HOMILÉTICA

FALANDO DE DEUS AOS HOMENS

MINISTÉRIO DA IGREJA

HOMILÉTICA

Falando de Deus aos Homens

Autoria de

ELIENAI CABRAL

Adaptado para curso pela equipe redatorial da EETAD

3ª Edição

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus
Caixa Postal 1431 • Campinas - SP • 13001-970

COMO ESTUDAR ESTE LIVRO

Às vezes estudamos muito e aprendemos ou retemos pouco ou nada. Isto, em parte, acontece pelo fato de estudarmos sem ordem nem método.

Embora sucinta, a orientação que passamos a expor, ser-lhe-á muito útil.

1. Busque a ajuda divina

Ore a Deus dando-lhe graças e suplicando direção e iluminação do alto. Deus pode vitalizar e capacitar nossas faculdades mentais quanto ao estudo da Santa Palavra, bem como assuntos afins e legítimos. Nunca execute qualquer tarefa de estudo ou trabalho, sem primeiro orar.

2. Tenha à mão o material de estudo

Além da matéria a ser estudada, isto é, além deste livro-texto, tenha à mão as seguintes fontes de consulta e referência:

- *Bíblia*. Se possível em mais de uma versão.
- *Dicionário Bíblico*.
- *Atlas Bíblico.*
- *Concordância Bíblica*.
- *Livro ou caderno de apontamentos individuais*. Habitue-se a sempre tomar notas de suas aulas, estudos e meditações.

3. Seja organizado ao estudar

a) Ao primeiro contato com a matéria, procure obter uma visão global da mesma, isto é, como um todo. Não sublinhe nada. Não faça apontamentos. Não procure referências na Bíblia. Procure, sim, descobrir o propósito da matéria em estudo, isto é, o que deseja ela comunicar-lhe.

b) Passe então ao estudo de cada Lição, observando a seqüência dos Textos que a englobam. Agora sim, à medida que for estudando, sublinhe palavras, frases e trechos-chaves. Faça anotações no caderno a isso destinado. Se esse caderno for desorganizado, nenhum benefício prestará.

c) Ao final de cada Texto, feche o livro e procure recompor de memória suas divisões principais. Caso tenha alguma dificuldade, volte ao livro. O aprendizado é um processo metódico e gradual. Não é algo automático e que se aperta um botão e a máquina trabalha. Pergunte aos que sabem, como foi que aprenderam.

d) Quando estiver seguro do seu aprendizado, passe ao respectivo questionário. As respostas deverão ser dadas sem consultar o Texto correspondente. Responda todas as perguntas que puder.

Em seguida volte ao Texto, comparando suas respostas. Tanto as perguntas que ficaram em branco, como aquelas que talvez tiveram respostas erradas só deverão ser completadas ou corrigidas, após sanadas as dúvidas até então existentes.

e) Ao término de cada Lição se encontra uma revisão geral - perguntas e exercícios que deverão ser respondidos dentro do mesmo critério adotado no passo "d".

f) Reexamine a Lição estudada, bem como o questionário.

g) Passe à Lição seguinte.

h) Ao final do livro, reexamine toda a matéria estudada; detenha-se nos pontos que lhe foram mais difíceis, ou que falaram mais profundo ao seu coração.

Observando todos estes ítens você terá chegado a um final feliz do seu estudo, tanto no aprendizado quanto no crescimento espiritual.

INTRODUÇÃO

A pregação imprime ao Cristianismo a forma mais expressiva para a comunicação do Evangelho de Cristo. Ocupou lugar central no ministério terrestre de Jesus. Ele se identificou como pregador em público quando visitou a sinagoga de Nazaré, ao afirmar que fora enviado *"para evangelizar aos pobres ... proclamar libertação aos cativos ... apregoar o ano aceitável do Senhor"* (Lc 4.18,19).

Jesus foi um pregador itinerante. Seu púlpito, na maioria das vezes era improvisado sobre um monte, na popa de um barquinho junto ao mar da Galiléia, nas tribunas das sinagogas ou em casa de amigos. Ela não tinha um lugar específico para pregar e nada o impedia de anunciar o Evangelho do Reino. Nas vilas, aldeias e cidades, o mais glorioso pregador da face da terra atraía multidões de pessoas eletrizadas por seus sermões cheios de graça e autoridade divinas. Poder e graça lhe eram peculiares.

John Broadus escreveu: "A pregação de Jesus incluia todos os elementos calculados com o fito de mover a mente em todas as suas direções e levar o homem a ver, sentir, avaliar e tomar decisões morais."

Portanto, o ministério da pregação tomou forma expressiva e dinâmica com o exemplo pessoal de Jesus. Ele deu-lhe um sentido mais amplo e livre. Ele libertou o ministério da pregação do formalismo, pregando ao ar livre, sobre um monte, ou junto ao mar da Galiléia.

Sem dúvida, a melhor escola de Homilética teve o maior Mestre de todos os tempos. Os discípulos foram preparados para continuarem o ministério da pregação após a ascensão de Jesus.

Enquanto o paganismo dos romanos e dos gregos se valia da pregação polida e retórica, o Cristianismo soube dar-lhe a verdadeira ênfase, tornando-a uma força vital para o crescimento rápido e assustador do reino de Deus nos primeiros séculos da Era Cristã.

Na pregação, João Batista precedeu ao Mestre Jesus, ao qual seguiram-se os apóstolos. A história confirma este fato. Entretanto, a pregação cristã não restringiu-se aos apóstolos. Eles se preocuparam em preparar outros pregadores, os quais vemos destacados nos Atos dos Apóstolos, como Paulo, Estêvão, Filipe, Apolo, Silas, Tito, Timóteo e outros.

Neste curso você aprenderá as principais regras de Homilética para organizar um sermão.

Normalmente você tem feito anotações sobre assuntos bíblicos os quais você usa como ajuda à sua mente durante uma pregação. Portanto, este curso irá lhe ajudar a preparar ordenadamente um sermão.

Para que você possa assimilar tudo, e ao final do curso possa sozinho preparar seus sermões,

deverá ler mais de uma vez cada Lição e fazer seus exercícios.

Não lhe recomendamos decorar o curso, mas aconselhamos que estude, raciocine sobre cada texto do estudo e, acima de tudo, que ore para que Deus o ilumine sobre os pontos difíceis de entender.

Pregação não se fabrica em série, mas se recebe por inspiração do Espírito Santo; caberá a você apenas colocar os pensamentos inspirados numa ordem tal que os efeitos da mesma sejam positivos.

O Espírito Santo provê o conteúdo da pregação, mas cabe ao pregador apropriar-se do conteúdo e montar o sermão, cuidadosamente.

Que o Espírito Santo lhe ajude no estudo desse curso.

ÍNDICE

O QUE É HOMILÉTICA

Homilética é a ciência que ensina ao pregador como preparar sermões. De maneira alguma tal estudo anulará a inspiração do Espírito Santo. Ele apenas coloca os pensamentos inspirados numa ordem tal que facilita a exposição do sermão.

Nesta Lição você aprenderá como se desenvolveu o ministério da pregação do Evangelho na Era Cristã, desde o primeiro século. Você descobrirá que pregar não é tão simples como se pode julgar à primeira vista, e que, conhecendo algumas regras de como preparar sermões, o nosso ministério será bem mais sucedido.

Todo o ministério da Palavra de Deus tem seu ponto de partida no púlpito, terminando também no púlpito. Por isso o pregador deve preparar-se o melhor que puder através da oração e da meditação nas Escrituras, para apresentar mensagens poderosas e com a unção divina. Nesta Lição você aprenderá o que é Homilética e que importância ela tem para o pregador.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Origem da Homilética
A Pregação na Igreja Primitiva
O Desenvolvimento na Arte da Expressão
O Desenvolvimento do Raciocínio
O Aprimoramento dos Conhecimentos Gerais
O Desenvolvimento da Vida Espiritual.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- definir a palavra "Homilética";

- citar os dois métodos de pregação usados na Igreja Primitiva;

- mostrar como a Homilética ajuda na arte da expressão;

- explicar a diferença entre razão e emoção, na pregação;

- indicar os três aspectos que ajudam no aprimoramento dos conhecimentos;

- dar os dois fatores que desenvolvem a vida espiritual do pregador.

TEXTO 1

A ORIGEM DA HOMILÉTICA

Homilética pode ser definida como a ciência que ensina os princípios fundamentais do discurso público, aplicados na proclamação do Evangelho. Em termos mais simples: Homilética é a arte da preparação e comunicação de sermões.

A palavra *homilética* deriva-se do termo *homiletike*, que significa "o ensino em tom familiar". De origem grega, aparece também o verbo *homiléo*, que quer dizer "conversar". Este verbo tomou forma na Era Cristã, resultando no termo *homilia*, que designa a pregação cristã feita nos lares em forma de conversação

A observação da Homilética no preparo de um sermão, não visa suprimir a inspiração e a unção do Espírito Santo, não só necessárias, mas também indispensáveis à pregação do Evangelho. Ela fornece ao pregador recursos para a elaboração dos pensamentos inspirados, colocando-os na ordem lógica. Se temos uma grande verdade a transmitir ao mundo, devemos possuir um grande método para a sua transmissão.

Ligada à Homilética aparecem três outros termos muito relacionados entre si, mas distintos quanto o significado, que são: oratória, eloqüência e retórica, como se define a seguir.

1. Oratória

A oratória é a arte de falar em público de forma elegante, precisa, fluente e atrativa. Muitos pregadores são estudiosos, pesquisadores, inteligentes, homens de oração; mas falham quanto a elegância e fluência na transmissão da mensagem divina.

2. Eloqüência

A eloqüência pode ser desenvolvida na teoria e na prática da oratória. É o dom natural da palavra, desenvolvido de modo coordenado, coerente e fluente.

3. Retórica

A retórica é o estudo teórico e prático das regras que desenvolvem e aperfeiçoam o talento natural da palavra, baseando-se na observação e no raciocínio.

Como se vê, a Homilética é como a arte de cultivar a terra. Se o lavrador souber usar a ciência e a técnica agrícolas no cultivo de sua terra, os resultados serão satisfatórios. Assim o pregador que sabe onde quer chegar, saberá como chegar.

A pregação é a Homilética posta em prática.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.01 - A ciência aplicada na arte de preparar e comunicar sermões, é chamada

___a. "Homiléo"
___b. "Homilética"
___c. "Homilia"
_X_d. Todas as alternativas estão corretas.

1.02 - A palavra *Homilética*, deriva do grego *homiletike*, e significa

___a. "o ensino em casa".
___b. "ensinando em grego".
_X_c. "o ensino em tom familiar".
___d. "aquele que ensina".

1.03 - Oratória é a arte de falar em público,

_X_a. de forma elegante, precisa, fluente e atraente.
___b. isto é, orando a Deus em alta voz, com eloqüência.
___c. pregação longa e exortativa.
___d. Apenas a alternativa "c" está correta.

1.04 - Outros dois termos relacionados entre si, ligados à Homilética, são:

___a. complacência e tolerância.
___b. condescendência e benevolência.
_X_c. eloqüência e retórica.
___d. índole e temperamento.

TEXTO 2

A PREGAÇÃO NA IGREJA PRIMITIVA

No primeiro século da Era Cristã não havia uma forma única de pregação nas reuniões. As homilias tiveram sua evolução prática através do desenvolvimento da igreja, no seu afã de expandir-se. Os cultos eram organizados de forma a minimizar a soberania do Espírito Santo, e com isto, a pregação tomava o primeiro lugar nas reuniões cristãs do primeiro século.

Não havia templos construídos. Os cultos eram celebrados de casa em casa, por isso as homílias tinham um cunho muito informal e familiar. Não existindo ainda o Novo Testamento, os apóstolos apresentavam a nova doutrina de Cristo, comparando-a com o que dizia o Antigo Testamento. As profecias referentes a Cristo e o Seu Evangelho eram destacadas, e à luz da interpretação literal e figurada, o Espírito Santo os iluminava acerca das grandes verdades escondidas e reveladas na obra de Cristo.

O livro de Atos mostra o tipo de pregação muito comum nos dias da Igreja Apostólica. Já dissemos que a forma era informal e familiar, isto é, mais um aspecto de conversação em grupo. Os métodos empregados para esse tipo de pregação eram os métodos de **argumentação**, quando os pensamentos do texto bíblico eram expostos e discutidos de forma ponderada. O outro método era o **explicativo** ou **didático**. O verbo *ensinar* aparece muitas vezes no livro de Atos dos Apóstolos, e sempre para indicar o tipo de pregação explicativa. O dirigente escolhia um texto do Antigo Testamento e, após lido, passava a explicá-lo. Depois fazia aplicações à vida cristã diária dos crentes. A preocupação era pôr em evidência as profecias e seu cumprimento, no presente.

Visto que os cristãos não eram mirados com bons olhos por parte do povo e autoridades do Império Romano, suas reuniões, normalmente, eram secretas, de sorte que não chamavam a atenção do povo. Não havia grandes ajuntamentos como nos nossos dias. Grupos de cristãos se reuniam na casa de um dos membros da igreja, e ali, a comunicação verbal tinha seu ponto alto no "ensino".

O Novo Testamento fala de oficiais da Igreja que se ocupavam do ministério da pregação e do ensino (At 6.4). São conhecidos como apóstolos, profetas e mestres. Os profetas e mestres ou doutores, esclareciam o significado das passagens do Antigo Testamento e dos Evangelhos às igrejas. Todos esses exerciam seus ofícios, não pela indicação de uma autoridade, mas porque revelavam estar habilitados para tais ofícios pelos dons do Espírito Santo.

A Igreja Primitiva cresceu poderosa e assombrosamente, porque a sólida base da fé estava aliada ao ensino das verdades bíblicas.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.05 - Os cultos, na Igreja Primitiva, eram celebrados em grandes auditórios, com excelentes resultados.

___1.06 - Era comum os apóstolos apresentarem nos cultos, os quais realizavam-se nas casas dos cristãos, a nova doutrina de Cristo, comparando-a com o que dizia o Antigo Testamento, uma vez que ainda não existia o Novo.

___1.07 - O Novo Testamento fala de oficiais da igreja que se ocupavam do ministério da pregação e do ensino. Eram conhecidos como apóstolos, profetas e mestres.

TEXTO 3

O DESENVOLVIMENTO NA ARTE DA EXPRESSÃO

Uma das funções da Homilética é propiciar ao pregador melhor habilidade na fala, isto é, na arte de expressar o que sente e o que sabe. É fato que nem todos possuem o dom natural da palavra, mas aquele que aspira e exerce o ministério da palavra, deve buscar aprimorar a sua capacidade de expressão. A dificuldade de expressão tem sido uma das principais causas de frustração de muitos pregadores. Mas este é um dos problemas que o pregador pode superar se estiver disposto a pagar o preço exigido: perseverança e exercício contínuo.

O sucesso do pregador depende não só de oração e estudo freqüente das Escrituras, mas também da sua persistência em, continuamente, melhorar a sua capacidade de expressar a Palavra de Deus. A comunicação clara é indispensável ao bom desempenho na exposição da mensagem. O pregador que se expressa mal não terá quem o ouça por muito tempo, enquanto que o que tem maior facilidade de expressão, será melhor ouvido.

A Arte de Expressão

A arte de expressão possui vários aspectos, dentre os quais: a voz, a técnica de oratória e o conhecimento da língua pátria.

A voz constitui o principal veículo da comunicação verbal. É o som ou conjunto de sons produzidos pela vibração das cordas vocais, sob a ação do ar vindo dos pulmões. A voz, como a

música, pode ser educada e treinada, para que os sons saiam livres e agradáveis, dispensando os gritos, afetações e exageros.

A técnica da oratória pode ser aprendida na escola, como pode ser desenvolvida através da observação e do treinamento. Muitos bons pregadores, antes de pregar em público, pregam a si mesmos diante de um espelho, a sós, observando também seu porte físico e a entonação adequada às palavras que lhe ocorrerão na mensagem. Apropriar a arte de expressão não anula a inspiração divina, pelo contrário, dá sentido e perfeição. Por mais espiritual que seja o pregador e inspirada que seja a sua mensagem, o que ele vai falar é provado antes pela mente. Assim, para que os pensamentos sejam postos em ordem e expressos com nitidez e perfeição, o pregador deve lançar mão de todos os recursos disponíveis. Assim procedendo, o pregador estará progredindo na arte de expor a Palavra de Deus.

A arte da expressão exige boa dicção, que é a utilização artística da voz. Para que o pregador seja entendido quando fala, a articulação dos sons devem ser emitidos com perfeição. Pronuncie cada palavra corretamente e com a devida nitidez.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___1.08 - Uma das funções da Homilética é propiciar ao pregador,	A. melhor ouvido.
___1.09 - O pregador que tem melhor facilidade de expressão, sempre é	B. a voz.
___1.10 - O principal veículo da comunicação verbal, é	C. melhor habilidade na fala.
___1.11 - Para que o pregador seja entendido quando fala, deve ter	D. boa dicção.

TEXTO 4

O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO

O segredo do sucesso de uma pregação está no fato do pregador se colocar sob a influência e unção do Espírito Santo, e saber manter esta unção, sem se deixar vencer pelos impulsos emocionais.

É natural aos pregadores, em sua iniciação ministerial, pregarem imbuídos mais pelos impulsos emocionais e esperarem os resultados dessa espécie de pregação; e entretanto, o tempo pode ensinar ao pregador que o ardor espiritual que estremece o seu coração deve ser comedido.

O pregador não pode equivocar-se entre a razão e a emoção, mas deve dosá-las em seus sermões para que hajam resultados positivos. Um pregador desequilibrado emocionalmente, em momento de grande inspiração num sermão, pode perder-se quanto ao objetivo da sua pregação.

A pregação pensada, raciocinada e ponderada previamente sob a inspiração do Espírito Santo, terá uma aplicação mais sólida e compreensível. Já a uma pregação de última hora, os pensamentos são normalmente vazios e incompletos, pois baseia-se em recursos instantâneos que a emoção oferece.

Emoção e razão devem irmanar-se na pregação, para que sejam evitados os extremismos. Graça e conhecimento são pesos iguais na avaliação de uma mensagem frutífera (2 Pe 3.18). Não só emoção, nem só razão; ambas devem estar juntas, dosando a mensagem, tornando-a aceitável não só à alma e coração, mas também à mente. Jesus foi um exemplo quanto ao uso adequado da emoção e da razão como forças motivadoras da mensagem que pregava. Ele pregava ao coração e à mente dos seus ouvintes.

O desenvolvimento do raciocínio está baseado nos conhecimentos, e estes são assimilados na leitura e meditação da Palavra de Deus. Por isso, Paulo aconselhou a Timóteo, dizendo: *"Aplica-te à leitura"* (1 Tm 4.13). O conhecimento vem à tona quando desejamos um sermão ou um estudo bíblico. Então, o raciocínio forma uma cadeia de argumentos que enriquecem os pensamentos, tornando-os mais claros.

A assimilação de conhecimentos gerais fornecerá ao pregador um raciocínio rico em idéias e pensamentos os quais darão aos sermões, maturidade espiritual. A meditação é, em outras palavras, uma forma de raciocínio.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.12 - O segredo do sucesso de uma pregação está em o pregador

___a. colocar-se num púlpito, bem visível.
___b. permanecer sob a influência e unção do Espírito Santo.
___c. revelar-se sob forte emoção.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

1.13 - O pregador desequilibrado emocionalmente,

___a. alcançará resultados positivos, "tocando" na sensibilidade dos ouvintes.
___b. deve desistir de pregar.
___c. pode perder-se quanto ao objetivo da sua pregação.
___d. A alternativa "b" está correta.

1.14 - O pregador que está sob a unção do Espírito Santo,

___a. terá uma mensagem ponderada.
___b. fará bom uso do raciocínio.
___c. apresentará mensagem sólida e compreensível.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 5

O APRIMORAMENTO DOS CONHECIMENTOS GERAIS

A Bíblia incentiva a busca de conhecimentos gerais quando diz: *"Feliz o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento."* (Pv 3.13).

Já estudamos anteriormente que Homilética é a arte de preparar e expor sermões. Tanto a preparação como a exposição do mesmo dependem em parte do grau de conhecimento do pregador. Os conhecimentos são a principal razão de um sermão, mas são como a carne, que dá forma ao corpo de um sermão, enquanto que a unção do Espírito Santo é a vida desse corpo. Pedro ensinou que deve haver equiparação entre graça e conhecimento, quando diz: *"...Crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo..."* (2 Pe 3.18).

O pregador não deixará de ser espiritual pelo fato de enriquecer seus sermões com

conhecimentos gerais. Ele irá mergulhar seus sermões na graça de Deus, e então, todo o cabedal de conhecimentos transmitidos num sermão, resultará em grande bênção. Jesus era o Filho de Deus e podia ter pregado o Evangelho sem usar o recurso de conhecimentos gerais; mas não o fez, Ele falou ao povo por meios que lhes eram conhecidos. Veja por exemplo a linguagem de Jesus na narração de suas parábolas, tratando de coisas e objetos conhecidos pelos que o ouviam falar. Jesus sabia que para revelar uma verdade oculta ao povo, tinha que chegar a essa revelação tomando como base uma verdade já conhecida. Esta é uma das grandes vantagens que tem o pregador que possui conhecimento extra-bíblico.

A Homilética apresenta as regras técnicas de como o pregador poderá tirar proveito dos conhecimentos, tantos bíblicos como extra-bíblicos, ordenando os pensamentos e dosando-os com a graça divina. Destacaremos aqui a observação, a consulta e a discussão.

Observação

A observação se realiza em duas direções: primeiro, para "fora", quando colhemos impressões do que se passa ao nosso redor. O pregador deve estar sempre atento a várias coisas e fatos externos para tirar lições e idéias surgidas.

O hábito de anotar fatos observados em casa ou em outra parte qualquer em que se encontre, muitas vezes coopera para que o pregador os aplique adequadamente em seus sermões, enriquecendo-os.

A segunda direção da observação é "para dentro" - uma análise introspectiva, isto é, observamos o nosso interior e colhemos informações quanto os nossos sentimentos, nossas ansiedades, nossas satisfações, nossos desejos, enfim. É uma experiência muito válida para dela extrairmos elementos importantes em determinados momentos da mensagem.

Consulta

A consulta é um método eficaz no aprimoramento dos conhecimentos gerais. Uma palavra, uma idéia ou um assunto qualquer, pode nos levar aos livros de pesquisa. Todo pregador que se preza, deve possuir uma biblioteca, à qual não deverá faltar um dicionário bíblico e uma enciclopédia bíblica, comentários, geografia e arqueologia da Bíblia, história geral e da Igreja, livros devocionais, biografias, manuais de doutrina, dicionário de português, e outros.

Discussão

A discussão é outra forma de buscar conhecimentos. O resultado das observações e consultas feitas, poderá ser levado a discussão no "estudo em grupo". É um estudo desenvolvido em cooperação. Quando o pregador, sozinho, não consegue captar suficiente entendimento em determinado assunto, nada melhor do que discuti-lo com outras pessoas que nutrem o mesmo interesse dele.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.15 - Diz a Bíblia que o homem convertido não precisa preocupar-se em adquirir sabedoria e conhecimento.

___1.16 - O bom pregador não depende de conhecimentos gerais para apresentar uma boa mensagem.

___1.17 - O pregador deve buscar conhecimentos gerais, todavia, esses não são suficientes; ele depende da unção do Espírito Santo.

TEXTO 6

O DESENVOLVIMENTO DA VIDA ESPIRITUAL

Não pode haver verdadeiro sucesso na pregação sem o cultivo de uma vida espiritual dinâmica.

Não basta conhecer as regras de Homilética, saber fazer um esboço de sermão, nem tampouco ter facilidade de expressão, ou demonstrar grandes conhecimentos intelectuais, sem uma vida de consagração a Deus. O pregador, antes e depois de tudo, é um servo que faz a vontade de Deus. É também um embaixador que precisa estar em contínuo contato com Aquele que o governa, para dizer somente aquilo que Aquele que o enviou quer que seja dito.

É impossível separar pregação e devoção. As duas precisam estar irmanadas. A pregação sem devoção é vazia e inexpressiva. O pregador, quando prepara um sermão, deve buscar inspiração e unção através da meditação e oração constantes. É sobre os joelhos que o canal divino flui sobre o pregador. O cultivo da vida espiritual abundante, deve ocupar o primeiro lugar na vida do pregador. Seu gabinete pastoral deve se constituir no seu recinto secreto; o altar de oração e comunhão com Deus.

A pobreza espiritual de muitas pregações reside na falta de oração e meditação na Palavra por parte dos que as transmitem. Pela oração, o Espírito Santo põe toda a maquinaria de um sermão a funcionar, compungindo os corações penitentes e salvando pecadores arrependidos.

Não há nada mais importante na vida de um pregador que sua dedicação à oração. Cabe-lhe formar o hábito de orar regularmente todos os dias, e com mais intensidade antes de preparar seu sermão. Daniel orava três vezes ao dia. Paulo escreveu aos crentes de Colossos: *"Perseverai*

na oração, vigiando com ação de graças." (Cl 4.2).

O bom êxito do seu ministério depende da sua vida de oração. "O poder do pastor nas suas orações no púlpito depende do cultivo da sua oração em particular." Situações as mais diversas esperam pelo pregador. Decisões a serem tomadas; o enfermo a visitar; o lar enlutado; o culto de ação de graças; enfim, para cada situação, uma maneira diferente de orar.

O pregador não possui maior encargo pela pregação do que pela oração. Nenhum pregador terá maiores vitórias na pregação do que tem na oração. Antes que os pecadores sejam movidos pela pregação, o Deus que inspira, o fará movido pela oração do pregador. Sua pregação terá "cheiro de morte para morte" se não estiver saturada pelo orvalho da oração.

Certo pregador disse: "A pregação que mata é a da letra; pode ter bela forma e ordem, mas continua a ser letra; letra rude e seca, casca nua e vazia". A pregação do Espírito é aquela que voa sob duas asas chamadas: oração e meditação na Palavra.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___1.18 - Não haverá verdadeiro sucesso na pregação, sem o cultivo de

___1.19 - O pregador é, antes de tudo, um servo que

___1.20 - O bom êxito do ministério pastoral está em uma

Coluna "B"

A. faz a vontade de Deus.

B. vida de oração.

C. uma vida espiritual dinâmica.

- REVISÃO GERAL -

MARQUE "C" PARA CERTO "E" PARA ERRADO

___1.21 - Oratória, eloqüência e retórica, são termos ligados entre si e estão ligados à Homilética.

___1.22 - Os oficiais da Igreja, no Novo Testamento, que se ocupavam do ministério da pregação e do ensino, eram conhecidos como revolucionários.

___1.23 - Uma das funções da Homilética, é propiciar ao pregador melhor habilidade na fala, isto é, na arte de expressar o que sente e o que sabe.

___1.24 - Emoção e razão devem estar dissociadas na pregação.

___1.25 - O hábito de anotar fatos observados em casa ou em outra parte qualquer que se encontre, muitas vezes coopera para que o pregador os aplique adequadamente em seus sermões, enriquecendo-os.

___1.26 - A pobreza espiritual de muitas pregações, reside na falta de oração e meditação na Palavra de Deus.

O PREGADOR

Nesta Lição você saberá que, o sucesso da pregação não depende unicamente da sua organização, dos seus pensamentos, nem da argumentação que possa ter. Retórica e conhecimentos teológicos adornam o sermão, mas não são o sermão. Segundo disse Pattson, a pregação é sobretudo a comunicação verbal da verdade divina com o fim de persuadir o ouvinte à obediência a essa verdade.

A pregação do Evangelho não pode ser programada para computadores, mas sim para homens que se devotam a esse sagrado mister. Deus não unge máquinas, mas homens; homens que, conhecendo suas limitações, fazem de Deus a sua fonte de virtude e autoridade.

No decorrer desta Lição você há de aprender a importância de certos valores na vida do pregador que não podem ser deixados de lado. São valores morais, físicos, intelectuais e espirituais, indispensáveis àqueles que exercem o santo ministério.

Um pregador não deve separar os valores físicos dos espirituais, porque ambos andam juntos no ministério da pregação. Por uma razão ou outra, nem todos os pregadores possuem perfeita saúde, mas se a possuem, não devem abandoná-la como meio para ser considerado espiritual.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Vocação Ministerial
Princípios que Regem a Pregação e o Pregador
O Cultivo da Personalidade do Pregador
O Cultivo Físico do Pregador
O Cultivo Intelectual do Pregador

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- citar os dois requisitos indispensáveis aos que aspiram o ministério da Palavra;

- descrever os três princípios que regem a pregação e o pregador;

- analisar a personalidade do pregador;

- citar as três regras básicas que devem ser observadas pelo pregador quanto ao seu cultivo físico;

- explicar a relação entre intelectualidade e espiritualidade do pregador.

TEXTO 1

VOCAÇÃO MINISTERIAL

O ministério da Palavra, ou da pregação, tem o seu lugar de destaque no trabalho cristão. Para exercer este ministério torna-se necessário que tenhamos compreensão exata do caráter sublime da vocação ministerial. A compenetração puramente humana é de nenhuma valia no desempenho deste ministério se aquele que a ele se dá não foi vocacionado e chamado pelo Senhor da seara. A definição mais simples para vocação é "chamada"; pois é certo que aquele a quem chamou, antes vocacionou.

A chamada para o ministério da pregação é uma experiência real e específica, e quem dela foi alvo pode lembrar-se muito bem quando e em que circunstâncias foi chamado. Não se deve confundir vocação e chamada para o ministério da pregação, com simples desejo de fazer algo para Deus, pois são duas coisas completamente opostas. O vocacionado para pregar o Evangelho é alguém especial. É alguém que recebe diretamente de Deus a mensagem que entrega aos homens. Com Deus ele trata dos interesses dos homens, e com os homens, trata dos interesses de Deus; é um dom de Deus aos homens.

Aos que aspiram o santo ministério da pregação da Palavra, pelo menos dois requisitos importantes são indispensáveis: ter passado pela experiência do novo nascimento, e ter a chamada de Deus.

Nascido de Novo

A experiência vital e inicial da vida daquele que candidata-se ao santo ministério da Palavra, é a experiência do novo nascimento. A fonte de sua pregação não deve estar naquilo que ele viu, leu ou ouviu; está dentro de si mesmo, é algo que é extraído de si mesmo. Ele possui uma vida nova como resultado de uma experiência pessoal com Cristo: eis a fonte de sua mensagem.

O pregador vocacionado e chamado pelo Senhor, sabe que não pode conduzir à salvação os que o ouvem, mais do que a convicção de que ele mesmo é salvo. Se ele prega sobre o que ainda não experimentou nem vive, está pecando por hipocrisia, que é uma qualidade indigna de um cristão.

Não basta ao pregador possuir um diploma de teologia, e conhecer todas as regras de Homilética para ter sucesso no ministério; ele precisa ter a experiência do novo nascimento (Jo 3.3). Os ministérios espirituais são aclarados a um pregador regenerado e cheio do Espírito Santo (1 Co 2.13).

Chamado por Deus

A Bíblia apresenta dois tipos de chamadas: a coletiva e a individual. A chamada coletiva

abrange todos os crentes em Cristo para serem suas "testemunhas". A chamada individual é específica e o Espírito Santo fala diretamente à pessoa e a designa para o trabalho que Deus quer que ela faça. Isto é o que acontece quanto à chamada de alguém para o ministério da Palavra e da pregação. Leia as seguintes passagens: Colossenses 4.17; 2 Timóteo 4.5 e Atos 6.4.

A Bíblia e a História da Igreja, através dos séculos, estão cheias de testemunhos de homens e mulheres que exerceram o ministério a que foram vocacionados e chamados. Um dos maiores exemplos de chamada para o santo ministério da Palavra, está na pessoa de Paulo quando caminhava em direção a Damasco (At 9.3-18).

Ninguém pode tomar sobre si este encargo, sem que para isso tenha sido chamado por Deus, o qual não somente chama, mas também envia, cuida e abençoa.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.01 - Para exercer o ministério da Palavra, torna-se necessário termos compreensão exata

___a. da administração eclesiástica.
___b. do Novo Testamento.
___c. do caráter sublime da vocação ministerial.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

2.02 - A chamada para o ministério da pregação é uma experiência

___a. real e específica.
___b. privilegiada, pois Deus dá ao pregador, a mensagem que ele deve transmitir.
___c. ímpar, quando o pregador trata dos interesses de Deus, e, com Deus, trata dos interesses dos homens.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.03 - A experiência vital e inicial do candidato à pregação da Palavra, é

___a. o bom conhecimento da gramática portuguesa.
___b. o novo nascimento em Cristo Jesus.
___c. ser membro de uma igreja evangélica.
___d. Apenas a alternativa "c" está correta.

2.04 - Para ter sucesso no ministério, o pregador deve

___a. possuir o diploma de Teologia.
___b. conhecer todas as regras de Homilética.
___c. estar cheio do Espírito Santo.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 2

PRINCÍPIOS QUE REGEM A PREGAÇÃO E O PREGADOR

Para que uma mensagem obtenha resultados positivos, é preciso que o pregador conheça, basicamente, três princípios de suma importância, que regem tanto a pregação quanto o pregador. São eles: Objetividade, Transmissão e Experiência.

1. Objetividade

Toda pregação deve ter um alvo a atingir e, para que este alvo seja atingido, o pregador deve ter objetividade no falar. Significa que uma pregação sem rumo, apresentada por um pregador desnorteado ou desorientado, não terá os resultados que se poderia esperar.

A objetividade visa manter o pregador dentro da mensagem, sem permitir que o sucesso lhe suba à cabeça, de sorte que a mensagem venha a perder seu alvo. A objetividade visa a glória de Cristo, orientando a mente e o raciocínio do pregador até o final de seu sermão.

O propósito da pregação não é a *exibição* do pregador, mas sim a *transmissão* da mensagem divina com o fim de alcançar o resultado desejado. O objetivo da pregação é Cristo e Sua glória; o seu desenvolvimento gira em torno dEle e o fim deve ser Ele.

2. Transmissão

Esse é o segundo princípio básico para orientar a pregação e o pregador. O pregador recebe a mensagem de Deus e a transmite ao homem. Paulo Porter, em sua "CARTILHA DO PREGADOR", diz: "O pregador deve sempre olhar em duas direções: para Deus na sua revelação aos homens, e para o povo a quem ele tem de entregar a mensagem de Deus." O pregador não pode, nem deve omitir-se de entregar a mensagem de Deus. Ele tem de transmití-la ao povo. Seu alvo é o coração do povo. Sua mensagem é para o povo.

3. Experiência

A mensagem pregada, antes de tudo deve ser entendida e experimentada na vida do pregador. Nunca poderá ele convencer o povo com uma mensagem da qual ele mesmo não experimentou a sua eficácia. O pregador não é um mercador da verdade. Ele dá de graça o que de graça recebeu. Dá de comer ao povo da mesma comida que ele mesmo alimentou sua fome espiritual (2 Tm 2.6). Ele tem que viver o que prega. Arthur S. Hoyt, escreveu: "O homem chamado por Deus tem uma visão de Deus, uma visão da necessidade humana e uma visão da oportunidade."

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.05 - Três princípios de suma importância, regem tanto a pregação como o pregador. São eles: objetividade, transmissão e experiência.

___2.06 - A objetividade visa manter o pregador dentro da mensagem, de modo a glorificar tão somente a Jesus Cristo.

___2.07 - Quanto à transmissão, o pregador deve sempre olhar em duas direções: o sucesso pessoal e uma igreja numerosa.

___2.08 - O bom pregador fará uso da sua própria experiência, isto é, estará entregando aos seus ouvintes, a mesma comida pela qual tem alimentado a sua fome espiritual.

TEXTO 3

O CULTIVO DA PERSONALIDADE DO PREGADOR

Por personalidade entende-se aquilo que caracteriza uma pessoa e a distingue da outra. É a marca individual de cada pessoa. Analiticamente é o conjunto das qualidades físicas, intelectuais, sociais e espirituais que caracterizam uma pessoa. Afirmam os estudiosos que personalidade é a soma de tudo quanto o indivíduo é e tudo quanto poderá vir a ser. Ela pode ser desenvolvida através da educação e, como crentes, nossa personalidade desenvolve-se segundo o modelo da vida cristã, que é Cristo o Senhor.

Em relação ao pregador, sua personalidade tem muito que ver com a eficiência de seu ministério e de sua mensagem. Um artista pode ser um pródigo e ainda assim produzir um quadro que atrai a admiração do povo. Um escritor pode ser moralmente um dissoluto, e mesmo assim escrever livros que ensinem moral. Porém, o pregador é diferente. A mensagem que prega tem de ser a expressão de sua própria vida e experiência. Suas convicções refletem a força da sua personalidade, moldada pela Palavra de Deus.

O termo *personalidade* é tratado, muitas vezes erroneamente, como sendo sinônimo de individualidade. Entretanto, a personalidade do indivíduo é a sua real identidade, isto é, a sua apresentação. É aquilo que ele expressa na conduta e no agir.

A personalidade do pregador deve ser moldada pela Palavra de Deus, para que possa exercer influência na vida dos que o ouvem. J. W. Shepard diz: "a personalidade do pregador é

como a força motora que faz o sermão, e o Espírito Santo é quem aciona essa força."

Para mostrar como o que somos e o que fazemos fala mais alto do que o que dizemos, um conhecido provérbio diz: "O que és, fala tão alto que não ouço o que dizes". Uma personalidade dúbia e contra a qual os homens se manifestam, produzirá inevitavelmente um sermão dúbio. Enquanto que uma personalidade firme e de acordo com o modelo bíblico, produzirá um sermão sadio e eficaz.

Ao pregador cumpre cultivar e aquilatar sua personalidade na oração incessante, na leitura e estudo piedoso das Escrituras e na adoração contínua a Deus, *"pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos"* (At 17.28).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___2.09 - Analiticamente, personalidade é o conjunto das qualidades físicas, intelectuais,

___2.10 - As convicções do pregador seguro da sua fé e sua vocação, refletirão a força da sua personalidade, moldada pela

___2.11 - A personalidade do pregador é como a força motora que faz o sermão, força essa que é acionada

___2.12 - O pregador irá aquilatar a sua personalidade na oração, em estudando as Escrituras, e na

Coluna "B"

A. Palavra de Deus.

B. adoração a Deus.

C. sociais e espirituais.

D. pelo Espírito Santo.

TEXTO 4

O CULTIVO FÍSICO DO PREGADOR

Deve um pregador se preocupar com a conservação da sua integridade física, da sua saúde? Pode um ministro de Cristo dedicar algum tempo para descansar? Sim, deve! O pregador não pode se dar ao desleixo de descuidar da sua saúde. Ele tem o direito de zelar dela como qualquer outro homem na terra. O cultivo da saúde é não só necessário, mas indispensável na vida do servo de Deus.

A Bíblia afirma que os sacerdotes do Antigo Testamento tinham que ser perfeitos fisicamente. Não podiam ter qualquer deformidade e nem podiam ministrar quando estivessem doentes, Jesus sempre recomendava um certo período de descanso para Seus discípulos, após um determinado período de intenso trabalho (Mc 6.31). Paulo recomendou a Timóteo: *"Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina ..."* (1 Tm 4.16).

O pregador deve ser um homem de boa saúde. Pode até vir a ficar doente em função do trabalho que realiza, mas é indispensável que cuide de si mesmo o mais rápido que puder. O ministro deve cuidar tão bem do seu ministério. A Bíblia ensina a mordomia do corpo, e o primeiro a exercê-la deve ser o ministro de Deus. A integridade física do pregador depende de pelo menos três agentes, que são: *alimentação adequada*, *exercício físico* e *descanso suficiente*.

1. Alimentação Adequada

O corpo tem que receber alimentação adequada aos hábitos e necessidades da vida ministerial. A qualidade e quantidade da comida devem merecer a atenção do ministro. Certas comidas indigestas e prejudiciais à saúde devem ser evitadas. Um provérbio muito conhecido diz: "Comemos para viver e não vivemos para comer." O ministro não deve deixar-se vencer pela gula.

2. Exercícios Físicos

A falta de exercício físico tem roubado muito da energia dos pregadores e isto pode ser visto no púlpito enquanto pregam. A obesidade é um resultado direto da falta de exercício físico. Existe uma falsa idéia de dignidade por alguns ministros, quanto ao exercício físico, como desnecessário à vida do obreiro.

3. Descanso Suficiente

"...Não é lugar aqui de descanso..." (Mq 2.10), afirmam alguns, interpretando esse texto bíblico, a pretexto de que o obreiro não deve descansar. Mas não é isto o que a Bíblia nos ensina. O próprio Jesus dormia como parte do descanso, após longas horas de trabalho (Mc 4.38).

O dormir ajuda a manter o corpo em forma, forte e robusto para os trabalhos mais árduos e pesados. O sono restaura as energias do corpo. "O sono é reservatório de energias. Essas energias são distribuídas para muitos canais do corpo durante o dia. As perdas de energias dos órgãos da digestão, da circulação sangüínea e do sistema nervoso com as atividades voluntárias, de pensamentos, emoções e sentimentos, são constantemente aumentadas nas horas de trabalho. A restauração das energias é maior nas horas de sono", escreveu J. W. Shepard em seu livro "O PREGADOR".

O pregador deve cultivar os hábitos de descansar e ter horas regulares de sono. Como foi dito antes, Jesus deu exemplo nisso. Quando sentia-se cansado dormia na primeira oportunidade, na popa de um barquinho, em casa de amigos, ou ao ar livre.

A melhor maneira de cultivar o descanso deve começar pela organização de um horário para atividades, distribuindo-as de tal maneira que os objetivos de seu trabalho ministerial alcancem sucesso pleno, sem prejudicar a saúde.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.13 - O ministro de Cristo deve trabalhar incessantemente, mesmo sem tempo para descansar, pois, *"poucos são os ceifeiros"*.

___2.14 - A Bíblia afirma que os sacerdotes tinham que ser perfeitos fisicamente. Não podiam ter deformidade e nem podiam ministrar quando estivessem doentes.

___2.15 - O ministro deve cuidar tão bem do seu corpo, como cuida da casa de Deus. Ele estará dando demonstração de eficaz mordomia.

TEXTO 5

O CULTIVO INTELECTUAL DO PREGADOR

O cultivo eficaz dos aspectos físicos abordados nos Textos anteriores contribuirá muito para o cultivo do intelecto. Em outras palavras, esse cultivo é o cuidado de buscar conhecimentos através do estudo, da pesquisa e da leitura de bons livros que darão ao pregador condições de preparar seus sermões com sucesso.

Cita J. W. Shepard que "Jesus escolheu os pescadores indoutos para que fossem os seus primeiros pregadores, mas não os deixou na ignorância; desenvolveu neles um alto grau de saber. Paulo ensinou que o pregador deve saber o que quer e que não tenha de que se envergonhar".

Aquele que prega ou ensina as verdades do Evangelho, precisa conhecer, estudar e aprimorar-se no conhecimento daquilo que prega e ensina. Deve cultivar ideal elevado quanto ao intelecto. Precisa saber tudo quanto puder a respeito da humanidade.

O pregador não deve limitar-se apenas ao preparo de sermões, antes deve adotar um método que contribua para seu maior desenvolvimento intelectual e espiritual. Quanto mais o pregador se aplicar ao estudo, mais ele ampliará as dimensões do seu ministério na Palavra. Quanto maior conhecimento o pregador tiver, maior variedade e habilidade terá nos seus sermões.

Todavia, a parte intelectual na pregação só terá real valor se for equilibrada pela espiritual, que é o alvo primordial da pregação, isto é, a intelectualidade não deve ofuscar nunca a espiritualidade, mas deve ser usada em benefício da obra de Deus na terra e para Sua glória. Sem dúvida, a busca de conhecimentos sempre foi exortada na Bíblia; o pregador porém, deve conciliar as duas coisas - espiritualidade e intelectualidade.

Cabe pois ao pregador uma boa organização quanto ao tempo dedicado ao estudo, isto é, uma boa mordomia do seu tempo. Ele administrará seu tempo de tal forma que, na balança, o peso da intelectualidade e o da espiritualidade serão bem equilibrados.

A falta de método tem prejudicado muitos obreiros. Um programa diário facilitará os trabalhos e uma vez adotado, deve ser obedecido o mais possível.

"Antes, crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo ..." (2 Pe 3.18).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

2.16 - "Jesus escolheu os pescadores (inteligentes / indoutos) para que fossem os seus (primeiros / únicos) pregadores ..."

2.17 - Aquele que prega as verdades do Evangelho, (não precisa / precisa) conhecer, estudar e aprimorar-se no conhecimento da (Palavra / Ciência).

2.18 - A parte (intelectual / emocional) na pregação, somente terá valor se for equilibrada pela (espiritual / doutrinária).

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___2.19 - Dois requisitos importantes ao aspirante ao santo ministério da Palavra: a experiência do novo nascimento e	A. espiritual.
	B. própria vida e experiência.
___2.20 - Três princípios de suma importância, que regem tanto a pregação quanto o pregador: objetividade,	C. Jesus.
___2.21 - Ao pregador cabe, ao transmitir a mensagem, expressar sua	D. a chamada de Deus.
___2.22 - O melhor exemplo de um pregador que separou horas do seu tempo para o descanso:	E. transmissão e experiência.
___2.23 - A parte intelectual da pregação só terá valor se equilibrada pela	

O PREGADOR
(Cont.)

Na Lição anterior, estudamos sobre alguns cuidados importantes que o pregador deve ter com a sua vida como ministro da Palavra de Deus, relacionados com os aspectos físicos e mentais. Agora estudaremos os requisitos espirituais, sem os quais de nada valerão os demais requisitos. O cultivo da espiritualidade é primordial na vida do pregador. E, indubitavelmente, a espiritualidade do pregador deve estar intimamente ligada a um corpo sadio e a uma mente sã.

O homem em cuja vida o Espírito de Deus é manifesto, é uma pessoa espiritual. O seu procedimento é determinado pelo Espírito; sua mente está aberta para receber as impressões de Deus mediante Sua Palavra e o seu coração é movido por impulsos divinos.

Um pregador que cuida bem de todos os requisitos físicos e mentais, mas esquece o lado espiritual da vida, pode ser comparado a um automóvel zero-quilômetro, ao qual falta combustível, daí não poder mover-se. O combustível do pregador tem sua origem em Deus e o preço para adquiri-lo é o cultivo de uma vida espiritual. Pelo menos nove qualidades são indispensáveis ao pregador, no cultivo de uma vida espiritual; só assim ele terá êxito no desempenho de seu ministério, e os que o ouvirem serão abençoados.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Piedade e Devoção
Sinceridade e Humildade
Honestidade e Seriedade
Coragem e Otimismo
A Oração na Vida do Pregador

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- descrever a relação entre piedade e devoção na vida do pregador;

- definir o que é sinceridade e o significado real da humildade na vida do pregador;

- descrever as duas qualidades que permeiam a vida do pregador da Palavra de Deus;

- mostrar a distinção entre otimismo e pessimismo na vida do pregador;

- citar o fator determinante do caráter da pregação do pregador.

TEXTO 1

PIEDADE E DEVOÇÃO

Piedade

A palavra *piedade* vem do latim *pietate*, que significa devoção a Deus, retidão, amor e respeito pelas coisas sagradas; dó, comiseração, sentimento inspirado pelos males alheios e que nos move a remediá-los ou mitigá-los. No pregador, a piedade deve ser uma qualidade de alma. É a reverente dedicação à vontade divina. Não é uma atitude estudada ou adquirida nos livros.

Um espírito piedoso torna o pregador autêntico na sua missão de levar paz aos corações oprimidos. A piedade anula o egocentrismo, porque visa sempre o soerguimento espiritual e moral dos fracos e caídos. A piedade não admite simulações pois tem um realismo espiritual que desafia os inimigos comuns da vida.

A eficácia da pregação cristã tem como primeiro requisito a piedade. Ela incute o zelo ardente, aviva a chama do Espírito Santo no coração do crente e quebranta os corações endurecidos e impenitentes (1 Tm 4.8; 5.4; 2 Pe 1.3,6,7).

Devoção

Devoção é uma palavra que vem do latim *devotione*. Significa sentimento religioso; observância das práticas religiosas; dedicação. O pregador que leva a sério sua missão de mensageiro das Boas Novas do Evangelho, coloca-se à disposição de Deus para o seu controle e direção. Isto é devoção.

Devoção é a prática da piedade, por isso as duas são inseparáveis. A devoção deve ser cultivada pelo pregador como um prumo que o nivela e o coloca em posição correta perante Deus. Ser devotado à causa de Deus não significa isolar-se do mundo, das pessoas. Significa, sim, a dedicação do tempo ao estudo sistemático da Palavra de Deus, e não só isto, mas muito mais: significa dar tempo integral à vivência de acordo com esta Palavra. O alimento espiritual do pregador deve ser a Palavra de Deus.

O pregador que cultiva com devoção o seu ministério, fá-lo com dedicação e amor. O mero profissionalismo no ministério cristão torna o pregador presunçoso e irreverente. O médico precisa acostumar-se a trabalhar em favor dos que sofrem, sem comover-se, apesar da sua nobre missão. O pregador nunca pode nem deve agir assim, só por estar acostumado com cada situação que enfrenta. Ele precisa possuir sensibilidade espiritual e nunca deixar-se levar pela empatia. Empatia é o retraimento de sensações, emoções e comportamentos relativos a outra pessoa. A atitude espiritual do pregador deve ser sempre devocional.

Conquiste a piedade e automaticamente você manifestará a devoção que tem. Irmane a piedade e a devoção e o resultado será uma vida frutífera na pregação.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.01 - A palavra *piedade* vem do latim *pietate*, que significa

___a. devoção a Deus.
___b. retidão.
___c. respeito pelas coisas sagradas.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.02 - A eficácia da pregação cristã tem como primeiro requisito, a piedade. Ela

___a. incute o zelo ardente pelas coisas de Deus.
___b. aviva a chama do Espírito Santo no coração do crente.
___c. quebranta os corações endurecidos e impenitentes.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.03 - *Devoção* vem do latim *devotione* e significa

___a. sentimento religioso.
___b. observância das práticas religiosas.
___c. dedicação.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.04 - Ser devotado à causa de Deus, significa

___a. dedicar tempo ao estudo sistemático da Palavra de Deus.
___b. dar tempo integral à vivência de acordo com a Palavra de Deus.
___c. desenvolver o ministério com dedicação e amor.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

SINCERIDADE E HUMILDADE

Sinceridade

A sinceridade dignifica o pregador do Evangelho. Sua pregação deve refletir a verdade contida na sua alma. Paulo destacou a sinceridade quando ensina *"o amor seja sem hipocrisia..."* (Rm 12.9). Este amor partirá de um coração sincero, caso contrário, não passará de uma mera imitação e o pregador não passará de um artista a viver um personagem que ele não é, dizendo uma mentira como se fosse uma verdade.

A sinceridade deve ser invariável na vida e atitudes do ministro da Palavra de Deus. Hoje, amanhã e depois, em presença ou na ausência, ele será o mesmo. Assim, em qualquer circunstância a sinceridade deverá prevalecer.

A mensagem do pregador deve emanar da fonte da sinceridade e da verdade. Ser sincero não significa ser pesado, frio e duro de palavras e atitudes; nem tão pouco, usar o púlpito para ferir a dignidade alheia. Ser sincero é mostrar dignidade, humildade, mansidão e firmeza de atitude. Ser sincero é ser realista e nunca trair sua consciência por interesses alheios aos princípios divinos. Ser sincero não significa fechar-se dentro de si. Alguns comunicadores de massa acham difícil ser sincero quando se precisa convencer o povo. Entretanto, a sinceridade não afeta em nada a verdadeira comunicação; ao contrário, ela desperta a simpatia dos ouvintes.

Paulo, o apóstolo das gentes, muitas vezes criticado por sua grande sinceridade, exorta ao jovem pregador e pastor Tito, que cultive essa importante qualidade, indispensável ao pregador (Tt 2.7,8).

Humildade

Outra qualidade moral e espiritual indispensável ao desenvolvimento da personalidade do pregador é a humildade. A tentação que assalta todo pregador é a busca da fama e da vanglória. A tentação acompanha de perto o sucesso de uma pessoa. Se o orador exerce poder sobre o intelecto dos ouvintes, esse poder é capaz de fasciná-lo, levando-o a procurar exercer tal influência sobre o povo por motivos interesseiros e buscar o aplauso deste e não a aprovação de Deus.

O pregador deve estar preparado para o sucesso espiritual, não esquecendo que tudo quanto fala e faz tem seu princípio em Cristo, o maior exemplo de humildade. "O poder dos grandes mestres está no esquecimento de si mesmos", disse certo pensador cristão.

A vitória da humildade está na queda do **EU**. Nenhum pregador pode subir ao púlpito sem antes ter descido pela oração os degraus da humildade. Pela oração, o pregador consciente quebranta o egoísmo; o medo da derrota se desfaz e a certeza da vitória é inequívoca. Humilhar-se em oração diante do Senhor significa colocar-se nas Suas mãos como o barro nas mãos do oleiro.

O pregador deve estar preparado para os elogios. Quando os elogios são sinceros devemos glorificar a Deus, porque o sucesso de um trabalho feito torna-se um estímulo. O repúdio aos elogios, antes de tudo, deve ser interior, para que o nome de Jesus possa ser glorificado.

Nunca subamos ao púlpito confiados em nossa capacidade, porque corremos o risco de ficarmos derrotados e envergonhados. Subamos, sim, com humildade e dependente de Deus e de sua graça. Ninguém pode gabar-se dizendo de si mesmo: "Eu sou muito humilde". Na realidade, a humildade é o peso aferidor no equilíbrio de nosso ministério. Quando somos de fato humildes, serão os outros que dirão isso, e nunca nós mesmos. Quem diz de si mesmo ser humilde, está atestando seu orgulho.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.05 - A sinceridade dignifica o pregador do Evangelho. Sua pregação deve refletir a verdade contida na sua alma.

___3.06 - O pregador sincero não terá dúvidas em usar o púlpito para criticar duramente os seus ouvintes, pois isto é bíblico.

___3.07 - A sinceridade pregada com dignidade não afeta em nada a verdadeira comunicação; ao contrário, ela desperta a simpatia dos ouvintes.

___3.08 - O pregador deve estar preparado para alcançar sucesso, a fim de que o seu nome ganhe notoriedade.

TEXTO 3

HONESTIDADE E SERIEDADE

Duas importantes qualidades que devem permear a vida do pregador da Palavra de Deus são a honestidade e a seriedade.

Honestidade

A vida particular do pregador exerce grande influência sobre o seu ministério de pregação. Indiscutivelmente, a honestidade deve ser mais que uma obrigação, deve ser uma qualidade de alma. Seu cumprimento deve ser expontâneo, natural e contínuo.

A honestidade deve ser fator preponderante na vida do pregador, pois ele deve viver e fazer aquilo que prega. O ministério e a vida particular do pregador são inseparáveis. Uma má reputação geralmente vai adiante de nós, por isso o pregador deve cultivar a honestidade em todo o tempo de sua vida. Suas finanças, seus tratos, sua pontualidade, suas atitudes e palavras devem refletir sua honestidade.

As tentações surgem na vida do pregador de muitas maneiras, para fazê-lo ceder, dando lugar à desonestidade. O Diabo procura sempre as pequenas aberturas (falhas) em nós para entrar, nos envolver e depois lançar em nosso rosto a falha cometida. Satanás está sempre preocupado em desprestigiar o ministro de Deus. Ele procura todos os meios para desmoralizá-lo. Temos o exemplo na pessoa de Pedro, quando Jesus disse: *"Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo."* (Lc 22.31).

O apóstolo Paulo aconselha os crentes romanos, dizendo: *"...procurai as coisas honestas"* (Rm 12.17 - ARC), e ainda aos filipenses aconselhou: *"... tudo o que é honesto, ... nisso pensai"* (Fp 4.8 - ARC).

Seriedade

O conceito de seriedade para alguns obreiros é o de que um pregador não deve sorrir, nem possuir senso de humor. Entretanto, a seriedade é a prática da honestidade. Seriedade no pregador significa a sua atitude reverente para com o exercício do ministério.

O pregador deve saber distinguir entre humor e seriedade. O humor sadio contagia um auditório sem contudo ser irreverente. Há diferença entre inspirar simpatia com uma certa dose de humor sadio e o provocar gracejos irreverentes.

Cada pregador possui características próprias de sua personalidade. Alguns são mais extrovertidos, por isso mesmo são mais abertos. Outros porém, introvertidos, por isso mesmo mais fechados. Verdade é que Deus usa seus servos sem ter de manipular suas personalidades.

Para ser um pregador sério, o tipo alegre e extrovertido não precisa despersonalizar-se, porque Deus o usará tal como ele é. O provocar risos com intenção santa não afetará em nada a seriedade do ministério do pregador. O pregador alegre não é menos sério que o pregador sisudo.

A dignidade do ministério não se julga apenas pelas características pessoais do pregador, mas por sua seriedade no desempenho do ministério recebido de Deus. A leviandade anula a seriedade da pregação e torna desacreditado o pregador. A falta de seriedade no púlpito torna a congregação irreverente e a pregação não alcança o seu objetivo.

Seja sério, mas não iracundo. Seja sério, sem ser triste. Seja sério, mas não leviano. Seja sério, mas não frio.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___3.09 - Duas importantes qualidades requeridas do pregador:	A. Paulo.
___3.10 - Aquele que procura sempre as pequenas aberturas (falhas) em nós, para nos desmoralizar,	B. o Diabo.
___3.11 - *"Procurai coisas honestas." "... tudo o que é honesto, nisto pensai."* Palavras de	C. honestidade e seriedade.
___3.12 - Deus usa verdadeiramente seus servos, sem ter de manipular suas	D. personalidades.

TEXTO 4

CORAGEM E OTIMISMO

Coragem

A razão da coragem de um pregador tem como base a sua missão de ministro da Palavra de Deus. Deus jamais comissiona covardes e medrosos, mas a homens valentes, cuja ousadia é divina.

A melhor maneira de entendermos o sentido de coragem é começarmos na sua base que é a autoridade espiritual. O pregador é um homem incomum porque está revestido de uma força e coragem muito especial, emanada do Espírito. Essa autoridade não é incompatível com a humildade que o pregador deve possuir.

A coragem tem sua fonte em Deus. O pregador cheio da graça de Deus, enfrenta o mundo e o inferno sem temê-los, porque sua coragem está investida da autoridade divina. O pregador agride o pecado e não o pecador. Enquanto os discípulos não haviam recebido essa "coragem" (poder), (o que se deu no dia de Pentecoste), estavam escondidos dentro do Cenáculo, mas ao serem cheios do Espírito Santo, as portas foram abertas e o Evangelho de Cristo foi pregado com toda autoridade, e o mundo de então foi envolvido com a mensagem poderosa do Evangelho.

Otimismo

O otimismo é uma das forças motoras que o Espírito Santo aciona no coração do pregador. Pregador otimista é aquele que vê seu ministério sempre com uma mente positiva. Ainda que males e dificuldades o cerquem, seu otimismo dará energia suficiente para enfrentar todos os obstáculos. O pessimismo, pelo contrário, nunca vê vitórias, nem soluções e alegrias. Entretanto, o otimismo gera esperança e paz interior. O pessimismo isola suas vítimas e as leva à autodestruição física, moral e espiritual.

O pregador cristão deve cultivar o otimismo. Sua mensagem transmite alegria e esperança aos que as buscam. Ser otimista é ter fé na mensagem que prega, é crer no trabalho que realiza. O pregador que prega sem convicção firme, torna seu auditório pessimista, daí resultando em incredulidade e irresponsabilidade de seus ouvintes.

O pregador otimista transmite ânimo aos abatidos, conforta os tristes, inspira confiança nos fracos e fortalece a fé dos desanimados. Por isso, nunca o pregador deve acomodar-se às situações de derrotas e fraquezas dos seus ouvintes, dizendo-lhes simplesmente: "a vida é assim mesmo", ou "conforme-se ..." O pregador deve ter uma mensagem de orientação segura e de fé naquilo que a Palavra de Deus diz.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.13 - A razão da coragem de um pregador tem como base a conscientização

___a. da sua missão de ministro da Palavra de Deus.
___b. da sua autoridade pessoal.
___c. do direito de falar palavras agressivas, doa a quem doer.
___d. Apenas a alternativa "c" está correta.

3.14 - O pregador é um homem incomum porque

___a. está revestido de força e coragem que emana do Espírito Santo.
___b. ele é capaz de confiar no seu próprio carisma.
___c. ele prega o que vier à mente, sem receio.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.15 - No Dia de Pentecoste, os discípulos que antes estavam escondidos no Cenáculo, foram cheios do Espírito Santo e, com autoridade, passaram a

___a. chutar as mesas dos cambistas.
___b. pregar a mensagem poderosa do Evangelho.
___c. chamar a multidão de raça de víboras.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.16 - O otimismo é uma das forças motoras que o Espírito Santo aciona no coração do pregador. Pregador otimista é aquele que

___a. vê o seu ministério em crescentes dificuldades.
___b. não crê que obstáculos surgidos possam ser sanados.
___c. vê o seu ministério sempre com uma mente positiva.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 5

A ORAÇÃO NA VIDA DO PREGADOR

No cultivo da espiritualidade, a oração é o ponto de partida, a chave mestra. Os homens e mulheres mais poderosas que a história sagrada e eclesiástica nos apresentam, foram aqueles que dedicaram-se intensamente à vida.

> "Estuda a santidade universal da vida. Disso depende a tua vida, a tua utilidade plena, os os teus sermões duram apenas uma ou duas horas, mas tua vida prega durante toda a semana. Se Satanás puder transformar um ministro cobiçoso em amante do louvor, de prazer e de iguarias, terá arruinado o seu ministério. Entrega-te à oração e obtém teus temas, teus pensamentos e tuas palavras diretas de Deus. Lutero empregava as suas melhores horas em oração."
>
> (Robert Murray McCheine)

O que mais necessita uma igreja hoje? melhor organização? melhores corais? melhores métodos de trabalho? Não! O que a igreja realmente precisa hoje é de homens dispostos a buscar a orientação divina através da prática da oração constante. A experiência nestes quase dois milênios de História da Igreja é suficiente para mostrar-nos que o Espírito é derramado sobre homens e não sobre métodos e organização. Sim, Deus unge homens de oração.

A oração é sem dúvida, a mais poderosa arma do pregador. Os sermões mais eficazes e poderosos nascem sob os joelhos. A oração inspira a mensagem ao pregador e capacita-o a transmití-la ao povo.

E. M. Bounds, em seu livro "PODER ATRAVÉS DA ORAÇÃO", escreve: "O púlpito de hoje é pobre de oração. O orgulho da erudição opõe-se à humildade e à dependência da oração. *A oração do púlpito é por demais oficial* - um desempenho da rotina do culto. Para o púlpito moderno a oração não é mais a força poderosa como o era na vida e no ministério de Paulo. Todo pregador que não faz da oração um poderoso fator em sua vida e ministério, é fraco como agente no trabalho de Deus, e impotente para fazer prosperar a sua causa neste mundo."

O caráter de nossa oração determinará o caráter da nossa pregação. Jesus foi o melhor modelo de oração, por isso devemos imitá-lo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

3.17 - No cultivo a espiritualidade, (a oração / o descanso) é o ponto de partida.

3.18 - O que a Igreja realmente precisa hoje, é de homens (acomodados / dispostos) a buscar orientação (divina / paterna) por meio da oração.

3.19 - Nestes quase dois milênios da História da Igreja, temos (convicção / dúvida) quanto a atuação do Espírito Santo sobre (os homens / as organizações).

3.20 - O caráter de nossa oração determinará o caráter da nossa (igreja / pregação).

- REVISÃO GERAL -

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.21 - Um espírito piedoso, torna o pregador autêntico na sua missão de levar paz aos corações oprimidos.

___3.22 - A mensagem do pregador deve emanar de um coração sincero e amoroso.

___3.23 - Para que Deus use satisfatoriamente os seus servos, Ele tem de manipular suas personalidades.

___3.24 - O pregador cheio da graça de Deus, enfrenta o mundo e o inferno sem temê-los, pois, sua coragem está investida da autoridade divina.

___3.25 - Observar uma vida de oração, é bom, porém, o pregador vocacionado, é capaz de transmitir poderosas mensagens, ainda que não tenha tempo para orar.

A BASE DO SERMÃO

Nas Lições anteriores estudamos os aspectos relacionados com o pregador: sua vida fisica, moral e espiritual. Já nesta Lição trataremos mais do aspecto técnico relacionado com a pregação. Começaremos pela base do sermão que é o seu texto bíblico. Este pode ser um lote de versículos, um só deles, uma parte de um.

A Bíblia é a fonte infinita da pregação. Um sermão sem um texto bíblico por base é semelhante a um castelo construído sobre a areia. Não importa quão grande e belo seja ele, se está condenado ao desmoronamento. Como a raiz de uma planta é essencial ao seu crescimento, assim o texto bíblico é, ao desenvolvimento do sermão.

Você aprenderá nesta Lição, tudo sobre o texto bíblico do sermão, sua escolha, sua importância, sua interpretação e colocação no sermão.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Texto Bíblico Básico do Sermão
A Escolha de Textos Bíblicos
A Escolha de Textos Bíblicos (Cont.)
A Interpretação de Textos Bíblicos
Como Estudar o Texto Bíblico

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- citar as cinco razões para o uso do texto bíblico na pregação;

- explicar porque se deve dar tanta importância à escolha de textos bíblicos;

- dar uma referência bíblica como exemplo de texto que apele à imaginação dos ouvintes;

- citar as três regras básicas de interpretação de textos bíblicos;

- mencionar as três coisas que ensinam como estudar um texto bíblico.

TEXTO 1

O TEXTO BÍBLICO BÁSICO DO SERMÃO

Que significa a palavra texto? Ela se deriva do verbo latino *texere*, que quer dizer tecer, construir, reunir, compor.

O texto é o tecido que dá roupagem à pregação, isto é, a textura ou base do sermão. Na pregação, o texto refere-se à porção escolhida das Escrituras, com base na qual o sermão será desenvolvido, isto é, será tecido. O texto escolhido pode ser um versículo, mais de um ou apenas parte de um versículo.

Nos primórdios da Igreja, a pregação era mais expositiva, sem a preocupação de retórica. Os pregadores discorriam sobre passagens das Escrituras e depois as explicavam aos seus ouvintes. Havia também o costume de fazer-se a leitura de um texto bíblico do Antigo Testamento e, em seguida, parágrafo por parágrafo ia sendo comentado pelo dirigente. Nesses comentários eram adicionados à margem do livro, notas explicativas, ou então, na parte inferior da página.

Os judeus tinham o costume de ler longos textos bíblicos nas sinagogas e explaná-los. Jesus usou este método quando foi à sinagoga de Nazaré. Leu o texto de Isaías e depois o comentou. Paulo, em Antioquia, sua primeira viagem missionária, fez um amplo discurso numa sinagoga de judeus. A leitura de textos das Escrituras era um hábito das reuniões judaicas. As Escrituras eram honradas e tinham o primeiro lugar nas reuniões. Leia Neemias 8.8; Atos 13.27; 15.21.

No segundo século da Era Cristã, quando a pregação cristã começou a tomar vulto através da oratória e da retórica, alguns pregadores da época, como Orígenes, começaram a deixar de lado o uso de textos das Escrituras. Ainda hoje, alguns pregadores tendem a subestimar as Escrituras por pregações ocas e inexpressivas; mensagens menos bíblicas, por isso, menos ungidas.

A. P. Gibbs, em seu livro "PREGAI A PALAVRA", apresenta cinco razões da necessidade do uso de textos bíblicos nas pregações:

1. Dá autoridade à mensagem.
2. Exerce influência irrestrita para que o pregador se mantenha dentro do seu tema.
3. Unifica o sermão.
4. Prepara o povo para o sermão.
5. Serve para promover variedade na pregação.

O uso das Escrituras na pregação é imprescindível, porque reforça o conceito de que a Palavra de Deus é a força motriz da pregação.

Ao anunciar um texto bíblico para base de seu sermão, o pregador está implicitamente proclamando a autoridade da Palavra de Deus. Esta autoridade é recíproca tanto ao pregador

quanto ao texto bíblico apresentado. Ao usar um texto para iniciar sua mensagem, ao pregador é conferida a autoridade das Escrituras na proporção em que ele as cita e expõe.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.01 - A palavra "texto" se deriva do verbo *texere*, que quer dizer, tecer, construir, reunir, compor.

___4.02 - O texto a ser escolhido para um sermão deve ser, sempre, um capítulo inteiro de um dos livros da Bíblia.

___4.03 - Os judeus tinham por costume, ler todo o Novo Testamento nas sinagogas, e explicá-los.

___4.04 - A leitura do texto das Escrituras, era um hábito nas reuniões judaicas.

TEXTO 2

A ESCOLHA DE TEXTOS BÍBLICOS

Agora que você já sabe o que é um texto e qual a sua importância na pregação, verá em seguida que, para um sermão, devem ser escolhidos textos adequados.

Certos princípios e regras merecem a devida atenção quanto à escolha de textos, para que não haja interpretações distorcidas e erradas. A escolha deve ser feita com cuidado e espírito de constante oração.

Eis, portanto, algumas regras que, segundo cremos, lhe ajudarão na escolha de texto para uso em suas pregações:

1. Escolha textos que expressem pensamentos completos, preferivelmente.

Ex.: *"Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."* (Jo 3.16).

2. Escolha textos claros para você mesmo, bem como para o povo a quem você vai pregar.

Ex.: *"porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor."* (Rm 6.23).

3. Evite textos obscuros, principalmente quando se trata de textos base para pregação.

Ex.: *"Portanto, deve a mulher, por causa dos anjos, trazer véu na cabeça ..."* (1 Co 11.10).

4. Escolha textos objetivos. Textos que respondam às necessidades mais prementes do povo ao qual ministrará a Palavra de Deus.

Ex.: *"pois todos pecaram e carecem da glória de Deus."* (Rm 3.23).

5. Escolha textos sobre os quais não há dificuldades hermenêuticas, isto é, textos de difícil interpretação.

Ex.: *"Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim."* (Jo 14.6)

6. Escolha textos sobre os quais não hajam dúvidas, como João 9.31:

"Sabemos que Deus não atende a pecadores ..."

Se você observar o contexto deste texto, entenderá o que o versículo quer dizer.

7. Escolha textos dentro dos limites da sua capacidade para explaná-los, pois um comentário inseguro acerca de um texto que você não conhece inteiramente, desapontará seu auditório.

Ex.: *"Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar."* (Is 55.6,7).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	**Coluna "B"**
Alguns critérios quanto aos textos a serem usados num sermão:	Exemplos:
___4.05 - Que expressem pensamentos completos.	A. Romanos 6.23.
___4.06 - Que sejam claros ao próprio pregador e, por conseguinte, aos ouvintes.	B. João 14.6.
	C. João 3.16.
___4.07 - Que não hajam dificuldades hermenêuticas, isto é, texto de difícil interpretação.	

TEXTO 3

A ESCOLHA DE TEXTOS BÍBLICOS
(Cont.)

Você já deve ter notado que a escolha de textos bíblicos para sermões, exige do pregador todo cuidado possível. No Texto anterior estudamos alguns requisitos sobre a escolha dos mesmos. Agora veremos alguns requisitos importantes e indispensáveis à pregação de sermões.

1. Escolha textos, mesmo que sejam bastantes conhecidos do seu auditório.

Não os evite. A Palavra de Deus é sempre nova e incomparável. D. L. Moody, um famoso evangelista americano, certa feita, em Nova Iorque, pregou por uma semana usando como texto, o conhecido versículo de João 3.16. Cada vez que pregava, entregava aos ouvintes uma nova mensagem.

2. Escolha textos que justifiquem o tema de seu sermão.

Textos que representem o seu sermão. Texto e tema se irmanam na pregação. Deve haver uma legítima relação entre aquilo que se pretende falar e o texto bíblico que escolhemos por base.

3. Escolha textos que despertem o interesse e atenção do auditório.

4. Escolha textos que antes falaram ao seu coração.

Antes que você tenha de convencer os seus ouvintes com uma verdade, esteja absolutamente certo que ela lhe convenceu primeiramente; isto dará convicção e firmeza no que vai dizer. Esta convicção e segurança acerca de um texto, vêm da ação do Espírito Santo; assim sendo, permita que sua alma seja completamente absorvida pela Palavra de Deus.

5. Escolha textos que apelem à imaginação dos ouvintes.

Textos que apresentem algo que ver, algo que sentir e algo que fazer. Apelar à imaginação dos ouvintes com a escolha inteligente de um texto, implica em dizer uma verdade concreta através de meios os quais possam levar o auditório a meditar sobre a verdade exposta.

A Bíblia apresenta a história de um certo profeta que usou uma parábola para apelar à imaginação e à consciência do rei Davi. Para sensibilizar a consciência do rei sobre seu pecado, Natã não fez um longo discurso sobre o perigo do pecado de adultério, mas apelou à imaginação do rei. No final da história ele fez a devida aplicação direta e pessoal ao rei, dizendo: *"Tú és o homem."* (2 Sm 12.7.)

O texto que você usa como preâmbulo de sua mensagem é como a isca que o pescador usa no anzol; nele deve estar expresso o seu propósito como embaixador dos interesses do reino de Deus. Não se importe se tem de voltar a citar o seu texto sempre e sempre enquanto prega, isto ajudará os seus ouvintes verem a dignidade de seus objetivos, e o quanto você está disposto alcançá-los.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.08 - O pregador deve evitar a escolha de textos bíblicos que sejam muito conhecidos.

___4.09 - Ao preparar um sermão, deve-se cuidar para que o texto escolhido tenha perfeita identificação com o tema.

___4.10 - O pregador deve analisar bem o texto escolhido para a sua mensagem, de modo a avaliar a comunicação do mesmo ao seu próprio coração.

TEXTO 4

A INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS BÍBLICOS

A Bíblia não pode ser interpretada ao bel-prazer daqueles que a lêem. Ao formar a base de um sermão, o pregador deve obedecer às regras que determinam o sentido do texto escolhido para a pregação, a fim de evitar desvios doutrinários ou uso de interpretações supérfluas que podem acarretar danos espirituais aos seus ouvintes.

Eis três regras básicas para a interpretação de um texto da Bíblia:

1. Interpretar Fiel e Corretamente o Texto.

É dever do pregador interpretar e aplicar o texto de acordo com o seu sentido real, tendo o cuidado de não forçar o mesmo a dizer além do que diz; para tanto é necessário que o pregador tenha em mente a limitação das Escrituras. Daí, você deve verificar inicialmente a linguagem usada no texto; se é literal ou figurada.

A Bíblia é um livro repleto de linguagem figurada, por isso mesmo, do pregador é exigido o máximo de cuidado quanto à sua interpretação.

Conhecer as línguas originais em que foram escritas Antigo e Novo Testamento, maneiras e costumes bíblicos, contribuirá eficazmente para uma correta e fiel interpretação da Palavra de Deus.

2. Recorrer ao Contexto.

Recorrer ao contexto significa examinar o que precede e o que sucede ao texto escolhido. Há uma regra em hermenêutica bíblica afirmando que não se deve interpretar um texto bíblico isoladamente, mas sempre recorrer ao seu contexto. Há textos que, analisados isoladamente, parecem estranhos e medíocres, o que não acontece quando analisado à luz dos seus contextos.

Paulo C. Porter, escreveu: "o hábito de se tomar isoladamente um versículo ou alguma expressão que apoie o nosso próprio pensamento, embora não seja o sentido real da passagem, é erro grave de acomodação."

3. Explicar a Escritura Pela Escritura

Essa terceira regra ensina que a Bíblia interpreta a Bíblia. Realmente, o confronto da Bíblia com a Bíblia resolve suas aparentes contradições, esclarece o texto, enriquece-o de pensamentos, define e completa-o. A Bíblia é um todo. Todas as perguntas propostas pela Bíblia, ela mesma as responde.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.11 - Ao formar a base de um sermão, o pregador deve

___a. obedecer às regras que determinam o sentido do texto escolhido.
___b. evitar desvios doutrinários.
___c. evitar uso de interpretações supérfluas.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.12 - Pregador que interpreta fielmente o texto bíblico, é aquele que

___a. faz sua explanação, obedecendo o sentido real do mesmo.
___b. prega de modo a despertar sensacionalismo.
___c. faz uso de diversas ilustrações.
___d. Nenhuma das alternativa está correta.

4.13 - O pregador cuidadoso na escolha do texto para um sermão, certamente irá

___a. prender-se à análise do mesmo, isoladamente.
___b. recorrer ao seu contexto.
___c. apropriar-se em seus próprios conceitos.
___d. Apenas a alternativa "a" está correta.

TEXTO 5

COMO ESTUDAR O TEXTO BÍBLICO

Para a interpretação da Bíblia, algumas regras são indispensáveis. No Texto anterior você estudou três dessas regras básicas de interpretação da Bíblia. Agora você aprenderá como estudar e conhecer um texto para poder usá-lo num sermão, eficazmente.

Em primeiro lugar, você deve saber POR QUEM, QUANDO, A QUEM, PORQUÊ, ONDE e COMO foi escrito o texto, visto que o mesmo foi escrito numa época distante da nossa. Deve saber como Deus falou e guiou os escritores no passado. Em segundo lugar, você deve procurar descobrir o que Deus quer falar a nós hoje, por meio daquele texto.

Três coisas que você deve saber:

1. O que Significa o Texto, Naquela Época.

Sem um conhecimento do significado do texto quando ele foi escrito, torna difícil uma interpretação correta. Por isso devemos considerar QUANDO, a QUEM e POR QUÊ foi escrito aquele texto. Respondidas estas perguntas, o campo de aplicação do texto para nossa época e nossas vidas, será mais fácil. Rico material didático tratando das maneiras e costumes bíblicos ajudarão melhor na sua pesquisa. Tomando conhecimento da época, você entenderá muito mais o significado daquele texto e como ele pode ser usado e aplicado hoje.

2. Estudar o Texto à Luz da Bíblia no Seu Todo.

Às vezes, o texto por si mesmo se interpreta; entretanto, há textos que exigem um estudo mais primoroso e amplo, e, a melhor maneira de se proceder a este estudo é comparar o texto-chave com outros. Os textos paralelos contribuirão consideravelmente para o conhecimento da relação entre os mesmos. Nenhum texto pode ser interpretado isoladamente. Não deve chocar-se com o ensino geral da Bíblia. Por isso, qualquer interpretação isolada trará incalculáveis *prejuízos* espirituais para o pregador e para o povo.

3. Aplicar a Interpretação do Texto Para a Vida Atual.

Isto significa aplicar o sentido do texto à nossa presente situação. A Bíblia não deve ser pregada apenas no sentido histórico, mas ela possui, por sua dinâmica espiritual, uma tríplice significação: *histórica*, quando trata de fatos e de pessoas do passado; *atual*, quando trata do desejo divino em despertar no homem o interesse e a busca da santificação plena; *futura*, quando trata de coisas que o véu do porvir esconde, mas que serão reveladas dentro em breve.

Não precipite em interpretar as Escrituras de qualquer maneira. Acima de qualquer outra virtude, recomenda-se prudência e conseqüente espírito de oração.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___4.14 - É importante que o pregador, ao analisar um texto, "conheça" quem o escreveu, quando o fez, a quem se dirigiu e

___4.15 - O pregador terá melhor facilidade de preparar um sermão, ao ficar sabendo a época em

___4.16 - O texto a ser estudado pelo pregador, deverá ser analisado à luz da Bíblia

___4.17 - A mensagem do pregador será apresentada, não apenas visando o sentido histórico, mas aplicando-a à

Coluna "B"

A. como um todo.

B. vida atual.

C. porque escreveu.

D. que ele foi escrito.

Este livro, escrito pelo pastor Elienai Cabral, tem como objetivo ensinar as principais regras de Homilética, para organizar um sermão dentro do texto estudado.

O livro mostra, de uma forma clara e objetiva, que o ministério da pregação pode ser desenvolvido não só por obreiros, mas também pelos leigos da igreja.

Este estudo, entretanto, não nos desincumbe de orarmos a Jesus, o Mestre de todos os mestres na escola da Homilética, para que Ele nos ilumine sobre os principais pontos da mensagem a ser pregada.

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus

Caixa Postal 1431
Campinas - SP • 13001-970
Brasil

O TEMA DO SERMÃO

Nesta Lição você estudará os vários modos pelos quais poderá dar nome a cada uma de suas pregações.

Na Lição passada você estudou o texto bíblico e sua importância como base do sermão. Agora veremos que o próprio texto pode fornecer o tema do sermão. Ele não surge de uma fonte apenas, mas, indiscutivelmente, é o texto bíblico a fonte principal de temas para pregação.

Achar o tema é o passo seguinte uma vez tendo o texto. Você conhecerá nesta Lição as formas e tipos de temas, bem como, os requisitos essenciais para a formação dos mesmos.

Em muitas oportunidades distintas, o Espírito Santo inspirar-lhe-á um tema, de acordo com a necessidade espiritual do povo a quem você terá de pregar.

As formas, a elaboração, os tipos e as qualidades do tema, serão aqui tratados para que você possa desenvolver sua própria capacidade de encontrá-los para seus sermões.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Que é Tema
Formas de Temas
A Elaboração de Temas
Tipos de Temas
Tipos de Temas (Cont.)
Qualidades do Tema
Requisitos Importantes Para a Escolha de Temas

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- mostrar a diferença entre tema e título;

- explicar qual o tipo de tema que prejudica a unidade do sermão;

- indicar a diferença entre o tema enfático e o tema declarativo;

- mostrar na Bíblia como pode ser encontrado o tema imperativo;

- mencionar as quatro qualidades indispensáveis à elaboração de temas;

- descrever os meios para a escolha de temas.

TEXTO 1

O QUE É TEMA

Abra sua Bíblia em João 3.16. Veja agora o que diz o texto:

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê, não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3.16

Se você fosse preparar um sermão tendo por base esse texto, que tema (ou nome) você daria à sua pregação? É claro que este texto pode fornecer-lhe vários temas, mas você escolheria um de acordo com a idéia geral do texto, que é "O Amor de Deus". Certamente você falaria desse amor divino e não poderia esquecer-se do sacrifício de Jesus, a perdição dos pecadores e a vitória desse amor divino na cruz. Mas todo esse assunto teria de ter um nome ou tema.

Que é um tema, então?

É o assunto-chave do sermão. É a verdade central ou, a idéia central do sermão. Uma pregação sem tema é como um navio sem leme, flutuando à deriva, ou como a onda do mar que desaparece na areia da praia, sem poder prosseguir.

Quando uma pregação apresenta-se sem um tema, os pensamentos aplicados no sermão, ainda que sejam apropriados e edificantes, perder-se-ão no final da mensagem, porque o pregador fez um passeio pela Bíblia, abordando muitos temas, ou saltando de um para outro. Os ouvintes não terão condição de guardar ou reter algo daquela pregação. Toda mensagem requer um só tema, ainda que subdividido em vários pontos.

Num livro de 500 páginas, se bem escrito, bastará tomar dele apenas uma frase para se saber do que o mesmo está tratando.

Há diferença entre título e tema. Não se deve confundir as duas coisas. Tema, é o *assunto* do sermão. Título, é o *nome* que se dá ao sermão. Por exemplo: O tema envolve o todo - as partes principais do sermão. O título é o cabeçalho do sermão.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.01 - Tema, é o assunto-chave de um sermão.

___5.02 - A idéia geral do texto de João 3.16, é "O Amor de Deus".

___5.03 - As diferenças entre título e tema, são: tema, é o nome do sermão, e, título, é o assunto do sermão.

ORAÇÃO PASTORAL

Quem me dera, meu Deus, ver atendidas
as preces que te fiz com tanto amor,
em favor destas almas tão queridas,
que pastoreio com sincero amor.

Quero ver as ovelhas conduzidas
pelos caminhos retos do Senhor.
Se tu me desses pra viver mil vidas,
nelas todas queria ser pastor.

Se, cumprindo com zelo meu dever,
a gratidão aqui não receber,
não chorarei do povo o seu olvido.

Quero somente, meu Senhor querido,
quando o mundo chegar à eterna calma,
que destas não se perca nenhuma alma.

Tiago Rocha

TEXTO 2

FORMAS DE TEMAS

No Texto anterior você aprendeu o que é um tema de sermão.

Agora você aprenderá as duas formas especiais de temas, que são: a forma lógica e forma retórica.

Essas formas não anulam em nada a inspiração do Espírito Santo, ao abrir e guiar a mente do pregador para explorar os necessários assuntos das Escrituras; contudo será você quem organizará esses pensamentos inspirados e lhes dará um tema.

Vejamos as duas formas:

1. Forma Lógica

É aquela forma em que implica a apresentação de um pensamento completo, mas de modo resumido. É o tema feito sob a forma de uma afirmação. A idéia geral do assunto que o pregador pretende apresentar é expressa de modo resumido.

O tema lógico pode ser uma frase que encerra claramente a idéia principal do sermão. Esse tema deve ser direto e afirmativo.

Vejamos alguns exemplos:

> *"Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis: se, todavia, alguém pecar, temos advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo."* (1 Jo 2.1.)

Tema lógico: Jesus Cristo é o Advogado dos Pecadores.

Marcos 10.46-52: Jesus Ouve a Oração do Cego Bartimeu.

João 15.1: Jesus é a Videira Verdadeira.

2. Forma Retórica

A palavra *retórica* significa a arte de falar bem. É o conjunto de regras relativas à eloqüência. Que seria então um tema retórico? É o tema objetivo. Essa forma não requer que o tema seja expresso por um pensamento completo como na forma lógica. Na forma retórica o tema é mais resumido ainda, porque pode ser expresso por meio de uma frase, mesmo de pensamento incompleto. Para entender essa segunda forma, vejamos, na página seguinte, alguns exemplos da forma retórica:

a) 1 João 2.1: Cristo, o Advogado dos Pecadores.
b) Marcos 10.46-52: A Oração Respondida.
c) João 15.1: A Videira Verdadeira.
d) João 3.3: O Novo Nascimento.

Essas duas formas são igualmente úteis e podem ser usadas à vontade pelo pregador.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___5.04 - Pode ser uma frase que encerra claramente a idéia principal do sermão; direta e afirmativa:	A. forma retórica.
___5.05 - Pode ser expresso por meio de uma frase, mesmo de pensamento incompleto:	B. Espírito Santo.
___5.06 - As formas, lógica e retórica, não anulam em nada a ação do	C. forma lógica.

TEXTO 3

A ELABORAÇÃO DE TEMAS

Neste estudo você verá que, para a elaboração e constituição de temas, o importante é considerar algumas regras básicas. Os tipos variam conforme a necessidade. Para cada sermão deve haver apenas um tema, e este deve ser desenvolvido conforme a sua forma ou tipo específico. A apresentação de um tema no sermão confere unidade a este.

Ao formarmos um tema para uma pregação, devemos visar o seu objetivo. Se o tema for múltiplo, prejudicará a unidade do sermão. Tema múltiplo é o generalizado, do qual se pode extrair outros temas. Esse tipo não é aconselhável na pregação.

Ilustremos o tema múltiplo:

- O Arrependimento - A Salvação - A Justificação.

Estes três tipos de temas são múltiplos, porque do assunto Salvação, você poderá compor muitos outros temas. O mesmo ocorre com os temas Arrependimento e Justificação.

Por exemplo: O tema O ARREPENDIMENTO. Se você desdobrá-lo para BÊNÇÃOS DO ARREPENDIMENTO, e A JUSTIFICAÇÃO, desdobrá-lo para PASSOS PARA A JUSTIFICAÇÃO, ficará mais fácil o desenvolvimento do sermão, sem prejudicar sua unidade.

O procedimento ideal para a formação de temas é dar-lhes ou indicar-lhes um caminho a ser seguido. O que mantém a unidade do sermão é o rumo dado ao mesmo. O tema deve ter um rumo fixo para evitar divagações e caminhos laterais.

Os temas múltiplos, além de prejudicarem a unidade do sermão, desviam a mente do ouvinte e o confunde. Imaginemos um pregador que tem 40 minutos para apresentar um sermão e este possui três ou quatro subtemas distintos. Como concluiria o pregador este sermão? Teria de falar de cada divisão conforme a sua característica própria e teria efeito negativo, por dispensar a unidade Homilética indispensável a um bom sermão.

Um tema deve ter característica própria, isto é, deve seguir a linha de pensamento do pregador, através da qual o ouvinte possa acompanhar o seu raciocínio.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

5.07 - Para cada sermão, deve haver

___a. no máximo, três temas.
___b. no mínimo, dois temas.
___c. apenas um tema.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

5.08 - O procedimento ideal para a formação de temas, é dar-lhes um caminho a ser seguido. O que mantém a unidade do sermão é

___a. um rumo variado.
___b. o rumo dado ao mesmo.
___c. mostrar o caminho estreito.
___d. Apenas a alternativa "a" está correta.

5.09 - Em o pregador pretender usar um sermão, temas múltiplos, estará

___a. dispensando a unidade Homilética necessária a um bom sermão.
___b. demonstrando seu alto nível cultural e teológico.
___c. contribuindo para a melhor atenção do público ouvinte.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 4

TIPOS DE TEMAS

No estudo anterior você se inteirou de que um tema precisa ter um rumo fixo a ser seguido, e o que dá rumo ao sermão é o tipo específico do tema que será nele desenvolvido.

Apresentamos a seguir os cinco tipos de temas mais conhecidos, os quais darão a você uma idéia mais ampla sobre como descobrí-los.

1. Tema Enfático

É aquele que aparece sob a forma de uma palavra ou de uma frase. Esse tipo indica a direção que o sermão deve tomar. Ele provê uma direção fixa para o sermão. Os pontos e subpontos são desenvolvidos em torno daquela palavra ou frase enfática.

Exemplos:

"Fé"- (Hb 11.1).
Tema baseado numa palavra.

"Sem Fé é Impossível Agradar a Deus" (Hb 11.6).
Tema baseado numa frase.

O termo enfático refere-se àquilo que destaca o que é pronunciado com ênfase. Em outras palavras, o tema enfático é aquele contido numa palavra ou frase marcante que possui especial destaque, ou, assim o tornamos através da sua enunciação.

2. Tema Interrogativo

É o tema em forma de pergunta. É um tipo fácil de encontrar na Bíblia. O seu desenvolvimento também é muito fácil, visto que, se o tema aparece em forma de pergunta, o sermão será feito na base da contestação à pergunta feita. Você pode logo notar que o rumo desse sermão é contestação.

Exemplos:

1º Tema: "Que Farei Para me Salvar?" (At 16.31).

Desenvolvimento: I. Crê no Senhor Jesus Cristo.
I. Arrependa-se dos Seus Pecados.
II. Viva Uma Nova Vida.

2º Tema: Que é o Evangelho? (Rm 1.16).

Desenvolvimento: I. É a Manifestação do Poder de Deus aos Homens.
II. É o Poder que Salva a Alma Pecadora.
III. É o Poder que Cura as Enfermidades.

3. Tema Declarativo

É o tema tirado de uma declaração bíblica. Este tipo se preocupa em desenvolver o significado e a comprovação da declaração. Normalmente você encontrará na Bíblia inúmeras declarações, de cujas frases você poderá extrair temas para seus sermões. Uma simples declaração bíblica indicará o rumo do sermão.

1º Exemplo: "Lembrai-vos da Mulher de Ló." (Lc 17.32).

I. Conformou-se Com o Mundo.
II. Olhou Para Trás.
III. Perdeu Sua Salvação.

2º Exemplo: "O Evangelho é o Poder de Deus Para Salvação." (Rm 1.16).

I. A Natureza do Evangelho.
II. A Prova do Poder do Evangelho.
III. Os Efeitos do Poder do Evangelho.

Inúmeras outras expressões bíblicas podem ser encontradas, as quais fornecem temas e idéias para excelentes sermões.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.10 - Tema enfático é aquele que destaca o que é pronunciado com ênfase.

___5.11 - Tema interrogativo, isto é, aquele que aparece em forma de pergunta, favorece o pregador a conduzir o sermão na base da contestação à pergunta feita.

___5.12 - Tema declarativo tem origem na declaração bíblica, o que leva o pregador a conduzir a mensagem de modo a comprovar a declaração.

___5.13 - Os pontos e subpontos do tema enfático, são desenvolvidos em torno da palavra ou frase que direciona o sermão.

TEXTO 5

TIPOS DE TEMAS
(Cont.)

Já estudamos no Texto anterior os três primeiros tipos de temas. Agora você estudará mais dois, os quais muito lhe ajudarão na busca de temas para seus sermões.

4. Tema Imperativo

Este tipo de tema é encontrado na Bíblia em forma de mandamento ou ordem divinos. A Bíblia está cheia de temas imperativos, pois que é a Palavra de Deus. Este tipo determinará a organização do seu sermão.

Vejamos alguns exemplos:

1º Exemplo: "Sede Santos" (1 Pe 1.16).

I. Que Significa Ser Santo.
II. Por que Devemos Ser Santos.
III. Como Podemos Ser Santos.
IV. Bênçãos, Por Sermos Santos.

2º Exemplo: "Alegrai-vos" (Fp 4.4).

I. Alegrai-vos Pela Salvação Recebida.
II. Alegrai-vos Pela Paz Conquistada.
III. Alegrai-vos Pela Esperança Alcançada.

3º Exemplo: "Ide Por Todo o Mundo e Pregai o Evangelho" (Mc 16.15).

4º Exemplo: "Dai-lhe Vós Mesmos de Comer" (Mc 6.37).

5. Tema Histórico ou Biográfico

Este tipo de tema exigirá do pregador a habilidade de dividir em pontos principais o fato histórico, pondo em destaque os aspectos mais distintos e que se identificam com as necessidades espirituais do presente. O passado deve ser atualizado, isto é, deve ser trazido para o presente.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___5.14 - Tema que é encontrado na Bíblia em forma de mandamento ou ordem divina:	A. histórico ou biográfico.
___5.15 - Tema que coloca em destaque algum fato importante da vida de um personagem bíblico:	B. imperativo.

TEXTO 6

QUALIDADES DO TEMA

Algumas qualidades devem ser levadas em consideração quando da escolha de um tema. Ao escolher um tema, o pregador não faz como o negociante que escolhe palavras bonitas para convencer o povo a comprar seus produtos. Um tema, ao ser escolhido, deve visar as necessidades mais prementes da congregação. O tema pode surgir de várias maneiras: na leitura de um bom livro (secular ou de cunho bíblico). Pode ser algo que o pregador viu, ou ouviu de outrem que deu origem ao tema. Alguns requisitos são indispensáveis à elaboração de um tema.

1. O Tema Deve Ser Objetivo

Tema objetivo é aquele dirigido a um alvo. Por exemplo, o atirador deve ter em mente atingir o alvo adequado, e não outros que não têm condições de alcançar. No estudo do Texto anterior, você estudou a necessidade do tema ser objetivo quando a elaboração, em suas formas, lógica e retórica.

2. O Tema Deve Ser Vital

O pregador não deve adotar assuntos triviais, isto é, temas vulgares e sem menor importância para seus sermões. Para que um tema seja vital, o pregador tem por obrigação colocar sua mente ao dispor do Espírito Santo, para que a inspiração tenha lugar. Um tema vital é aquele que contém energia divina. Essa energia transmite vida e poder. Um tema vital desperta o interesse do ouvinte, por isso, os temas bíblicos devem ser vitais. A Palavra de Deus é viva e eficaz.

3. O Tema Deve Ser Pertinente

Que entendemos por tema pertinente? É o tema único dentro de um sermão. Ele leva o pregador a ficar dentro daquilo que propôs apresentar, sem fugir dele. Cada ponto e subponto devem estar devidamente relacionados, isto é, devem ter pertinência. Deve haver também coerência entre um ponto e outro, dentro do mesmo assunto. Tema não pertinente é aquele em que vários assuntos são abordados e não se chega a objetivo algum. Os ouvintes não conseguem assimilar a mensagem. Então concluímos que, tema pertinente é aquele que permeia todo o sermão.

4. O Tema Deve Ter Relação Com a Bíblia

No segundo século da Era Cristã, Orígenes começou a pregar sermões ricos em temas retóricos, contudo, paupérrimos de Bíblia. As Escrituras começaram a ser relegadas a um plano secundário. Mas Deus levantou outros pregadores realçando a necessidade vital do uso das Escrituras. Há uma tendência hoje para o abandono de temas bíblicos, e para a vaidade humana. A Bíblia deve ser a fonte suprema dos pregadores na elaboração de temas para pregação.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

5.16 - Tema (objetivo / histórico) é aquele dirigido a um alvo.

5.17 - O bom pregador conduzirá o seu sermão, segundo o Espírito Santo; sua mensagem estará transmitindo vida e poder. É o tema conhecido por (imperativo / vital).

5.18 - O tema único dentro de um sermão. O pregador estará relacionando devidamente, os pontos e subpontos. Trata do tema (pertinente / imperativo).

TEXTO 7

REQUISITOS IMPORTANTES PARA A ESCOLHA DE TEMAS

Neste estudo você aprenderá cinco meios de se obter temas para pregação:

1. Tenha sempre à mão uma caderneta de anotações, para anotar pensamentos ou idéias novas que brotam em sua mente nas mais diversas circunstâncias e lugares.

2. Poderosos temas poderão surgir por inspiração do Espírito Santo, através da leitura de um livro, jornal ou revista, em casa ou viajando, trabalhando ou descansando. Um incidente qualquer, uma notícia pelo rádio, uma frase lida ou ouvida em algum lugar, podem inspirar o pregador a descobrir bons temas para pregação.

3. Leia muito e saiba selecionar sua leitura: bons livros e periódicos. Não só a leitura de livros de cunho evangélico, mas também de livros seculares. A cultura é indispensável ao cultivo de qualquer pregador. Ele deve procurar enriquecer seu vocabulário e seus conhecimentos gerais, como estudamos em Lição anterior. A leitura sistemática fornecerá ao pregador bons temas homiléticos.

4. Esteja sempre em dia com os assuntos atuais. Hoje, os meios de comunicação favorecem essa atualização cultural do pregador. Ele precisa pelo menos, ter uma idéia geral dos problemas mundiais, a fim de colher lições espirituais para a sua igreja. Será de grande utilidade para o pregador, um arquivo homilético, para guardar e selecionar por assuntos, fatos, notícias, teses, ciência, relações humanas, etc., o qual o manterá sempre em dia ante os acontecimentos mais recentes, ou de interesse permanente.

5. O cultivo principal e a fonte suprema de inspiração do pregador estão na oração e meditação da Palavra de Deus. A oração descerra o véu, e a luz da inspiração divina jorrará sobre a meditação feita na Palavra de Deus.

Finalmente, você deve considerar ainda os seguintes pontos:

a) fuja de temas triviais e frívolos;
b) escolha temas de fácil comunicação;
c) defina-se por temas que produzam bênçãos;
d) escolha temas apropriados para a época, lugar e ocasião;
e) escolha temas que você tenha condições de desenvolvê-los.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.19 - Em meio a situações as mais variadas em que o pregador se encontre, lendo algo dentro ou fora de casa, seja frente a um incidente, ele poderá, por ação do Espírito Santo, encontrar um tema para o seu sermão.

___5.20 - O sermão aprovado será aquele preparado apenas com a ajuda de livros de cunho evangelístico.

___5.21 - O cultivo principal e a fonte suprema de inspiração do pregador, estão na oração e meditação da Palavra de Deus.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

5.22 - Se uma pregação é apresentada sem um tema,

___a. os pensamentos aplicados no sermão, perder-se-ão no final da mensagem.
___b. poderá surtir bom efeito, dependendo das variações usadas pelo pregador.
___c. não deve, contudo, preocupar, pois ele está fazendo uso da Bíblia.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

5.23 - As formas especiais de temas, são: lógica e retórica, sendo que esta segunda envolve

___a. o conjunto de regras relativas à eloqüência.
___b. a arte de falar bem.
___c. a apresentação do tema de forma resumida até por meio de uma frase.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

5.24 - Ao formarmos um tema para uma pregação, devemos

___a. consultar outros colegas.
___b. ler publicações várias.
___c. visar o seu objetivo.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

5.25 - Os temas mais conhecidos:

___a. interrogativo.
___b. declarativo.
___c. enfático.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

5.26 - O tema imperativo é encontrado na Bíblia, em forma de

___a. perguntas contundentes.
___b. mandamentos ou ordem divinos.
___c. descrição de um vulto do Antigo Testamento.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

5.27 - Chamamos de tema vital, aquele em que percebe-se vivamente

___a. a ação do Espírito Santo.
___b. a apresentação eloqüente do pregador.
___c. que os ouvintes não conseguem assimilar a mensagem.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

A ESTRUTURA DO SERMÃO

Nas duas últimas Lições você estudou o lado técnico e prático do sermão. Agora estudaremos as partes essenciais que constituem o *todo* do sermão, isto é, a sua estrutura. Você aprendeu o tratamento que se deve dar a um texto e a sua importância como base do sermão. Também aprendeu como se deve escolher o tema de um sermão e daí partir para a organização do mesmo, isto é, o esboço.

Três são as partes essenciais que formam a estrutura do sermão: a introdução, o plano e a conclusão do sermão.

Estas partes constituem a ordem do sermão, isto é, sua organização com as devidas divisões básicas, para orientar o pregador na apresentação de sua mensagem.

À *estrutura* podemos chamá-la de "o esqueleto do sermão". A forma e o corpo do sermão aparecem depois. Por isso, o objetivo principal na elaboração da estrutura do sermão é o de nortear o desenvolvimento do mesmo.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Introdução do Sermão
Fontes da Introdução
O Plano do Sermão
A Conclusão do Sermão

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- enumerar os quatro requisitos que ajudam na elaboração de uma boa introdução;

- citar quais as principais fontes de introdução;

- dizer o que é o plano do sermão;

- mencionar quatro requisitos que tratam da evolução progressiva do sermão;

- descrever o que é o clímax na conclusão de um sermão.

TEXTO 1

A INTRODUÇÃO DO SERMÃO

Introdução é a parte do sermão que serve de ponto de contato entre o pregador e o auditório. Normalmente a introdução é a última parte a ser feita na preparação de um sermão. Por quê? Antes do pregador escrever as primeiras palavras do sermão, ele deve formar a idéia geral do assunto que vai falar. É impossível apresentar uma boa introdução de um sermão, do qual não se tenha uma nítida idéia geral.

A introdução só deverá ser feita exatamente quando o pregador tiver fixado o propósito do sermão, escolhido o texto, determinado o tema e organizado o esboço; então ele estará pronto para preparar a introdução do sermão.

Na introdução você irá dizer ao seu auditório o que irá falar no sermão, por isso, ela deve ser preparada por último.

A introdução implica outros aspectos não técnicos. São os aspectos psicológicos. Expliquemos melhor o aspecto psicológico da introdução. Para começar um sermão, o pregador deve saber discernir o tipo de auditório para o qual falará. Ele deve desenvolver a habilidade de preparar o seu auditório, espiritual e psicologicamente para o sermão que irá pregar. Em outras palavras, a introdução do sermão tem por objetivo também fazer com que os ouvintes tenham boa disposição para ouvir o pregador; que lhe prestem atenção e que estejam dispostos a receber a mensagem que ele tem a apresentar.

Você deve ter em mente que a introdução é algo inteiramente preparatório. Em síntese, nela o pregador mostrará o propósito do sermão. É como preparar a mesa e mostrar o menu a ser servido. É despertar o apetite apenas, porque comer, implica sentar-se à mesa e começar a saborear a comida anunciada. Assim faz o pregador na introdução do sermão.

O pregador, através da introdução, apresenta a idéia única do seu sermão, e não várias proposições que iriam confundir a mente do auditório, e desviar sua atenção.

Você pergunta então: Como fazer uma boa introdução? Eis alguns requisitos para ajudar-lhe na preparação de uma boa introdução:

1. A Introdução Deve Ser Breve

Conta-se de um pregador inglês, erudito nas Escrituras, que, ao pregar gastava tanto tempo pondo a mesa, que a igreja perdia o apetite pela comida.

A introdução deve ser breve e objetiva. Nela você deve apresentar apenas o essencial de sua pregação. Isto facilitará ao auditório acompanhar seu sermão com interesse e atenção.

2. A Introdução Deve Ser Apropriada

Isto é, ela deve dizer exatamente o que vai ser apresentado durante o sermão. O objetivo da introdução é levar os ouvintes para dentro do sermão. Uma introdução não apropriada afasta os ouvintes do propósito do sermão. Por isso mesmo é que aconselhamos você a redigir a introdução por último.

3. A Introdução Deve Ser Interessante

Uma introdução muito técnica torna-se seca e inexpressiva. Sem dúvida perderá o interesse do ouvinte. O propósito inicial duma introdução deve ser atrair a atenção dos ouvintes para o assunto ou tema que será desenvolvido. Para que a mesma seja cativante, o pregador deverá, antes de tudo, mergulhar sua mente na unção do Espírito. A dinâmica produzida pela unção do Espírito inspirará as palavras certas e objetivas. O cuidado com a objetividade da introdução evitará a prolixidade, isto é, o falar além do necessário.

4. A Introdução Deve Ser Simples

Simplicidade entra aqui como uma qualidade indispensável ao sucesso da pregação. Não se deve começar um sermão de maneira arrogante. A introdução não deve prometer mais do que realmente tem para apresentar.

Dizem alguns mestres de Homilética que os primeiros minutos de todo o pregador são os "minutos críticos" da sua pregação.

É na introdução que o pregador conquista ou perde a atenção do seu auditório. Há um outro pensamento que afirma: "um sermão bem começado já tem meio caminho andado." Portanto, seja simples, então o douto e o indouto lhe entenderão.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___6.01 - A parte do sermão que estabelece contato entre o pregador e o auditório, é chamada

___6.02 - A introdução de um sermão deve ser preparada por

___6.03 - O objetivo da introdução a um sermão, é preparar os ouvintes para ouvirem o

___6.04 - Na introdução, o pregador irá revelar o

Coluna "B"

A. último.

B. propósito do seu sermão.

C. introdução.

D. pregador.

TEXTO 2

FONTES DA INTRODUÇÃO

Uma das razões porque a introdução deve ser redigida por último, é o fato dela servir como porta de entrada para o sermão. O preparo do sermão é qual planta de um edifício em que o arquiteto começa a traçar o seu plano. O começo não se dá pela porta. Primeiro, ele resolve a questão da estrutura do edifício. Eis porque a introdução deve ser deixada por último.

Quais são as fontes principais para se encontrar e preparar uma boa introdução? São várias. Nós apresentaremos algumas, e iniciaremos com:

1. O Texto Bíblico

Este é o ponto de partida para se encontrar uma boa introdução. O texto pode fornecer a introdução. Se for um texto biográfico ou histórico, melhor ainda; porque dará ao pregador a condição de considerar os fatos relacionados com o texto. De outra forma, o texto lhe dará a condição de descobrir o propósito daquela Escritura e seu sentido real, e isto despertará o interesse do auditório para o assunto a ser apresentado.

2. O Contexto

Pode ser o do próprio texto escolhido como base de pregação, como também pode ser o contexto histórico, biográfico ou doutrinário. A descrição de algum lugar ou evento relacionado com a passagem bíblica, ajudará numa boa interpretação. Uma alusão histórica sugerida pelo tema, pode fornecer um bom começo de introdução do sermão.

3. A Ilustração

Na introdução recomenda-se o emprego de uma breve ilustração que tenha relação direta com o tema e possa chamar a atenção do auditório. A arte de narrar histórias é importantíssima para esta fonte. A ilustração pode ser visual; algo que apela mais para a visão do que a audição. Entretanto, somente para certos tipos de sermões em determinadas ocasiões, é válida a ilustração visual. Normalmente, uma ilustração narrada é a mais viável no púlpito.

4. Fatos e Eventos da Atualidade

Adaptar um evento recente que tenha relação com o tema do sermão, é uma forma bem positiva, porque liga o conteúdo do sermão com o que o ouvinte ouviu ou leu recentemente.

Algum acontecimento notável da cidade, ou algum fato interiorano, mas que tenha repercutido pelo rádio, jornais e revistas, chamará a atenção para o caso. Daí a necessária habilidade do pregador para relacionar o fato com o assunto da mensagem.

5. Uma Frase ou Provérbio

Esta forma de introduzir a mensagem é bem mais retórica, mas é válida, se feita com propriedade. Normalmente, a melhor forma de começar um sermão é proceder da maneira mais simples possível. Por exemplo, a Bíblia está cheia de profundos pensamentos e provérbios, encerrando sublimes verdades práticas, porém expressos com simplicidade. Começar uma introdução com um provérbio de Salomão, detalhando bem o pensamento de tal maneira que o auditório seja despertado para a verdade que será apresentada, é uma ótima fonte de introdução.

6. Experiência Pessoal

Uma experiência pessoal bem objetiva, sem se perder em excessivos pormenores, é forma agradável de começar uma introdução de sermão. Você não pode esquecer-se de que o objetivo desta fonte é relacionar a experiência pessoal com o assunto do sermão, e não o de apresentar-se a si mesmo.

7. O Momento Presente

Normalmente, o pregador deverá saber de antemão *o quê*, *onde*, *porquê*, e *como* irá pregar. O momento presente poderá servir de um bom começo de sermão. Fatos do momento como inaugurações, aniversários, reuniões cívicas, formaturas, cerimônias fúnebres, cerimônias de casamento, ocorrências nacionais e internacionais, etc. De qualquer dessas ocasiões o pregador poderá tirar uma boa introdução para seu sermão.

Finalmente, uma boa introdução, para ser objetiva, prática e concisa, deve ser escrita. Cada palavra deve merecer o carinho e o cuidado do pregador, para que este não seja demasiado prolixo ou muito mecânico.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.05 - Fontes principais para se encontrar e preparar uma boa introdução:

___a. o texto bíblico.
___b. fatos e eventos da atualidade.
___c. experiência pessoal.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.06 - O contexto a ser analisado para o sermão, pode

___a. ser do próprio texto escolhido.
___b. ser o fato histórico.
___c. estar ligado ao fator biográfico ou doutrinário.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.07 - A introdução de uma mensagem por meio de uma pequena história, está relacionada, dentre as demais fontes, à de

___a. narração.
___b. ilustração.
___c. eventos da atualidade.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 3

O PLANO DO SERMÃO

Dentro da estrutura do sermão você verificou como se faz uma boa introdução e quais os requisitos necessários na sua preparação. O ponto seguinte, ou seja, a segunda parte da estrutura do sermão é o seu *plano*.

Plano é parte principal do sermão. Ele tem a ver com a ordem ou a seqüência das divisões. Podemos chamar o plano, de "movimento do sermão". Outros mestres dão outras designações, como: argumentação, tratamento, divisões, movimento e discussão do sermão. Em síntese, todo plano para uma compreensão maior e melhor do que seja o Plano do Sermão.

A designação mais simples e comum do plano é: *esqueleto* ou *esboço* do sermão. É a parte que divide o sermão em pontos principais.

Observe que na introdução você estabelece o ponto de contato com o auditório. Através dela o pregador desperta o interesse dos seus ouvintes quanto ao assunto que irá apresentar, restando finalmente a apresentação ou anúncio de sua proposição, começando pelo primeiro ponto do plano do seu sermão. O plano no seu todo deve apresentar duas coisas: unidade e coerência. Sem isto o sermão não merece esse nome.

Na página seguinte, mostramos quatro requisitos que devem ser observados para que você possa movimentar progressivamente o esboço do seu sermão, a saber:

1. O Sermão Deve Possuir Uma Ordem Apropriada nas Divisões

Um sermão desordenado é como um motim, que tem movimento mas não tem ordem. Pregar um sermão sem ordenar os pensamentos é levar os ouvintes a várias direções. Todo sermão precisa possuir uma ordem própria no seu plano. Aqui estão três regras indispensáveis que você deve conhecer:

a) Os pontos e subpontos devem ter uma ordem lógica dentro do sermão. Cada ponto deve estar em harmonia com os demais, no desdobramento do plano. Lembre-se de que cada divisão (ou ponto principal) representa uma parte do sermão. O plano pode ser dividido em duas, três ou quatro divisões, obedecendo uma ordem lógica.

b) As divisões devem obedecer ordem ascendente. Isto significa que, quanto ao assunto, as divisões devem apresentá-lo de maneira evolutiva. Os pensamentos mais elementares devem conduzir o movimento do sermão de modo a ter aspecto crescente, e não decrescente. Se sua mensagem possui aspectos negativos e positivos, o ideal é você começar pelos pontos negativos ou mais fracos, para concluir com os pontos positivos.

c) A ordem do esboço deve ser numérica, segundo a prioridade de cada ponto do mesmo. Essa prioridade ou precedência é ditada pela seqüência lógica do assunto do sermão. Significa que, ao organizar o seu esboço, digamos, de três pontos, você nunca deverá começar pelo número 3 e sim pelo número 1. A evolução do esboço deve ser natural de um ponto para outro, como sejam: 1, 2 e 3.

2. A Transição de Um Pensamento para Outro

Vamos ilustrar melhor esse requisito com alguém que deseja atravessar um riacho, de um para outro lado. Existe uma ponte por onde ele passa naturalmente, mas ele prefere deixá-la de lado a ponto de saltar de uma margem para outra. O salto certamente terá de ser brusco e perigoso. No sermão, passar de um pensamento para outro, ou de um ponto para outro, exige certa habilidade da parte do pregador. O pregador terá de usar seu raciocínio para, rapidamente, construir essa ponte de passagem para outro lado, com suavidade. James D. Crane diz que "O movimento progressivo do sermão não deve ser como o arranque ou partida brusca de um trem cargueiro e sim como a suave saída de um moderno trem de passageiros, quando conduzido por um maquinista perito."

3. Pertinência Entre as Divisões do Sermão e as Necessidades Presentes

Você deve ter o cuidado para que, ao organizar o plano do seu sermão, seus pontos se relacionem com as necessidades do auditório. Por exemplo, todo e qualquer ponto, mesmo que seja de fundo histórico ou biográfico, deve ter relação com o presente e ser aplicado à situação dos ouvintes. O tempo presente deve predominar em todo o sermão. Falar de Davi, de suas experiências, sem adaptar aspectos de sua história às necessidades de hoje, é perder tempo.

4. Digressões Desnecessárias Dentro do Sermão

Que se entende por digressão dentro do sermão? Digressão é o desvio de rumo ou do assunto do que se está falando. Por exemplo: O pregador começa a apresentar seu sermão e vai desenvolvendo-o até ao ponto, onde se lembra de certo pensamento relacionado com um ponto do sermão já apresentado, e decide nesse instante expor tal pensamento. Significa sair do rumo do sermão e desviar a atenção do auditório, porque o pregador tenta encontrar o fio desse pensamento esquecido anteriormente e nisso perde o rumo completamente. Você deve evitar toda digressão. Deve obedecer ao plano elaborado anteriormente, para chegar ao objetivo do sermão, a menos que tenha plena convicção interior de que se trata de um ato específico e direto do Espírito de Deus para aquele exato momento.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.08 - O sermão não precisa ter uma ordem apropriada nas divisões.

___6.09 - O pregador equilibrado poderá, facilmente, transpor, do assunto base do seu sermão para outro, no intuito de interligá-los, enquanto prega.

___6.10 - É importante ao pregador ter cuidado, ao organizar o plano do seu sermão, de modo a fazer com que os pontos a serem abordados, se relacionem.

___6.11 - O pregador não deverá, jamais, tentar desviar do rumo ou assunto que está abordando. Acabará por perder-se e o auditório ficará totalmente prejudicado.

TEXTO 4

A CONCLUSÃO DO SERMÃO

Saber entrar e sair, numa pregação, é a razão deste estudo. Normalmente o pregador pode unir o clímax de sua mensagem à sua conclusão. Na passagem do último ponto do sermão para a conclusão, você deve proceder com todo o cuidado e oração em espírito. É aí que você terá a oportunidade de fazer a aplicação final e definitiva de todo o sermão. Esta parte é tão importante quanto à introdução. Grande parte do êxito da pregação depende de uma boa conclusão. O clímax de seu sermão deverá ser alcançado na conclusão.

O que é o clímax de um sermão? É o ponto culminante, quando o pregador e ouvinte são

profundamente movidos pelo Espírito Santo.

Como você poderá preparar uma boa conclusão? Da seguinte maneira:

1. Recapitulando

Isso implica repassar sucinta e dinamicamente os pontos principais do sermão. Esta recapitulação não significa voltar a pregar o sermão. Significa destacar os pensamentos-chave, fortes e positivos, sem precisar discuti-los outra vez, de modo a imprimir na mente e no coração do ouvinte a mensagem central do sermão, e levá-lo então a uma decisão. Recapitular, é então, uma forma de evitar conclusões improvisadas.

2. Narrando

Narrando um fato que possa servir de aplicação à mensagem pregada. Isto pode cativar o interesse do auditório e comovê-lo a uma decisão.

3. Persuadindo

Um bonito sermão que recebe aplausos e elogios, mas não leva à persuasão, é como o barulho de latas vazias. Persuasão é a meta principal de sermão. Levar o ouvinte a uma decisão é tarefa séria e cuidadosa, efetuada durante toda a pregação, e requerendo graça e unção do Espírito, na vida do pregador. Pregar um sermão sem visar e persuasão é perder tempo. Por isso, você pode e deve empregar esse método na conclusão de seus sermões.

4. Convidando

Todo sermão deve concluir com um convite ou apelo, seja ele um sermão para a igreja ou para pecadores. O convite enquadra o propósito específico da pregação. Dentro da conclusão, o convite deve ser inteligente, claro, insistente, sério e espiritual. De nada valerá um sermão muito bem organizado, sem uma vitoriosa conclusão.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___6.12 - Repassar sucinta e dinamicamente os pontos principais de um sermão, é uma forma de evitar conclusões improvisadas. Chamamos a esse método,

___6.13 - A meta principal de um sermão, é procurar levar o ouvinte a uma decisão. O pregador estará, pois,

___6.14 - Ao concluir um sermão, o pregador, cujo único objeto da sua mensagem é o ouvinte, deverá, pois,

Coluna "B"

A. persuadindo o ouvinte.

B. convidá-lo a uma decisão, seja para aceitar a Cristo, seja para consagração de vidas.

C. recapitulação da mensagem pregada.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.15 - Requisitos indispensáveis a uma boa introdução:

___a. ser breve.
___b. ser apropriado à mensagem.
___c. atrair a atenção do auditório ao assunto a ser ventilado.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.16 - A introdução é ponto fundamental a um sermão. Por isto ela deve ser redigida

___a. antes do próprio sermão.
___b. por último.
___c. paralelamente aos subtópicos do sermão.
___d. Apenas a alternativa "a" está correta.

6.17 - O plano é parte principal do sermão. Tem a ver com

___a. a ordem ou seqüência das divisões.
___b. a inspiração do pregador.
___c. a conclusão do sermão.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

6.18 - Grande parte do êxito da pregação de uma mensagem, depende da conclusão quando, devidamente, estará

___a. recapitulando o sermão.
___b. narrando uma aplicação à mensagem.
___c. persuadindo o ouvinte, na unção do Espírito Santo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

ESPÉCIES DE SERMÕES

Nesta Lição você aprenderá como construir o edifício do seu sermão. Na Lição anterior você aprendeu a formar as bases para a sua construção. Você já sabe que um sermão precisa ser estruturado, para daí partir então para a construção.

Um edifício pode ter basicamente uma só estrutura, mas suas paredes e decoração podem ser diferentes.

Há basicamente, três espécies de sermões:

a) Temáticos;
b) Textuais;
c) Expositivos.

Estas três espécies abrangem vários tipos de sermões. Podem ser usados nas mais diferentes ocasiões, conforme a necessidade, o lugar e as circunstâncias.

Estas três espécies são apenas as formas de conduzir um sermão, aproveitando-se as possibilidades da técnica e da inspiração recebida.

Você aprenderá a produzir um sermão, *"conforme a sua espécie"*, aproveitando todas as suas formas possíveis, coerentes e verdadeiras. Os aspectos científicos e técnicos que a Homilética oferece para a pregação de sermões são válidos, desde que não anulem a ação do Espírito Santo, tanto na preparação como na apresentação dos mesmos.

Vamos portanto, conhecer as três espécies de sermões.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Sermões Temáticos
Divisões do Sermão Temático
Sermões Textuais
Divisões do Sermão Textual
Sermões Expositivos

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá estar capaz de:

- enumerar as três espécies de sermão;

- dizer o que é um sermão temático;

- citar quais as três formas distintas de divisões textuais;

- mostrar como se ordena a divisão num sermão textual;

- explicar o que é um sermão expositivo.

TEXTO 1

SERMÕES TEMÁTICOS

Sermão temático é aquele cujas divisões são tiradas do tema ou assunto, independente do texto. A esta espécie, outros também chamam de sermão tópico e sermão de assunto. Nesta espécie de sermão, o texto bíblico pode fornecer a idéia ou pensamento da mensagem desejada. Tecnicamente, o sermão temático desenvolve a verdade do que gira em torno do tema ou assunto.

A idéia para um sermão, ou seja, o tema, pode surgir de várias formas: quando se está viajando ou lendo algum livro, ouvindo um noticiário, observando algum fato que chama a atenção. Não é obrigatório que o tema seja uma frase bíblica, ainda que se baseie em alguma passagem bíblica.

As vantagens oferecidas por esta espécie, são várias. Aqui, o pregador poderá exercer sua capacidade analítica e imaginativa na busca de temas para seus sermões. Quando o pregador é criativo e versátil, tem mais facilidade de encontrar inspiração para sermões temáticos.

Esta forma de sermão oferece algumas vantagens:

a) facilita a divisão do assunto.
b) dá maior unidade ao sermão.
c) oferece maior campo de ação para desenvolver o tema.
d) adestra a mente do pregador na análise lógica.

Nesta Lição, queremos que você tenha uma idéia de cada espécie de sermão em particular, visto que, mais à frente você aprenderá como dividir o sermão segundo a sua espécie.

Vejamos um exemplo de sermão temático, apresentando apenas os pontos principais de sua divisão. Você notará que a divisão é feita conforme o tema, independentemente do texto escolhido para nortear o sermão.

Tema: O Evangelho da Salvação
Texto: Romanos 1.16

Divisão:
I. A Fonte do Evangelho (que é).
II. A Razão do Evangelho (por quê).
III. A Recepção do Evangelho (como)
IV. As Bênçãos do Evangelho.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___7.01 - Sermão temático é aquele que é dividido em três tópicos.

___7.02 - A espécie chamada sermão temático, é também conhecida por sermão tópico e sermão de assunto.

___7.03 - O sermão só será válido se a sua mensagem for extraída de fatos bíblicos.

___7.04 - Quando o pregador é criativo e versátil, tem mais facilidade de encontrar inspiração para sermões temáticos.

TEXTO 2

DIVISÕES DO SERMÃO TEMÁTICO

Você já tem uma idéia do que é um sermão temático. Agora você deverá saber como se organiza a divisão de um sermão temático.

Visto que é o tema que fornece a divisão para esta espécie de sermão, você deverá construir os pontos principais em harmonia com o assunto do sermão.

Os pontos principais devem sempre ser colocados em ordem ascendente ou crescente. Podemos chamar a estes pontos principais de degraus de uma escada, em que o pregador vai subindo um após outro.

A construção dos pontos principais deverá começar obedecendo ao seguinte critério. Primeiro, o pregador deve pensar com qual idéia deverá iniciar o esboço de seu sermão. Segundo, o pregador deve pensar com qual idéia deverá concluir o esboço de seu sermão. Terceiro, o pregador deverá estudar os pontos intermediários situados entre o primeiro e o último.

Cada ponto deve corresponder ao outro, isto é, cada ponto deve ter uma estreita relação com o tema e o propósito do sermão. Ainda que sejam distintos os pontos um do outro, devem relacionar-se entre si com o tema e o propósito do sermão. Eis a seguir dois exemplos.

Exemplo errado:

Tema: O Poder do Evangelho.
Texto: Romanos 1.16.

1º Ponto principal: I. O Evangelho Liberta.
2º Ponto principal: II. A Cura do Cego Bartimeu.
3º Ponto principal: III. O Batismo no Espírito Santo.

Você deve ter notado a divergência entre os pontos principais. Que relação encontramos nos pontos principais da divisão acima? Nenhuma! Os pontos principais do exemplo acima não possuem relação entre si, nem também com o tema.

Exemplo correto:

Tema: O Poder do Evangelho.
Texto: Romanos 1.16.

1º Ponto principal: I. O Evangelho Liberta.
2º Ponto principal: II. O Evangelho Transforma.
3º Ponto principal: III. O Evangelho Cura.

Neste segundo exemplo, as divisões se relacionam devidamente entre si e também com o tema proposto. Você pode notar que o propósito do sermão é o de convencer o ouvinte do poder do Evangelho, e tanto o primeiro ponto como o último falam desse poder. Você pode notar ainda que os pontos são distintos um do outro, isto é, cada qual fala de um aspecto do poder do Evangelho, mas estão interrelacionados com o tema do sermão temático.

Outro exemplo de esboço de sermão temático, envolvendo todos os seus aspectos técnicos:

Tema: O Deus de Toda a Consolação - 2 Co 1.3,4.

Introdução: O mundo em que vivemos é deveras triste. Há um gemido inexprimível que sai do coração de cada criatura dominada pelo medo. A aflição provocada pela desesperança e a ansiedade gerada pela insegurança, faz com que estas pessoas busquem paz, consolação em algum lugar. Nós temos o nosso Deus, que é chamado "Deus de toda a consolação", que pode aliviar o sofrimento do ser humano.

I. A Natureza da Consolação Divina:

1. Sua natureza é divina, do céu.
2. Essa natureza é manifesta na Pessoa do Espírito Santo, para consolar os abatidos de espírito e dar-lhes nova esperança - João 14.16-18.
3. Esta consolação é provida pelo amor de Deus, em Jesus - Filipenses 2.1,2.

II. A Necessidade da Consolação Divina:

1. O estado de ansiedade e tristeza do mundo.
2. A razão de tudo está no pecado, Romanos 5.12.
3. O homem perdeu seu estado original de paz e tornou-se escravo do pecado.
4. A consolação veio por Jesus Cristo, mediante Sua morte no Calvário - Efésios 2.13-17.

III. Como Receber a Consolação Divina:

1. Confiando nas suas misericórdias - Lamentações 3.22.
2. Recebendo a Cristo, pois Ele veio para consolar os tristes - Lucas 4.18,19.
3. Lançando sobre Ele toda nossa ansiedade - 1 Pedro 5.7.
4. Recebendo o Espírito Santo que é o Consolador prometido.

Conclusão: Ainda hoje Deus está disposto a consolar os corações amargurados, através da obra regeneradora do Espírito Santo. Aceitando a Jesus Cristo como Salvador, seremos consolados pelo Consolador, o Espírito Santo. Está você triste hoje? Eis aqui a mensagem consoladora!

Neste esboço simples, você deve ter notado que as perguntas básicas quê, por quê e como, aparecem literalmente, imprimindo uma ordem lógica e cronológica à pregação.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___7.05 - O pregador deverá pensar com qual idéia deverá iniciar o

___7.06 - A conclusão do esboço de um sermão, deve merecer especial

___7.07 - O pregador irá também observar os pontos intermediários, isto é, tecer comentários que liguem o início ao final do

___7.08 - Visto que é o tema que fornece as divisões para o sermão temático, o pregador irá construir pontos principais em

Coluna "B"

A. cuidado do pregador.

B. sermão.

C. esboço do sermão.

D. harmonia com o assunto do sermão.

TEXTO 3

SERMÕES TEXTUAIS

Sermão Textual é aquele que se baseia obrigatoriamente no texto bíblico. A divisão é tirada do texto. As palavras da passagem bíblica escolhida podem fornecer a divisão.

Neste tipo de sermão, você pode selecionar alguns versículos, ou apenas um, ou até mesmo parte de um versículo como texto para basear um sermão. Os pontos principais de um sermão textual limita-se às frases do texto.

Ao elaborar um sermão textual, qual seria o primeiro passo? Decidir qual seja o tema do texto que deseja desenvolver, isto é, o assunto de que trata o texto bíblico.

O sermão textual pode ser desenvolvido sob três formas de divisões, as quais chamamos:

a) Divisão Textual Natural;
b) Divisão Textual Analítica;
c) Divisão Textual Sintética.

1. Divisão Textual Natural

A divisão textual natural é feita conforme a idéia do sermão fornecida pelo texto. A distinção das idéias está no texto, e apenas deve ser posta em destaque.

Este tipo de divisão textual permite ao pregador usar as palavras do texto como estão. É um tipo que segue uma ordem lógica, evitando que o pregador se preocupe mais do que necessário. Pode ter mais de uma palavra, ou pode ter apenas uma.

Vejamos os exemplos abaixo:

1 Coríntios 13.13 apresenta três divisões naturais, cujo tema pode ficar a critério do pregador.

Primeira divisão: FÉ
Segunda divisão: ESPERANÇA
Terceira divisão: AMOR

Você pode encontrar centenas de textos na Bíblia que oferecem uma divisão natural, muito fácil para serem desenvolvidos, como Isaías 9.6; 1 João 2.16; João 11.35, etc.

2. Divisão Textual Analítica

Este tipo de divisão obriga o pregador colher a idéia geral que o texto bíblico fornece e

dividi-la analiticamente, isto é, considerando as partes principais do texto.

Você terá de analisar com cuidado e profunda devoção o texto que chamou-lhe à atenção. As divisões principais poderão ser feitas em forma de perguntas como: quem, quê, quando, por quê, como e onde. Esta forma facilitará a descoberta dos pontos principais do texto, que podem ser apresentados na mesma ordem em que aparecem no texto.

Neste tipo de divisão, você tem de colocar em ordem as partes principais do texto, sem ser preciso usar as palavras literais do mesmo, como na divisão natural.

Por exemplo, vejamos qual a ordem analítica na divisão textual abaixo:

Tema: Jesus Visita um Pecador.
Texto: Lucas 19.1-10.

Divisão: I. Foi Uma Visita Inesperada (vv. 1-6).
II. Foi Uma Visita Transformadora (v. 8).
III. Foi Uma Visita Salvadora (vv. 9,10).

Observe que a ordem do texto não foi alterada. Outros textos que podem fornecer idéias para uma divisão textual analítica: Lucas 15.17-24; 1 Pedro 2.9; Efésios 5.20; Mateus 6.9-13.

3. Divisão Textual Sintética

O primeiro passo para elaborar esta divisão é conhecer o sentido da palavra *sintética* que vem de *síntese*, que comumente significa *resumo*.

Para elaborar esta divisão, você deve tomar o texto escolhido e resumir suas partes principais. Aqui você tem o direito de organizar seu esboço sem preocupar-se com a ordem das partes do texto. Você pode alterar a cronologia ordinária do texto, e dar apenas uma ordem lógica, conforme o assunto que pretende apresentar.

Tanto a ordem das partes do texto, quanto o tema, podem ser alterados pelo pregador, como melhor lhe convier. As divisões natural e analítica não podem ser alteradas na sua ordem. Entretanto, a divisão sintética pode ser modificada, porque ela se preocupa essencialmente com o assunto que o texto apresenta.

Um exemplo:

Tema: Cristo, o Despenseiro de Deus.
Texto: Marcos 6.34-38.

Divisão: I. A Visão do Despenseiro (vv. 34,38).
II. A Compaixão do Despenseiro (v. 35).
III. A Provisão do Despenseiro (v. 37).

Observe que a ordem dos versículos está alterada para prover uma ordem lógica ao assunto do texto.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

7.09 - Para preparar um sermão textual, o pregador pode

___a. selecionar alguns versículos.
___b. escolher apenas um versículo.
___c. destacar parte de um versículo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.10 - A divisão textual natural, permite ao pregador

___a. distinguir as idéias que estão no texto e colocá-las em destaque.
___b. usar as palavras do texto, como estão.
___c. não preocupar-se mais do que o necessário, uma vez que segue uma ordem lógica.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.11 - A divisão que obriga o pregador colher idéia geral que o texto bíblico fornece, é a

___a. textual sintética.
___b. textual analítica.
___c. textual natural.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 4

DIVISÕES DO SERMÃO TEXTUAL

Já aprendemos que os pontos principais de um sermão textual são fornecidos pelo próprio texto no qual se baseia o mesmo. O tema também é fornecido pelo texto.

Como descobrir o tema a ser colhido de uma passagem bíblica, ao se fazer um esboço de sermão? Você deve em primeiro lugar, descobrir a idéia central inserida no texto, isto é, você deve descobrir qual a mensagem espiritual que o texto apresenta, e então, facilmente você terá o seu tema.

Sendo o sermão textual aquele que explora o texto, você deve ter o cuidado de não fugir do assunto que o mesmo apresenta.

Ao estudar o texto bíblico, você descobrirá nele os pontos principais do sermão em vista, os quais serão ordenados conforme as palavras, ou frases do próprio texto. Na ordem analítica e sintética, a divisão ainda se encontra no próprio texto, porém mais vinculada à idéia geral que o texto apresenta.

Vejamos dois exemplos de sermões textuais e sua análise:

Tema: A Vitória da Fé.
Texto: Marcos 5.24-29.

Introdução: Nesta história aprendemos sobre o poder da fé superando o espectro da morte. Uma mulher condenada à morte, vítima de uma enfermidade incurável naquela época, foi recompensada por sua fé gerada na esperança, ao ouvir falar de Jesus. É um exemplo para os nossos dias. Acompanhemos os destaques históricos daquela mulher, em cujo rastro de fé ainda podemos palmilhar hoje.

I. Suas Decepções (vv. 25,26).

1. Condenada à morte (v. 26).
   "padecera à mão de vários médicos".

2. Recursos humanos falidos (v. 26).
   "tendo despendido tudo quanto possuía".

3. Sem estímulo para viver e lutar (v. 26).
   "sem, contudo, nada aproveitar, antes, pelo contrário".

II. Sua Última Esperança (vv. 27,28).

1. Ouviu falar de Jesus (v. 27).
   "tendo ouvido a fama de Jesus".

Quando ouvimos falar de Jesus, alguma coisa acontece.

2. Foi ao encontro de Jesus (v. 27).
   "vindo por trás dele, por entre a multidão".

É preciso ir ao encontro de Jesus se queremos receber Suas bênçãos.

3. Deparou-se com obstáculos à sua fé (v. 27).

a) A multidão compacta (impedia sua ida a Jesus).

b) A opinião pública ("que pensarão de mim?").

c) O desânimo (pela dificuldade de chegar a Jesus).

4. O despertar de sua fé (v. 28).
"se eu apenas lhe tocar as vestes ficarei curada."

III. Sua Vitória (v. 27).

1. Colocou a fé em ação: "tocou em Jesus".

2. Sua fé foi recompensada. Ela recebeu a cura imediata.
"sentiu no corpo estar curada do seu flagelo" (v. 29).

3. Voltou ao normal.

Conclusão: Aquela mulher obteve a vitória. Sua fé venceu os obstáculos. Ela chegou a Jesus e recebeu a sua libertação. E você?

Vamos analisar o sermão acima.

Você notou certamente que o texto de Mateus (que derivou o sermão acima), contém uma emocionante histórica dos dias de Jesus aqui na terra. Os três pontos principais do sermão foram tirados da idéia geral contida no texto.

Você pode notar também, que os pontos principais foram ordenados segundo o desenrolar da história e na ordem de apresentação dos versículos. Esses três pontos principais não aparecem com as palavras ou frases literais do texto, mas segundo a idéia que os versículos sugerem.

Os subpontos relacionam-se com os pontos principais, isto é, os pontos a que estão subordinados.

Outro exemplo de divisão natural.

Tema: O Bom Pastor.
Texto: João 10.11-14.

Introdução: A Diferença Entre o Verdadeiro e o Falso.

Pastor é notado pelas suas obras. O verdadeiro Pastor aqui é Jesus e o mercenário é o ganancioso e insincero.

I. O Bom Pastor (vv. 11,14).

1. Dá Sua vida pelas ovelhas (vv. 11).

2. Conhece as suas ovelhas (v. 14).
3. Das suas ovelhas é conhecido (v. 14).

II. O Mercenário (vv. 12,13)

1. Não é pastor (v. 12).
2. As ovelhas não são suas (v. 12).
3. Ele as abandona na hora do perigo (v. 12).
4. Não tem cuidado das ovelhas (v. 13).

III. O Lobo (v.12).

1. É ladrão e salteador (v. 10).
2. Ele arrebata as ovelhas do aprisco (v. 12).
3. Dispersa as ovelhas (v. 12).
4. Mata e devora as ovelhas (v. 10).

Conclusão: Jesus é o Bom Pastor e tem interesse em agregar as ovelhas dispersas que correm o perigo de serem arrebatadas pelo lobo devorador, que é o Diabo.

O desenvolvimento deste sermão é simples e totalmente textual. Sua divisão é a natural, utilizando as palavras de destaque do texto para constituir os pontos principais: o pastor, o mercenário e o lobo. O seu desenvolvimento decorreu das frases do texto, nos pontos e subpontos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___7.12 - Para se descobrir o tema a ser colhido de uma passagem bíblica para fazer um sermão é preciso, primeiramente, descobrir a idéia central inserida no texto.

___7.13 - O pregador que optar pelo sermão textual, terá o cuidado de não fugir do assunto que o mesmo apresenta.

___7.14 - Na ordem analítica e sintética, a divisão se encontra no próprio texto, porém, mais vinculada à idéia geral que o texto apresenta.

TEXTO 5

SERMÕES EXPOSITIVOS

O método de pregação expositiva tem sido pouco cultivado na atualidade, porque é o método que mais exige da parte do pregador.

O sermão expositivo tem por função tornar claro o texto bíblico, expondo o conteúdo exegético que o texto encerra. Ele se ocupa da interpretação literal ou figurada da passagem bíblica selecionada para ser explanada.

A palavra *expor* deriva de duas outras do latim: *ex* e *ponere*. O prefixo *ex* significa "fora" e *ponere* quer dizer "colocar". Objetivamente um sermão expositivo é aquele que externa, que mostra ou expõe uma verdade contida num determinado texto das Escrituras.

O sermão expositivo é essencialmente bíblico. Sua divisão é feita de forma lógica e cronológica, para que o ouvinte acompanhe com clareza o raciocínio do pregador.

O sermão expositivo é desenvolvido empregando quase sempre mais de um versículo. Normalmente o texto selecionado para o sermão expositivo inclui vários versículos, ou um capítulo, ou ainda vários capítulos ou mesmo um livro todo.

A preocupação primordial que o pregador deve ter na elaboração de um sermão expositivo é a de explanar o texto, isto é, dizer exatamente aquilo que o texto quer dizer.

Para esse meticuloso trabalho de preparo de sermões expositivos, alguns conselhos úteis contribuirão para uma compreensão maior.

a) Não fuja do texto. Fique nele. Explique-o.

b) Não seja mero teórico. Seja prático na aplicação da passagem escolhida.

c) Estude bem o texto, cada palavra, cada frase. Não seja superficial. Tenha conhecimento pleno do texto que pretende expor no sermão.

d) Evite a monotonia. Você deve escolher textos de diferentes partes das Escrituras, que possuam alguma lição positiva.

e) Cultive a leitura sistemática da Bíblia. Pense e pesquise cada palavra ou versículo interessantes que encontrar. Ore sempre, pedindo a iluminação do Espírito Santo sobre a passagem estudada.

Vamos mostrar um tipo de sermão expositivo: Tomemos todo um capítulo e demos-lhe um tema que corresponda ao assunto do capítulo.

Tema: Cristo o Senhor.
Texto: Capítulo 1 de Colossenses.

Introdução: Todo este capítulo apresenta o Senhorio de Cristo sobre todas as coisas criadas.

I. Saudação (1.1-12).

1. Saudação inicial de Paulo (1.1,2).
2. Ação de graças de Paulo (1.3-8).
3. Intercessão pelos colossenses (1.9-12).

II. Cristo, o Soberano Senhor (1.13-23).

1. O Senhor da redenção (1.13,14).
2. O Senhor da criação (1.15-17).
3. O Senhor da Igreja Universal (1.18-20).
4. O Senhor da igreja local (no caso: Colossos) (1.21-23).

III. Cristo, o Senhor do Ministério de Paulo (1.24-29).

1. Um ministério de sofrimento (1.24).
2. Um ministério de serviço constante (1.25-27).
3. Um ministério pastoral (1.28).
4. Um ministério de responsabilidade (1.29).

Conclusão: Cristo conquistou o Senhorio sobre todas as coisas, na Sua vitória no Calvário.

No esboço acima, vimos apenas um desenvolvimento resumido. As partes de cada ponto principal podem ser dissecadas com maior cuidado, visto a riqueza de detalhes que o capítulo escolhido encerra.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

7.15 - O sermão expositivo é essencialmente bíblico. Sua divisão é feita

___a. de forma analítica e sintética, preparada com profunda devoção.
___b. de forma lógica e cronológica, para que o ouvinte entenda claramente a explanação do pregador.
___c. de forma natural, conforme a idéia que o mesmo oferece.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.16 - O sermão expositivo

___a. tem por função tornar claro o texto bíblico, expondo o conteúdo exegético que o texto encerra.
___b. ocupa-se da interpretação literal ou figurada da passagem bíblica selecionada para ser explanada.
___c. é aquele que externa, ou expõe uma verdade contida num determinado texto as Escrituras.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___7.17 - Sermão cujas divisões são tiradas do tema ou assunto, independente do texto. É conhecido como

___7.18 - É o tema que fornece a divisão para o sermão temático, de modo que o pregador deverá abordar os pontos principais em

___7.19 - A distinção das idéias está no texto, e apenas deve ser posta em destaque. Trata da divisão

___7.20 - O pregador deve, em primeiro lugar, descobrir a mensagem espiritual apresentada, e ter o cuidado de explorá-lo, sem fugir do assunto nele apresentado. Referimonos ao

___7.21 - Tem por finalidade tornar claro o texto bíblico, expondo o conteúdo exegético que o texto encerra:

Coluna "B"

A. harmonia com o do sermão.

B. sermão textual.

C. sermão temático.

D. sermão expositivo.

E. textual natural.

AS DIVISÕES DO SERMÃO

A arte de dividir um sermão em partes principais, requer muito cuidado da parte do pregador. Para que o pregador chegue a uma conclusão feliz em seu sermão, ele deverá organizá-lo e dividi-lo corretamente. A preocupação precípua do pregador deve ser conduzir seu auditório pelos caminhos indicados nas divisões do seu sermão. Qualquer desvio desses caminhos (divisões), criará dificuldades para o auditório acompanhar o sermão até o final.

Esta Lição está diretamente ligada à estrutura do sermão, tratada na Lição 6. Entretanto, merece um estudo à parte. Na estrutura do sermão temos o seu esqueleto. Nas divisões estudaremos as partes do esqueleto do sermão. Trata-se do corpo do sermão, dividido e subdividido.

Dividir homileticamente um sermão, não significa mecanizar a Palavra de Deus. O objetivo principal das divisões é ajudar a memória do pregador na apresentação dos pensamentos estudados e inspirados pelo Espírito Santo. A revelação divina aparece na Bíblia de maneira organizada.

A organização de um sermão não anula, nem limita a atuação do Espírito Santo; pelo contrário, se o pregador busca inspiração na Palavra de Deus, é o Espírito Santo mesmo quem o ajuda na elaboração do sermão. Temos de colocar nossas mentes à disposição dEle para que jorre através do pregador a fonte da mensagem divina.

Nesta Lição você verá que as divisões e subdivisões de um sermão devem ser elaboradas com três finalidades: EXPLICAR, PROVAR e APLICAR.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Qualidades das Divisões
As Quatro Perguntas Básicas de um Sermão
A Ordem das Divisões do Sermão
O Número de Divisões do Sermão
O Anúncio das Divisões do Sermão

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- nomear as quatro qualidades que determinam a unidade do sermão;

- citar de memória as quatro perguntas lógicas que norteiam a preparação de um sermão;

- descrever em poucas palavras a importância da ordem nas divisões do sermão;

- dizer em poucas palavras qual a relação das subdivisões com as divisões do sermão;

- mostrar o objetivo de anunciar as divisões principais do sermão, durante a pregação.

TEXTO 1

QUALIDADES DAS DIVISÕES

Não são os famosos pensamentos citados, nem a construção de pensamentos atraentes e bem elaborados que levam a pregação ao sucesso. Às vezes, estes pensamentos cativantes, mas colocados fora de lugar no esboço, distraem a mente dos ouvintes e, ao término do sermão, a sua finalidade principal não é alcançada. É necessário que se leve em conta a unidade do sermão. Para isto quatro requisitos de qualidade devem nortear a mente do pregador ao preparar um sermão, seja qual for a sua espécie.

1. Uniformidade

Uniformidade é a adequada relação entre as divisões principais. A melhor maneira de você entender o que é uniformidade é lembrar-se de uma tropa militar em forma ou marchando. Do primeiro ao último da formatura, predomina a uniformidade na execução de qualquer ordem dada, seja com ou sem arma.

Em relação à pregação, deve acontecer o mesmo. Um sermão deve ser uniforme, isto é, deve ser invariável nas suas divisões. Cada divisão principal do esboço deve apresentar uniformidade e coerência com o todo. Podemos chamar de uniformidade a devida relação entre os pontos principais do sermão. O assunto (tema) deverá nortear o pregador até o final do sermão.

2. Harmonia

A palavra harmonia é fundamental no estudo da música. Não pode haver harmonia na execução de duas notas musicais iguais, mas sim, distintas. Assim, a harmonia das divisões de um sermão prende-se ao fato de que, seus pontos principais, ainda que distintos uns dos outros, se relacionam devidamente. Harmonia nas divisões do sermão, deriva da arte de formar e dispor os pensamentos principais ordenadamente. Ainda mais: harmonia neste sentido, significa a concórdia que deve existir entre as divisões principais do sermão. Por exemplo: que harmonia pode haver na seguinte divisão?

Tema: A Cura do Leproso.
Primeira Divisão: Jesus Morreu na Cruz.
Segunda Divisão: O Leproso Ficou Curado.
Terceira Divisão: A Lepra do Pecado.

Numa divisão como esta acima, não há qualquer harmonia nem uniformidade. Você pode notar que as divisões estão completamente opostas e fora de lugar; não se harmonizam, nem combinam. Observe isto: no caso dos pontos principais serem opostos, mesmo assim devem harmonizar-se com o tema e com o propósito do sermão.

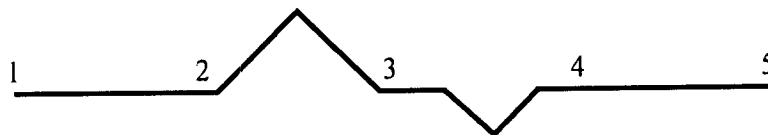
Veja o exemplo:

Tema: A Cura do Leproso.

I. A Fé Fraca do Leproso.
II. A Vontade de Jesus Ouvi-lo.
III. O Resultado da Fé Unida à Vontade de Deus.

3. Transição

Esta qualidade é importantíssima na elaboração das divisões. É como quem chega à beira de um rio e precisa passar para o outro lado. Então, para evitar um salto precipitado para o outro lado, é preciso haver uma ponte. Em cada divisão principal, o pregador deverá fazer uma ponte de passagem para o ponto seguinte. Essa passagem deve ser executada de forma natural e suave. O ouvinte não deve ser tomado de surpresa, como se o pregador desse um salto desajeitado para o outro ponto da mensagem. O ouvinte precisa acompanhar sem dificuldade o progresso do sermão. Um salto precipitado pode levar o pregador a perder-se e não encontrar mais o "fio da meada" do sermão.

Ilustração:

Por esta ilustração você notará que, passar abruptamente de um pensamento para outro, dá a impressão de que se está começando outro sermão. Uma má transição provocará desinteresse nos ouvintes.

4. Pertinência

Que é pertinência conforme o dicionário da língua portuguesa, pertinência é aquilo que concerne, que é próprio, que pertence. Homileticamente, significa que as divisões (ou pontos) principais do sermão, devem ter relação entre si, isto é, devem estar devidamente ligadas com o tema e o propósito do sermão. A unidade do sermão em todas as suas divisões, jaz na pertinência das mesmas. Um sermão não pode ter dois temas. Não se pode pregar dois sermões ao mesmo tempo, pois não há pertinência nisto. Um sermão deve ter um só tema, um só propósito e uma só forma de elaboração.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.01 - Uniformidade num sermão é a adequada relação entre as divisões principais.

___8.02 - A harmonia das divisões de um sermão está no fato de que, seus pontos principais, ainda que distintos uns dos outros, relacionam-se devidamente.

___8.03 - A unidade do sermão em todas as suas divisões, são impertinentes.

TEXTO 2

AS QUATRO PERGUNTAS BÁSICAS DE UM SERMÃO

Todo sermão, fruto de um esboço bem cuidado, deve responder quatro perguntas básicas: Quê? Por quê? Como? Que Fazer?

O que você deve levar em conta ao preparar o esboço de uma pregação, é que estas quatro perguntas, devem nortear sua mente. O objetivo da pregação é responder estas quatro perguntas lógicas.

Chamamos de perguntas básicas pelo fato de que elas nortearão a preparação de seus sermões, principalmente sermões temáticos. Entretanto, até os sermões textuais e os expositivos são enquadrados pelas ditas perguntas: *Quê*, *Por quê*, *Como* e *Que Fazer*?

A Primeira Pergunta: QUÊ?

Esta é feita quando se apresenta alguma coisa nova ou diferente. Antes de começarmos a mostrar *como* se faz e *o que fazer*, temos que explicar *o que* desejamos apresentar. Existem quatro modos de responder a pergunta QUÊ, a qual se ocupa em esclarecer ou declarar o tema. Trata-se de mostrar a origem do assunto.

Modo de responder a primeira pergunta, QUE É:

a) Definição

O primeiro ato de um pregador ao tomar um tema para explaná-lo é dar a sua definição, isto é, definir o que vai falar.

b) Explicação

Às vezes, um texto de difícil interpretação precisa de imediato, de sua explicação literal ou simbólica, para que se possa desenvolver o restante do sermão com segurança. A explicação cabe muito bem nesta primeira pergunta.

c) Comparação

Outra forma de responder a divisão QUE, é o uso de comparações. Jesus foi um Mestre hábil no uso de comparações em suas pregações e ensinos. Este método visa revelar verdades que diretamente seriam difíceis de serem compreendidas. Esse método exige imaginação, clareza e objetividade. Por exemplo, nada melhor que tomar duas coisas opostas como trigo e joio, ovelhas e bodes, luz e trevas, vida e morte, etc., para fazer comparações que possam responder a questão QUE É.

Esta forma exerce forte atração sobre os ouvintes.

d) Ilustração

Jesus usou muito o método de ilustração. Para o pregador esclarecer a pergunta QUÊ, ele pode tomar um fato bíblico, ou uma experiência qualquer, que esclareça a questão. Para falar do amor compassivo de Deus para com os pecadores, Jesus usou a ilustração do Filho Pródigo. Não se deve abusar desse método, para não se tornar cansativo numa pregação.

A Segunda Pergunta: POR QUÊ ?

Na primeira divisão QUÊ, você responde a essa pergunta, apresentando a origem, a natureza do tema (ou assunto). Já na segunda pergunta, o pregador mostra o *PORQUÊ* do assunto, a razão, o fato, a prova.

Não é suficiente mostrar aos ouvintes a origem do assunto; é preciso provar a sua necessidade. E para mostrar a necessidade de alguma coisa, obrigatoriamente você terá de argumentar. Você terá de mostrar "causa e efeito".

Por exemplo: Você toma um fato sobrenatural como seja: *A Ressurreição de Jesus*. Logo na primeira pergunta QUÊ, você poderá definir ou historiar a ressurreição de Jesus, mas isto não provará que Ele ressuscitou, apenas porque você crê assim. Terá que provar o fato da ressurreição, isto é, mostrar sua evidência histórica. E onde está a evidência da ressurreição? É claro. Está no *túmulo vazio*, no testemunho dos discípulos, e no dos próprios inimigos de Jesus.

A Terceira Pergunta: COMO?

Com esta pergunta o pregador conduzirá seus ouvintes a entender *como* pode certo fato acontecer, e *sob qual* condição pode ser recebido ou cumprido.

Ilustremos esta pergunta:

Um vendedor ambulante tem em mãos um produto novo e diferente. Ele o apresenta ao público e diz o *que* o produto é. Argumenta do seu valor e sua necessidade, mostrando o *por quê* de se comprar ou possuir tal produto. Depois de convencer o público da necessidade do produto, ele diz COMO conseguí-lo, para finalmente convencê-lo a desembolsar o dinheiro para comprá-lo. Isso responde à última grande divisão: QUE FAZER?

A Quarta Pergunta: QUE FAZER?

Nesta pergunta se encontra o ponto culminante do sermão. É sua parte principal. De nada valeria apresentar as três primeiras perguntas, e não saber aplicá-las aos ouvintes. Há muitas falhas neste ponto. Alguns pregadores sabem apresentar uma linda pregação, mas não sabem fazer a sua aplicação às necessidades dos ouvintes.

Nesta pergunta, o pregador se preocupa em persuadir o ouvinte da verdade apresentada. É um trabalho cuidadoso, suave, dinâmico, e dependente do Espírito Santo. Com esta pergunta, o pregador deve conduzir a pregação de tal forma que possa impelir o ouvinte a tomar uma atitude ao lado do Senhor, movido pelo Espírito Santo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

8.04 - As perguntas quê?, por quê?, como?, que fazer? são (básicas / dispensáveis) a um sermão.

8.05 - As perguntas apontadas num sermão, são básicas, pois elas (confundirão/nortearão) a preparação dos mesmos.

8.06 - Antes de mostrarmos *como* se faz e *o que fazer*, no desenrolar de um sermão, devemos explicar (o que / porque) desejamos apresentá-lo.

TEXTO 3

A ORDEM DAS DIVISÕES DO SERMÃO

Em Lições anteriores já estudamos que há basicamente duas ordens de divisões, que são: a divisão lógica e a divisão cronológica.

1. Divisão Lógica

A divisão lógica preocupa-se em princípio, com o desenvolvimento do tema. No Texto 1 desta Lição aprendemos que um sermão precisa ser uniforme, isto é, que cada ponto do esboço deve ter correspondência com o anterior e o posterior. A ordem lógica do sermão evita que o pregador se ponha a pregar três ou quatro sermões ao mesmo tempo. O sermão pode ter três ou quatro pontos (divisões), mas isto não representa vários sermões num só esboço. Na ordem lógica, os pontos devem ser de natureza crescente. Eles devem ascender em força e fervor. Tomemos um exemplo negativo para ilustrar o que não é divisão lógica.

Tema: A Bendita Esperança
Texto: Tito 2.13

Divisões: I. É o Reino Milenar Com Cristo.
II. É o Arrebatamento da Igreja.
III. É a Ressurreição dos Salvos.

Têm relacionamento com o tema, entretanto, estão fora da ordem lógica, isto é, não apresentam seqüência doutrinária. Vejamos o exemplo correto que deviam apresentar:

Tema: A Bendita Esperança
Texto: Tito 2.13

Divisões: I. É a Ressurreição dos Salvos.
II. É o Arrebatamento a Igreja.
III. É a Morada dos Salvos Com Cristo.

2. Ordem Cronológica

A ordem cronológica é geralmente desdobrada de três modos ou fases, permitindo assim uma apropriada organização do esboço, e proporcionando simetria e beleza a toda estrutura do sermão. Isso envolve a *Introdução*, o *Plano* e a *Conclusão do Sermão*.

O primeiro modo. Os pontos principais são indicados por algarismos romanos como: I, II, III, IV, V, VI, etc.

O segundo modo. Os subpontos são indicados por algarismos arábicos: 1, 2, 3, 4, 5, 6, etc.

O terceiro modo. As divisões dos subpontos são indicadas por letras minúsculas como: a, b, c, d, e, etc.

A ordem do esboço deverá então se processar conforme a ilustração abaixo.

TEMA
(Deve ser centralizado)

TEXTO
(Deve ser colocado mais à direita)

Introdução

I. Primeiro ponto principal

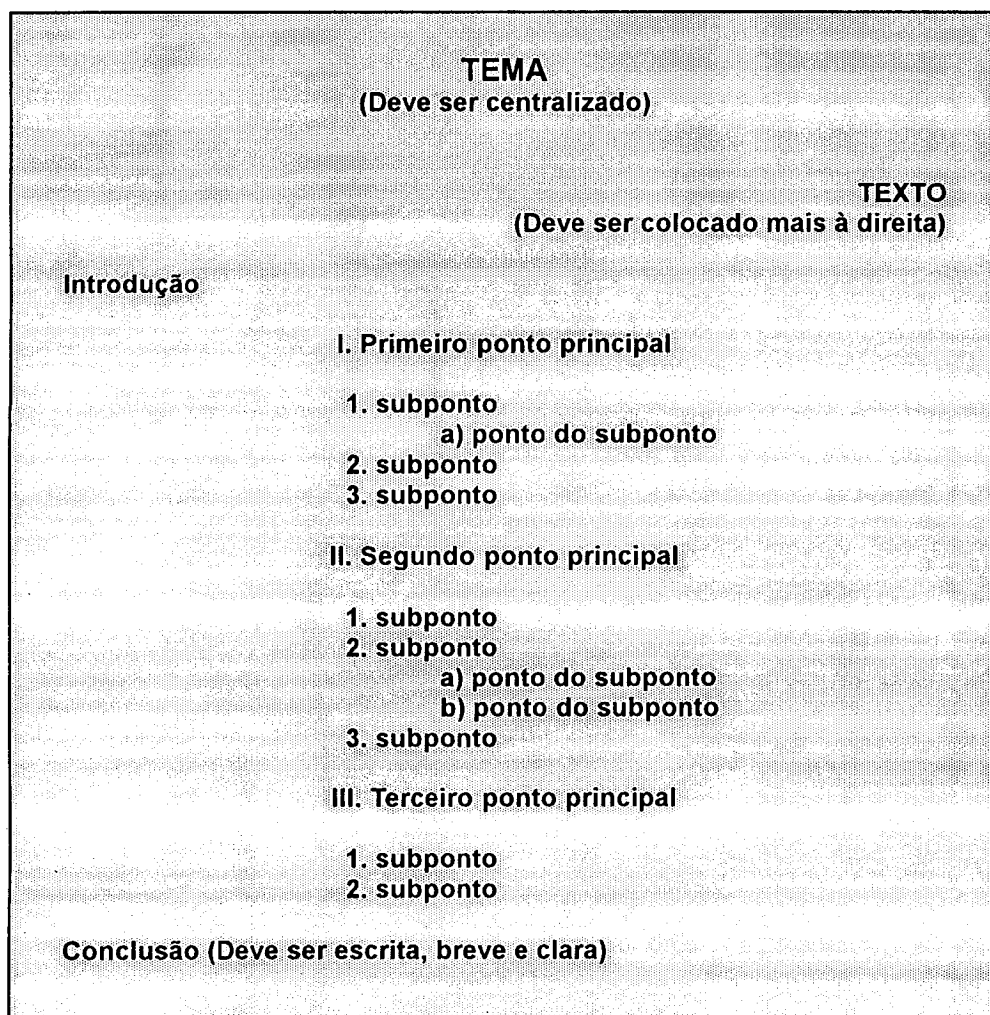
1. subponto
a) ponto do subponto
2. subponto
3. subponto

II. Segundo ponto principal

1. subponto
2. subponto
a) ponto do subponto
b) ponto do subponto
3. subponto

III. Terceiro ponto principal

1. subponto
2. subponto

Conclusão (Deve ser escrita, breve e clara)

Neste exemplo acima você pode notar a correspondência de um ponto com o outro.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___8.07 - Se preocupa, em princípio, com o desenvolvimento do tema; evita que o pregador pregue ao mesmo tempo, três a quatro sermões:

___8.08 - É geralmente desdobrada de três modos ou fases, permitindo uma correta organização do esboço e proporcionando simetria e beleza ao sermão:

___8.09 - Ordem cronológica de um sermão, envolve a introdução, o

___8.10 - Os pontos principais do sermão serão indicados por algarismos romanos; os subpontos e as divisões dos subpontos, serão indicadas, respectivamente, por

Coluna "B"

A. ordem cronológica

B. plano e a conclusão do do sermão.

C. algarismos arábicos e letras minúsculas.

D. divisão lógica.

TEXTO 4

O NÚMERO DE DIVISÕES DO SERMÃO

Neste Texto estudaremos mais duas coisas importantes acerca da ordem das divisões. São elas: o número de divisões e as subdivisões do sermão.

1. O Número de Divisões, ou Pontos Principais

Não há uma regra quanto a limitação do número de pontos principais e subpontos de um sermão. Normalmente, a quantidade de pontos e subpontos é determinada pela natureza do tema ou pelo conteúdo do texto bíblico. Porém, não é o número de pontos e subpontos que faz o sermão, mas a sua organização.

Para os pontos principais já temos o número básico de quatro divisões. Entretanto, dependendo do tipo de sermão e da maneira como será apresentado, o número pode subir mais. Aconselhamos que os pontos principais não ultrapassem de quatro divisões. Normalmente, das quatro perguntas básicas, a última pode ser absorvida pela conclusão, isto é, a quarta divisão

QUE FAZER, pode ser a parte da Conclusão, uma vez que um sermão de três divisões é o ideal.

O sermão nunca deve ter menos de duas divisões. Seria impossível desenvolver com facilidade e com sucesso um sermão com apenas uma divisão.

2. As Subdivisões do Sermão

O número de subdivisões depende da capacidade de desdobramento da respectiva divisão ou ponto principal.

Que são subdivisões ou subpontos? São os detalhes explicativos das divisões principais. A idéia geral do sermão se encontra nos pontos principais, mas a complementação e enriquecimento desses pontos jaz nas subdivisões. Podemos chamar as subdivisões de pontos auxiliares dos pontos principais.

Vejamos um exemplo.

Tema: A Fé.
Texto: Hebreus 11.1

Introdução

I. Que é fé (Ponto principal)
1. É a certeza das coisas que se esperam (subponto)

II. O Fato da Fé (Ponto principal)
1. A obra expiatória de Cristo (subponto)
2. A operação do Espírito Santo (subponto)

Conclusão

Se um ponto principal tiver 2, 3 ou 5 subpontos, esses estarão subordinados logicamente ao respectivo ponto principal, mantendo, com relação a ele, unidade e coerência.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.11 - Normalmente, a quantidade de pontos principais e subpontos de um sermão, é determinada pela natureza do tema.

___8.12 - É aconselhável que o número de pontos principais, num sermão, chegue a dez.

___8.13 - O número de subdivisões num sermão, depende da capacidade de desdobramento da respectiva divisão ou ponto principal.

___8.14 - Subdivisões ou subpontos, são os fatos mencionados na introdução de um sermão.

___8.15 - Se o ponto principal de um sermão tiver dois, três ou cinco subpontos, esses estarão subordinados, logicamente, ao respectivo ponto principal, mantendo, com relação a ele, unidade e coerência.

TEXTO 5

O ANÚNCIO DAS DIVISÕES DO SERMÃO

Às vezes um pregador tem certa facilidade na preparação de um esboço, mas sente dificuldade em transmiti-lo. Uma das dificuldades está no anúncio das divisões principais do sermão. Para quê e por quê anunciar as divisões? Consideremos três razões primordiais.

Em primeiro lugar, quando o pregador anuncia os pontos principais de seu sermão, ele está indicando o caminho pelo qual o sermão seguirá. O ouvinte não terá dificuldade em acompanhar o desenvolvimento da pregação. Visto que o objetivo da pregação é o de persuadir o ouvinte quanto a verdade divina, o pregador facilitará sua persuasão ao anunciar as divisões principais do sermão. Por isso, essas divisões devem ser objetivas e simples, para que o ouvinte grave-as mentalmente e caminhe com o pregador por todo o curso da pregação.

Em segundo lugar, o pregador deve apresentar seu tema e divisões da mensagem como se ele fosse um dos ouvintes, e depois perguntar-se: como aquele ouvinte sentado à minha frente estará entendendo o que eu digo? Estará ele percebendo claramente o rumo de minha pregação? Estará acompanhando as etapas sucessivas da pregação?

Em terceiro lugar, há duas maneiras diferentes que podem ser consideradas por você, para anunciar as divisões do seu sermão:

1. Você pode anunciar previamente todas as divisões para dar a devida ênfase ao assunto que deseja pregar. Porém, nem todas as pregações deverão ter esse procedimento, para o fato não se tornar monótono. Esta forma de anunciar logo na introdução da pregação, as divisões do sermão, será válida principalmente para a pregação doutrinária, visto que você falará mais para a mente do ouvinte.

2. Outra maneira seria a de omitir o anúncio prévio das divisões. Entretanto, esta forma exigirá experiência e habilidade da parte do pregador como orador, para conduzir seus ouvintes a

perceberem com clareza o curso do seu sermão.

Exemplifiquemos como você poderia anunciar as divisões do seu sermão.

Tome o texto escolhido e leia-o compassadamente. Anuncie o tema que irá desenvolver. Depois das primeiras palavras da introdução, seguir-se-á o anúncio das divisões com as costumeiras palavras de anúncio: "Nosso tema será estudado (ou desenvolvido, ou apresentado) em três (ou quatro) pontos principais." (Não terá obrigatoriamente de ser assim, isto é apenas uma idéia de como poderá fazê-lo.)

Dependendo da forma de pregação, o anúncio das divisões pode ser feito de várias maneiras. Você poderá fazer o anúncio das divisões na *Introdução*, e, mais comumente, quando abordar a respectiva divisão, poderá usar as costumeiras palavras: "Em primeiro lugar, em segundo lugar", para chamar a atenção do que irá desenvolver.

Lembre-se que o objetivo de anunciar as divisões principais de um sermão, é o de facilitar o entendimento dos ouvintes, e contribuir para o desempenho mais eficaz de seu sermão.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

8.16 - Quando o pregador anuncia os pontos principais de um sermão, ele está

___a. indicando o caminho pelo qual o sermão seguirá.
___b. dificultando o entendimento do ouvinte.
___c. demonstrando insegurança quanto o rumo da mensagem.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

8.17 - O pregador deve apresentar seu tema e divisões da mensagem, como se ele fosse um dos ouvintes, e depois perguntar-se:

___a. por que estou preocupado com isto?
___b. como estará aquele ouvinte à minha frente, entendendo a mensagem?
___c. serão os ouvintes capazes de elogiar o meu sermão?
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

8.18 - Maneiras diferentes a serem consideradas pelo pregador, ao transmitir a mensagem:

___a. anunciar previamente todas as divisões do sermão.
___b. anunciar as divisões do sermão, logo no início da pregação, principalmente para as mensagens doutrinárias.
___c. omitir o anúncio prévio das divisões, o que exige habilidade da parte do pregador.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.19 - O objetivo do pregador anunciar as divisões principais de um sermão, é

___a. demonstrar que ele está bem preparado para pregar.
___b. dar idéia do tempo que ele gastará em sua pregação.
___c. contribuir para melhor desempenho do sermão.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	**Coluna "B"**
___8.20 - Os pontos principais de um sermão, ainda que distintos uns dos outros, estão relacionados devidamente. Um dos requisitos de um sermão:	A. cronológica.
	B. seguirá o sermão.
___8.22 - Introdução, plano e conclusão do sermão. Isso envolve a ordem	C. harmonia.
	D. subdivisões.
___8.23 - Um sermão cuidadosamente elaborado, contará com divisões e	
___8.24 - Quando o pregador anuncia os pontos principais de seu sermão, está indicando o caminho pelo qual	

SER PASTOR

Ser pastor é oferecer o barquinho
da própria vida pra Jesus usar,
para que o mundo sofredor e aflito
possa no Pastor bendito
encontrar a bênção de sorrir, cantar.
Ser pastor é ser escolhido
para levar avante a Grande Comissão.
É ser abnegado, submisso, forte,
é não temer a morte,
é ser outro Simão.

Ser pastor é ter o privilégio,
o grande privilégio dado por Jesus:
levar a paz onde existe guerra,
levar riqueza aos pobres da terra,
onde há choro, o riso,
onde há trevas, a luz.
Ser pastor é ser humilde e santo,
imitando o Mestre - Divino Pastor.
É dar pelas ovelhas sua própria vida,
É morrer na lida,
É morrer de amor.

Ser pastor é receber a graça
de aqui no mundo a todos ajudar
e enfim, vencida a última carreira,
encontrar feliz, na hora derradeira,
o Mestre e as ovelhas na praia de outro mar.

Myrtes Mathias

MÉTODOS AUXILIARES DO SERMÃO

Nesta Lição você descobrirá que a elaboração de um sermão serve de meios auxiliares para o seu enriquecimento.

Esses meios auxiliares são chamados "elementos funcionais" do sermão. Sua finalidade é concatenar os pensamentos vindos pela inspiração divina para sua melhor compreensão por parte dos ouvintes. Lembremo-nos de que o pregador é um homem falando para homens, da parte de Deus.

Como fazer o ouvinte entender certas verdades profundas da Bíblia? Como apresentar uma boa ilustração? Quais as fontes de ilustração? Essas perguntas serão respondidas nesta Lição.

A pregação, por si só é como a estrutura que se dá a um prédio, mas o que o embeleza é o seu revestimento.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Métodos que Ajudam o Entendimento
Métodos que Apelam ao Raciocínio
Métodos de Ilustração
As Vantagens Práticas das Ilustrações
Fontes dos Recursos Para Ilustrações

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- relacionar três formas de auxiliar o entendimento dos ouvintes;

- citar no mínimo dois textos bíblicos que mostram a defesa da fé como ajuda do raciocínio;

- comprovar por meio de fatos, a importância da ilustração para melhor compreensão da mensagem;

- mencionar de três a cinco vantagens da ilustração dentro do sermão;

- identificar as principais fontes de ilustrações.

TEXTO 1

MÉTODOS QUE AJUDAM O ENTENDIMENTO

Elementos funcionais do sermão são aqueles que têm a finalidade de ajudar os ouvintes no entendimento das verdades bíblicas pregadas. São meios especiais que o pregador pode usar para aclarar um pensamento, ou reforçar o trabalho de persuasão dos ouvintes. É colocar o sentido de uma verdade de maneira que seja bem entendido.

Jesus, o Mestre por excelência, usou esse método para ajudar o entendimento de seus ouvintes, quando estes não conseguiam entender de outra maneira.

Quando o pregador deseja apresentar um pensamento bíblico, mas o mesmo exige uma explicação mais clara, ele deve usar os meios que possam despertar a atenção e o interesse dos ouvintes. Às vezes, o pensamento é meio obscuro, e para que o mesmo seja aclarado, o pregador deve usar recursos que elucidem aquele pensamento. Para tal, os argumentos de explicação devem ser claros, concisos e precisos na sua apresentação.

Você pode usar cinco elementos que ajudarão no entendimento por parte dos seus ouvintes. São eles definição, narração, descrição, exemplificação e comparação.

Definição

Que é definir? É expor com precisão alguma palavra ou frase. Entretanto, quando se trata de definir algo para um auditório heterogêneo, como é uma igreja, esse trabalho exige cuidados especiais. Ao definir uma palavra ou frase, o pregador não deve ser demasiadamente acadêmico, nem muito vulgar, mas deve usar uma linguagem simples e objetiva. O pregador não deve esquecer-se de que a finalidade precípua da pregação é fazer com que os seus ouvintes entendam a verdade divina exposta e ponham-na em prática.

Narração

A narração se baseia em um fato, o qual o pregador usará para esclarecer uma verdade. Jesus narrou várias histórias através de Suas parábolas, para tirar delas a lição que desejava ensinar. Narrar é uma arte na qual todo pregador deve aprimorar-se. Note que Jesus, ao falar de coisas espirituais, incompreensíveis à mente humana, para explicá-las, Ele narrava histórias e episódios especiais que abriam o entendimento de seus ouvintes. As vantagens de uma boa narração estão no fato de que o pregador pode levar o seu auditório a sentir-se parte daquela narrativa, como se os ouvintes fossem os personagens da narração.

Descrição

Às vezes, descrição confunde-se com narração. Porém, ambas são palavras de significados

distintos, e que diferem na apresentação dos fatos.

Enquanto a narração ocupa-se da apresentação de um fato no seu todo, sem preocupação com as minúcias históricas, a descrição prende-se aos detalhes observados nesse fato. Podemos narrar um fato e tirar do mesmo uma lição suficiente para nossa mensagem. Entretanto, podemos descobrir numa história certos detalhes que passam despercebidos e que, descritos, jorram a luz necessária à verdade em discussão. Para uma boa descrição, os mestres de Homilética destacam três requisitos especiais:

a) olhar bem;
b) reter bem;
c) reconstruir bem.

Exemplificação

Exemplificar é um trabalho de arte. O pregador pode usar essa forma de contribuição à sua pregação, para ilustrar verdades abstratas. Por exemplo, quando queremos exemplificar a Trindade Celestial, podemos tomar um triângulo para mostrar os três lados iguais. A exemplificação pode ser feita, também com objetos os quais muito ajudarão na explicação da verdade que desejamos apresentar. Jesus usou o exemplo da água do poço de Jacó, para falar da fonte da água da vida. Exemplificou a comemoração da páscoa judaica em que se comia o cordeiro pascal. O pão representando sua carne e o vinho representando seu sangue. Na exemplificação, o pregador pode usar pessoas, coisas e atitudes, etc.

Comparação

Esse meio de elucidação é um método muito eficaz. A comparação procura mostrar o contraste entre coisas e fatos. As melhores comparações bíblicas estão nas parábolas de Jesus. Ele tomava coisas e fatos de Seu tempo e comparava-os com verdades e fatos espirituais, para facilitar a compreensão ou entendimento de Seus ouvintes.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.01 - Ao apresentar um pensamento bíblico que exige explicação mais clara, o pregador deve usar recursos que elucidam aquele pensamento, tais como:

___a. definição e narração.
___b. descrição.
___c. exemplificação e comparação.
___d. Todas as alternativa estão corretas.

9.02 - A definição de um pensamento, palavra ou frase durante a pregação, é importante. Todavia, convém que seja feita com linguagem

___a. acadêmica, própria de um erudito.
___b. simples e objetiva.
___c. vulgar, entendendo que o auditório é capaz de captar de outra maneira.
___d. Apenas a alternativa "a" está correta.

9.03 - Narração é um dos elementos que o pregador usará para esclarecer um fato. As vantagens de uma boa narração:

___a. os ouvintes podem sentir-se parte da narrativa.
___b. torna o ambiente divertido.
___c. causa suspense ente os ouvintes.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.04 - Enquanto a narração ocupa-se da apresentação de um fato no seu todo, sem preocupação com as minúcias históricas, a descrição prende-se

___a. aos detalhes observados no fato.
___b. às hilaridades do fato.
___c. aos fatos obscuros do texto.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 2

MÉTODOS QUE APELAM AO RACIOCÍNIO

A maioria das nossas pregações falam mais às emoções dos ouvintes, isto é, preocupam-se em mover os sentimentos. Entretanto, uma igreja não pode viver somente desse tipo de pregação. Ela precisa de mensagens que apelem ao seu raciocínio, isto é, que a leve a pensar nas verdades apresentadas.

Este Texto o orientará como usar métodos que auxiliem a compreensão dos ouvintes acerca das verdades bíblicas, aguçando a sua mente. São métodos que buscam nas evidências bíblicas, as respostas certas.

Os pregadores da Igreja Primitiva, nos dois primeiros séculos, baseavam suas pregações em evidências bíblicas. A sua mensagem principal era provar a razão da morte de Cristo no Calvário, e dar testemunho da Sua ressurreição. Seus argumentos apelavam ao raciocínio dos

ouvintes, ao demonstrarem o fato da ressurreição.

Não somos meros propagadores profissionais do Evangelho. Devemos, no poder do Espírito Santo, procurar persuadir nossos ouvintes, da razão e do fato do Evangelho. Paulo, o apóstolo dos gentios, afirmava que havia sido feito apóstolo para "defesa do Evangelho" (Fp 1.16). A Tito - o jovem pastor, Paulo aconselhou a "convencer os que contradizem" (Tt 1.9).

Quais são os métodos que apelam à razão, ou seja, ao raciocínio? São aqueles que argumentam, que defendem e que analisam as verdades do Evangelho.

O pregador deve tomar muito cuidado neste campo de argumentos, para evitar desvios das verdades a serem expostas. Por isso, ele deve crescer em maturidade e aprimorar seus conhecimentos bíblicos para poder refutar os erros doutrinários que surgem dentro da igreja e fora dela. A apelação ao raciocínio tem o objetivo de convencer e persuadir através do argumento. É levar o ouvinte a pensar junto com o pregador e também junto com ele, a prova de um fato bíblico, a razão de uma verdade exposta. O pregador deve ter o cuidado de não secularizar, nem racionalizar as verdades divinas.

Ao apresentar uma tese bíblica, nem sempre o pregador conseguirá convencer seu auditório imediatamente; sendo assim, é preciso servir-se da "persuasão racional". Essa persuasão obrigará o pregador a trazer as verdades espirituais para uma linguagem bem humana e inteligível, sem com isto anular a espiritualidade.

Quais os requisitos importantes do pregador quanto ao uso desses métodos?

a) Não queira provar ou argumentar algo, do qual você ainda não esteja persuadido.

b) Esteja sempre seguro ao procurar convencer seus ouvintes de alguma verdade bíblica. Isto é, esteja sempre preparado para uma contra-resposta. Nunca firme-se em argumento limitado, mas fortaleça seus argumentos o mais que puder.

c) Você não deve usar esse método de auxílio nas suas pregações, para evitar que seu auditório se canse.

d) Quando um argumento exigir maior tempo de explanação, você deve dosar seu argumento com uma boa ilustração.

e) Use sempre argumentos fáceis de serem recebidos por seus ouvintes.

Não esqueça que esse método não representa uma mera demonstração de inteligência do pregador, mas o de fortalecer a fé dos ouvintes na Palavra de Deus.

A humildade deve preceder toda argumentação, para que o nome do Senhor Jesus seja glorificado e firmado nos corações e mentes dos ouvintes.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___9.05 - Além das pregações que visam falar às emoções, as igrejas precisam igualmente daquelas que apelem ao raciocínio, levando-as a pensar nas

___9.06 - Os pregadores da Igreja Primitiva nos dois primeiros séculos, baseavam sua pregação em

___9.07 - Ao apresentar uma tese bíblica, o pregador precisa algumas vezes, convencer seu auditório; é quando ele serve-se então da

___9.08 - A mensagem principal dos pregadores da Igreja Primitiva: provar a razão da morte de Cristo no Calvário e dar testemunho da

Coluna "B"

A. evidências bíblicas.

B. "persuasão racional".

C. verdades apresentadas.

D. Sua ressurreição.

TEXTO 3

MÉTODOS DE ILUSTRAÇÃO

A ilustração é como a janela da pregação. Você já imaginou uma casa construída sem nenhuma entrada de ar e luz? Já imaginou uma casa sem janelas? Assim, a pregação é a casa e a ilustração é a janela da pregação. As ilustrações são as janelas por onde jorram luz sobre os pensamentos apresentados.

A ilustração usa "os olhos da mente" do auditório, para compreender as verdades divinas.

Os psicólogos informam que adquirimos conhecimentos através dos cinco sentidos naturais. As proporções apresentadas são as seguintes:

a) por meio da VISTA - 85%
b) por meio da AUDIÇÃO - 10%
c) por meio do TATO - 2%
d) por meio do OLFATO - 1,5%
e) por meio do PALADAR - 1,5%

Em todas as áreas de atividades de comunicação hoje em dia, são usados materiais audiovisuais, que muito ajudam na ilustração.

Se este sistema é o que mais contribui para a disseminação e compreensão do Evangelho, porque não usá-lo?

Esse método é muito prático e antigo. Em toda a Bíblia, descobrimos que Deus usou a ilustração como meio de revelar Sua vontade aos homens.

Jesus, o Mestre dos mestres, em 75% de Suas pregações utilizou-se de ilustrações para melhor aclarar as verdades celestiais apresentadas em todo o Seu ministério terrestre. Suas parábolas e analogias visualizando Seus ensinos, foram usadas com muita propriedade.

Para alcançar os vários tipos de corações que recebem a Palavra de Deus, Jesus ilustrou com a parábola do semeador, lançando a semente que caiu em diferentes tipos de solos (Mt 13.3-8).

Para enfatizar a qualidade de fé necessária para se alcançar as bênçãos de Deus, Jesus ilustrou com o grão de mostarda (Mc 4.30-32).

Para destacar a responsabilidade individual do crente em relação às coisas que Deus entregou para fazer, Jesus ilustrou com as parábolas dos talentos e das minas (Mt 25.14-30; Lc 19.12-27).

Paulo foi muito hábil no uso de ilustrações para aclarar as grandes verdades doutrinárias que ensinou às igrejas gentílicas.

Se Jesus - nosso Senhor, e Paulo, o grande apóstolo, tanto aproveitaram as ilustrações como recurso nos seus ensinos, convém que nós também as utilizemos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.09- Uma figura que bem define o meio de dar luz aos pensamentos apresentados, segundo a Lição 9:

___a. porta.
___b. janela.
___c. casa.
___d. Apenas a alternativa “c” está correta.

9.10- Um método bastante prático e antigo, aplicado na comunicação e que deve ser utilizado pelo pregador:

___a. audiovisual.
___b. audível.
___c. auditivo.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

9.11- Em toda a Bíblia, descobrimos que Deus usou a ilustração como meio de

___a. condenar os pecadores.
___b. divertir as pessoas.
___c. revelar Sua vontade aos homens.
___d. Todas as alternativas estão erradas.

9.12- Jesus, para alcançar os vários tipos de coração que receberam a Palavra de Deus, ilustrou com a parábola

___a. dos talentos.
___b. do grão de mostarda.
___d, do semeador.
___d. Apenas a alternativa "a" está correta.

9.13- A fim de enfatizar a qualidade de fé necessária para alcançar as bênçãos de Deus, Jesus ilustrou com a parábola

___a. do semeador.
___b. do grão de mostarda.
___c. dos talentos.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

9.14- Para destacar a responsabilidade individual do crente em relação às coisas que Deus entregou para fazer, Jesus ilustrou com as parábolas

___a. dos talentos e o semeador.
___b. das minas e dos talentos.
___c. do grão de mostarda.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 4

AS VANTAGENS PRÁTICAS DAS ILUSTRAÇÕES

Várias são as vantagens do uso de ilustrações dentro de um sermão.

1. A Ilustração Apropriada e Oportuna, Projeta Luz Sobre Assuntos Obscuros.

Este fato se prova com o propósito significado da palavra "ilustrar" que é iluminar. Por isso, no Texto anterior, você ficou sabendo que a ilustração é a janela do sermão porque traz luz de fora para dentro de casa, que é o sermão. A ilustração serve para aclarar o sentido das coisas.

A parábola do Fariseu e o Publicano (Lc 18), ilustra a importância da humildade diante de Deus e revela a hipocrisia religiosa. A ilustração ilumina a mente do ouvinte e o faz ver com "os olhos da mente". A ilustração usa as vias imaginativas do ouvinte para entender as coisas espirituais da pregação.

2. A Ilustração Prende a Atenção do Ouvinte e Desperta o Seu Interesse.

Para que isto aconteça, o pregador deve aprender a arte de apresentar uma história ilustrativa. Uma ilustração bem apresentada conduz o ouvinte para dentro do cenário da ilustração. Ele se vê como um participante da história. Uma pregação sem uma boa ilustração, torna-se cansativa e monótona. Uma boa ilustração refresca a mente do ouvinte.

A atenção dos ouvintes durante um sermão deve ser preservada, e a melhor maneira de preservá-la é apresentar uma boa ilustração.

3. A Ilustração Fortalece a Pregação e Ajuda na Elucidação das Profundas Verdades do Evangelho.

Ela pode contribuir para a persuasão mais rápida dos ouvintes. Quando o pregador apresenta uma verdade doutrinária, procura realçá-la mediante o uso de uma boa ilustração.

4. A Ilustração Ajuda a Memória dos Ouvintes.

A exposição de uma seqüência de pensamentos, às vezes, pode cansar a memória do ouvinte. Para ajudá-la na compreensão das verdades apresentadas, nada melhor que uma boa ilustração.

5. A Ilustração é Uma Forma de "Descanso Mental".

Esse "descanso mental" vale tanto para o ouvinte como para o pregador. Principalmente os sermões doutrinários e expositivos que são baseados na argumentação, devem conter boas

ilustrações para aliviar o esforço mental dos ouvintes ao acompanhar o movimento da pregação. Você imagina o que seria de um sermão expositivo de 50 minutos, sem uma boa ilustração para o "descanso mental" dos ouvintes? A mente não pode prestar sempre uma perfeita atenção. Por isso deve ser arejada de vez em quando com uma boa ilustração.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.15 - A ilustração apropriada a um sermão, projeta luz sobre os assuntos obscuros.

___9.16 - A ilustração distrai o ouvinte, que acaba por esquecer do conteúdo da mensagem que está sendo apresentada.

___9.17 - A ilustração fortalece a pregação e ajuda na elucidação das profundas verdades do Evangelho.

___9.18 - A ilustração relaxa a memória dos ouvintes.

___9.19 - A ilustração é uma forma de "descanso mental".

TEXTO 5

FONTES DOS RECURSOS PARA ILUSTRAÇÕES

Várias são as fontes nas quais você poderá encontrar boas ilustrações para seus sermões. Essas fontes podem surgir de duas maneiras, em especial: nas observações cotidianas e na pesquisa em outras fontes.

Todo pregador deve cultivar o hábito de obter recursos para a elaboração de seus sermões. Para tal, como já aprendemos em Lições anteriores, você deve organizar um arquivo homilético no qual serão guardados todos os materiais úteis à pregação, para uso posterior.

Vejamos algumas fontes de ilustração.

1. Observação

Jesus foi o exemplo neste sentido. Ele tirava proveito de todos os incidentes ocorridos em suas viagens; de todas as palestras feitas; de todas as observações feitas no campo, nas casas, nos

costumes de sua época, para ilustrar verdades espirituais. O pregador deve desenvolver a habilidade de observar tudo que possa ser proveitoso para o ministério da pregação.

2. Literatura Sacra e Secular

O hábito de ler jornais diários torna o pregador atualizado com as notícias mundiais. Para tal, ele deve recortar as partes interessantes e depois arquivá-las em pastas especiais de ilustração. A leitura de livros evangélicos e mesmo seculares, fornecem ao pregador muitas ilustrações.

3. Viagens

Experiências vividas em lugares diferentes e a anotação de fatos interessantes ocorridos durante a uma viagem, também fornecem boas ilustrações. É indispensável que o pregador habitue-se a ter sempre à mão, caderneta e caneta para anotações interessantes.

Advertências Quanto ao Uso de Ilustrações

O uso de ilustrações deve ser feito com disciplina, isto é, com cuidado. Algumas advertências contribuirão para que sejam evitados certos erros tão comuns no uso de ilustrações em nossos púlpitos. Ei-las:

a) Nunca tente organizar um sermão baseado numa ilustração. Se a ilustração é a janela da pregação, então, o mais importante é a casa e não a janela. A ilustração é apenas um material de auxílio à pregação.

b) Nunca use uma ilustração que precise ser explicada. Se tal coisa acontece, a necessidade da ilustração torna-se nula, porque o seu objetivo é aclarar um pensamento. Uma ilustração que precisa ser explicada, é uma luz opaca que precisa de outra luz para iluminá-la. A ilustração tem de ser objetiva e clara.

c) Evite ilustrações cujos fatos sejam duvidosos. A boa ilustração não falta nunca com a verdade dos fatos.

d) Não use ilustrações que roubem a atenção dos ouvintes do assunto principal do sermão. Lembre-se que ilustração visa tão somente aclarar uma verdade ou ponto obscuro.

e) Não exagere histórias. Conte-as exatamente como realmente aconteceram. Exagerar é mentir. O pregador tem um compromisso com Deus.

f) Evite um número excessivo de ilustrações dentro de um só sermão. Lembre-se que o propósito da ilustração é auxiliar na elucidação de verdades contidas na pregação e não a de contar um certo número de histórias.

g. Use ilustrações que deixem uma boa impressão. Certas ilustrações não planejadas e lançadas durante a apresentação, às vezes são negativas. Outras vezes, são usadas apenas para

encher o tempo. Por isso, use ilustrações positivas, que contribuam para o fortalecimento da fé em Cristo e para a tomada de decisões importantes.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

9.20 - Jesus, como bom observador (valia-se de / ignorava) todos os acontecimentos que presenciava em diferentes lugares e ocasiões, a fim de usá-los em suas mensagens, como (exortações / ilustrações).

9.21 - O pregador (deve / não deve) observar tudo o que ocorre ao seu redor, a fim de (extrair / dissipar) elementos para suas ilustrações.

9.22 - A leitura de livros evangélicos e mesmo seculares (não fornecem / fornecem) elementos ao pregador para muitas (ilustrações / devoções).

9.23 - O pregador que vez por outra viaja, (não precisa / precisa) ter sempre à mão lápis e (caderneta / livro) para anotações interessantes.

9.24 - Importa usar ilustrações (boa / ruim), para que o ouvinte seja beneficiado através do que ouve, quando poderá tomar decisão (importante / negativa).

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.25 - Elementos que certamente ajudam os ouvintes entenderem uma mensagem:

___a. definição e narração.
___b. exemplificação.
___c. descrição e comparação.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.26 - Os argumentos dos pregadores da Igreja Primitiva, prendiam-se às evidências bíblicas. Tinham por mensagem principal a morte de Cristo no Calvário e testemunhar da Sua ressurreição, quando então apelavam para

___a. o raciocínio dos ouvintes.
___b. a condenação dos judeus.
___c. a segunda volta de Cristo.
___d. Todas as alternativas estão erradas.

9.27 - A ilustração dentro de um sermão

___a. projeta luz sobre assuntos obscuros.
___b. desperta o interesse do ouvinte.
___c. ajuda na elucidação das profundas verdades do Evangelho.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

AS DEZ BEM-AVENTURANÇAS DO PREGADOR

1. Bem-aventurado o pregador que sempre estuda e aprende mais, porque sempre terá alimento novo e fresco para seus ouvintes, sem ter que sempre repetir os mesmos temas.

2. Bem-aventurado o pregador que dosa seus gestos e emoções, porque não se cansará tão facilmente, e atrairá mais atenção para a mensagem da Palavra de Deus do que para si mesmo, bem como prolongará um pouco mais seus dias aqui na terra.

3. Bem-aventurado o pregador que no preparo e entrega de seus sermões, sempre depende da inspiração e do poder do Espírito Santo, porque verá a bênção do Senhor fazendo frutificar o seu ministério, em forma de salvação de almas e edificação da Igreja.

4. Bem-aventurado o pregador que cuida do seu justo descanso físico e mental, porque fazendo assim cuidará da sua saúde e prolongará a sua vida como pregador da Palavra, podendo assim ser útil até depois de aposentado. Isso não quer dizer que ele se entregue à preguiça, dormindo de dia e descansando de noite...

5. Bem-aventurado o pregador que para pregar a Palavra de Deus, se prepara tanto diante de Deus, como diante dos homens, porque assim fazendo, cumprirá seu ministério de modo confiante, esperançoso e frutífero, sabendo que sempre semeou na mente e nos corações dos seus ouvintes a viva e poderosa Palavra de Deus.

6. Bem-aventurado o pregador que chega cedo à casa de Deus, porque fazendo assim estará dando um bom exemplo a ser seguido, e não verá no semblante do povo os sinais de impaciência e cansaço.

7. Bem-aventurado o pregador que controla sua voz diante de um microfone, para que possa terminar seu sermão sem perder a voz, e o povo não venha a sofrer de surdez, e assim deixar de ouvi-lo.

8. Bem-aventurado o pregador cuja família o ajuda, obedecendo, orando, portando-se convenientemente e cooperando em todo o sentido, diante da igreja e diante do Senhor, porque terá tranqüilidade, sossego e confiança para cuidar do seu ministério.

9. Bem-aventurado o pregador que não se entrega à vaidade e ao orgulho, dependendo da capacidade humana, mas humildemente se mantém aos pés do Senhor, recebendo dEle graça e unção para exercer o seu ministério. Auditório nenhum suportará por muito tempo um pregador arrogante e presunçoso.

10. Bem-aventurado o pregador que fala pouco, controlando sua língua e sua mente, porque será sempre convidado a voltar aonde quer que pregue.

(Extraído)

A COMUNICAÇÃO DO SERMÃO

Nesta Lição você aprenderá que não basta elaborar tecnicamente um sermão. Os elementos formais e funcionais de um sermão não são suficientes para o sucesso na entrega do mesmo. A comunicação de um sermão exige muito mais que uma boa preparação. É a comunicação através da apresentação pessoal do pregador.

De certa forma o pregador é o sermão expresso através do corpo, o que inclui a expressão do rosto, a postura e a gesticulação.

O pregador é um canal de comunicação, e para que a mensagem canalizada tenha livre acesso ao ouvinte, é necessário que o pregador tenha sua apresentação pessoal em ordem. Para tal, ele deve cultivar bons hábitos relacionados com a maneira de falar, de vestir e de se manter no púlpito.

A esta fase do sermão poderíamos chamar de "a fala do corpo" ou "o sermão córporis". Uma má apresentação pessoal diante de um auditório, reflete muito mal na pregação.

Estudaremos, também, a maneira da expressão dos pensamentos do pregador no sermão, ou seja, o estilo que envolve o pregador e a sua pregação.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Estilo do Pregador
Qualidades de Estilo do Pregador
A Comunicação Física do Pregador
A Importância da Voz na Comunicação da Mensagem Pelo Pregador
A Dinâmica da Comunicação do Pregador

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá estar apto a:

- dizer o que é o estilo de um pregador;

- citar as quatro qualidades fundamentais de estilo do pregador;

- mencionar os três aspectos físicos da comunicação do pregador;

- citar quais são os três timbres de voz conhecidos;

- mencionar os três aspectos da teoria da comunicação do pregador.

TEXTO 1

O ESTILO DO PREGADOR

A palavra *estilo* tem sua origem no latim *stilus* e refere-se a um instrumento em forma de haste pontiaguda e que servia para escrever sobre tábuas revestidas de cera. Era um estilete ou ponteiro de escrever. Os romanos usavam estiletes para escrever leis e ordenanças imperiais. Da forma de escrever com "stilus" dos romanos, a palavra *estilo* tomou um significado figurado que tem a ver com a forma de escrever e de falar.

Pode-se conhecer um escritor pela maneira particular de escrever e de apresentar seus pensamentos num livro. Pregadores se destacam, entre outras coisas, pela forma de falar. A isto chamamos "estilo" do pregador, ou "estilo" do escritor.

Que é então o estilo de um pregador ou de uma pregação? É a maneira de expressão dos pensamentos escritos ou falados num sermão.

1. O Estilo do Pregador

Cada pregador tem suas características próprias e deve preservá-las, para que seja sempre original e autêntico. Deus usa as pessoas com suas próprias características pessoais. Deus não usa robôs, mas homens com personalidades firme e marcante. Sua palavra deve fluir e ser canalizada em nosso ser. Deus não quer que percamos nossa individualidade, como também não pode operar num individualista. O individualista anula a vontade de Deus e distorce a Sua Palavra. Deus quer que sejamos canais da Sua Palavra.

O pregador pode aperfeiçoar seu estilo, isto é, sua maneira de pregar através do estudo da Homilética e da experiência ministerial.

2. O Estilo Adotado

Já dissemos que a maneira de se expressar de um pregador, demonstra seu estilo, isto é, sua forma de falar num auditório.

É comum aos pregadores iniciantes adotarem o estilo de pregadores que admiram. Mas é um erro não desenvolverem seus próprios estilos. Quando convivemos com uma pessoa que exerce liderança sobre nós e a admiramos sem que façamos esforço algum, seus gestos e modo de ser e de falar nos influenciam. Até que amadureçamos, então, seguiremos e desenvolveremos nosso próprio estilo. Isso nem sempre significa imitação proposital. Mas devemos ter cuidado em desenvolver nosso próprio modo de falar e gesticular, para que Deus nos use através de nossas características próprias.

Toda a preparação do sermão, envolvendo as técnicas de sua elaboração, só terá valor, se

o pregador souber aplicá-la ao seu modo de pregar o sermão. Ainda que as técnicas de Homilética sejam as mesmas para todos os pregadores, a forma de elaborá-las difere. Cada pregador apresenta *seus* pensamentos num esboço de sermão e os prega com seu próprio modo de falar, isto é, com seu próprio estilo.

A preocupação demasiada com a oratória e a retórica desviam, às vezes, o objetivo da pregação, que é alcançar a mente e o coração dos ouvintes.

O estilo do pregador não deve ofuscar a simplicidade e a seriedade do Evangelho. O estilo, ainda que educado e de boas maneiras, deve ser natural. O estilo deve vestir-se de humildade sem perder a elegância para transmitir as verdades divinas.

Permita que seu estilo seja absorvido pelo Espírito Santo, e então, sua mensagem produzirá efeitos poderosos. Esta absorvição pelo Espírito não anulará sua personalidade, mas a dinamizará para produzir frutos reais para o reino de Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.01 - A palavra estilo tomou um significado figurado que tem a ver com a forma de escrever e de falar.

___10.02 - Toda a preparação do sermão, envolvendo as técnicas de sua elaboração, só terá valor se for aplicada ao estilo do pregador.

TEXTO 2

QUALIDADES DE ESTILO DO PREGADOR

Você já sabe o que significa estilo e a sua importância no ministério da pregação. Agora você conhecerá as qualidades indispensáveis de estilo que devem ser cultivadas pelos pregadores.

Você deve satisfazer pelo menos quatro exigências fundamentais para melhorar seu estilo de pregação e assim valorizar o importante trabalho de um pregador da Palavra de Deus. Ei-las:

1. Pureza

Esta qualidade tem a ver com a disciplina quanto ao modo de expressar as verdades divinas.

É a qualidade que se preocupa com a linguagem e a forma gramatical. Aquelas regras gramaticais que nos ensinam a ter cuidado com a concordância verbal, a colocação dos gêneros masculino e feminino, dos pronomes e outros elementos gramaticais.

O pregador deve disciplinar sua linguagem para que sua pregação não seja maculada por expressões grotescas e incorretas. Não é preciso ser professor de português para falar corretamente, mas todo pregador tem por obrigação falar com correta clareza.

2. Energia

Esta é a qualidade que vitaliza o pensamento. É a força ou vigor dado a uma expressão.

Energia tem a ver com a veemência verbal empregada no sermão. Um pregador que se expressa de forma teórica é monótona como a voz programada num computador, não pode alcançar a mente e o coração dos seus ouvintes. Um sermão mecânico, ou muito retórico anula o vigor da mensagem. Lembre-se que falar com veemência não significa falar com gritaria ou gesticular desordenadamente no púlpito; antes, significa colocar toda a força de sua convicção na apresentação de seu sermão.

É claro que a energia (ou veemência) dos pregadores diferem de um para outro, e isto é facilmente entendido quando se trata de pregar a Palavra de Deus.

Acima da qualidade natural, a energia sob o ponto de vista espiritual pode ser compreendida como a UNÇÃO espiritual. Essa unção é aquela energia espiritual produzida pelo Espírito Santo e comunicada na apresentação da mensagem.

A unção não se adquire nos livros, nem em cursos, nem na arte de falar. A unção vem do alto. É a ação do Espírito Santo. A unção avigora os pensamentos apresentados.

3. Autoridade

Autoridade aqui representa a firmeza com que a Palavra de Deus é pregada. Ela se relaciona com a personalidade. Uma personalidade fraca gerará uma pregação fraca e sem autoridade. A força de sua fé, baseada nos conhecimentos da Palavra de Deus, dar-lhe-á autoridade espiritual na entrega da mensagem.

Uma pregação sem autoridade é uma pregação sem convicção. Como poderei convencer meus ouvintes e induzí-los à fé em Deus se minha pregação não convence a mim mesmo?

Autoridade na pregação não significa dureza na forma de falar. Ela tem relação com a segurança e domínio do pregador sobre o assunto que está pregando.

Outrossim, a autoridade do pregador reside na submissão à autoridade de Jesus.

4. Imaginação

Essa qualidade é antes de tudo uma qualidade da mente. O pregador deve aprender a usar as vias imaginativas de sua mente para enriquecer seus sermões na apresentação das coisas que vê e ouve.

A imaginação é válida desde que não crie coisas fictícias que se chocam com a realidade. A base da imaginação é a linguagem figurada, e Jesus foi o Mestre por excelência no uso desse recurso. Por isso, ao exercitar a imaginação evite a extravagância e o irreal.

Temos um exemplo no Antigo Testamento. O profeta Natã, para mostrar o pecado do rei Davi, não pregou-lhe diretamente um sermão contra o adultério, mas usou a imaginação, ao criar uma parábola que retratou a situação do rei Davi (2 Sm 12.1-7).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___10.03 - Qualidade que tem a ver com a disciplina quanto ao modo de expressar as verdades divinas:	A. energia.
___10.04 - Qualidade que vitaliza o pensamento; é a força ou vigor dada a uma expressão:	B. imaginação.
___10.05 - A firmeza com que a Palavra de Deus é pregada:	C. pureza.
___10.06 - É uma qualidade da mente: o pregador usa a sua imaginação para enriquecer seus sermões na apresentação do que vê e ouve:	D. autoridade.

TEXTO 3

A COMUNICAÇÃO FÍSICA DO PREGADOR

O sermão pregado não é somente aquele constante numa folha de papel, que denominam de esboço. Há uma outra forma de expressar um sermão que é através do corpo.

Três são os aspectos do corpo, que ajudam na comunicação da mensagem: a expressão facial, a postura e a voz do pregador.

1. A Expressão Facial

O artista de teatro preocupa-se muito com a imagem do seu rosto e para tal, se maquila para esconder possíveis falhas físicas.

O pregador é muito mais que um artista. A beleza que ele procura refletir não se encontra nos cosméticos, mas na sua alma. O reflexo de sua alegria interior deve refletir livremente na expressão do seu rosto quando está pregando a Palavra de Deus. Essa beleza interior refletida na expressão do rosto é alcançada através da meditação da Palavra e da oração, diariamente, e momentos antes de se colocar diante do povo para anunciar a mensagem divina.

É errada a idéia de que um pregador, para mostrar a seriedade da mensagem que está pregando, precise fechar-se e deixar de sorrir.

A expressão do rosto pode ser conhecida através dos olhos que são as janelas pelas quais se pode conhecer, às vezes, o interior da pessoa. Os olhos possuem um poder muito grande na expressão facial. Uma pessoa é conhecida principalmente pelos olhos. Por isso o pregador deve aprender a usá-los. Os olhos às vezes falam mais alto e claro que muitas palavras.

Quanto à fixação dos olhos durante a pregação, o pregador não deve fechá-los enquanto prega; nem deve fixá-los no teto ou para baixo, como se tivesse medo do seu auditório. Os olhos devem acompanhar a palavra que se vai dizer. Devem acompanhar também a atenção dos seus ouvintes. Saber olhar com olhos santos, é penetrar na alma do ouvinte e depositar nela a Palavra de Deus.

Certas expressões faciais devem ser corrigidas, pois desviam muito a atenção do ouvinte, que passa a preocupar-se mais com estes defeitos do que com a pregação em si. Nem por isto, um pregador que tenha certos defeitos nesse sentido vai deixar de pregar, mas se puder corrigi-los, deve fazê-lo imediatamente.

2. A Postura

O pregador não é uma máquina de falar que opera por controle remoto. A boa postura é a

maneira elegante e educada do pregador se conduzir no púlpito. Maneira essa natural e livre de maus hábitos.

É possível que um auditório esqueça de uma pregação muito bonita, e se lembre dos gestos deselegantes e indisciplinados de um pregador portador de maus hábitos.

A postura do pregador tem a ver com o seu corpo, braços e pernas e também sua roupa, ou seja, sua apresentação em geral.

a) O corpo. Todos os movimentos do corpo devem ser coerentes, conscientes, sem extravagância.

b) Braços e pernas. O pregador deve usar seus braços e pernas, não como um lutador de boxe ou de Karatê. Pôr as mãos nos quadris, e enfiá-las nos bolsos, são atitudes deselegantes. Os gestos com as mãos devem ser coerentes e de acordo com o momento da mensagem. Não precisa a cada palavra, movimentar as mãos para cima e para baixo. Há certos gestos de mãos que são impróprios para um pregador. São gestos nascidos das gírias populares. As pernas extravagantemente abertas é um hábito feio. Você não deixará de ser um pregador espiritual só porque aprendeu a disciplinar seus gestos.

c) A roupa. Os sacerdotes do Antigo Testamento não podiam apresentar-se de qualquer maneira no tabernáculo ou diante do povo. As roupas deviam estar limpas e o corpo lavado. Assim, a falsa humildade de que o pregador deve comparecer de qualquer maneira diante do povo é abominável e inaceitável diante de Deus. O pregador deve dignificar seu ministério usando roupas decentes, sem extravagâncias, e acima de tudo, limpas e bem passadas. Uma gravata mal colocada e fora de lugar, sapatos sujos, unhas não limpas e cabelos despenteados, depõem contra o pregador. A roupa pode ser modesta, mas não deselegante.

3. A Voz

A voz é o principal veículo de comunicação do pregador. Sem ela é impossível a pregação falada. Por isso o pregador deve treinar o uso correto da voz para uma melhor comunicação. Ela é um instrumento delicado que exige todo o cuidado da parte do pregador. É o som ou conjunto de sons produzidos pela vibração das cordas vocais.

Obs.: A importância da voz do pregador será tratada mais detalhadamente no Texto 4.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

10.07 - Os aspectos do corpo, que ajudam na comunicação da mensagem:

___a. a expressão facial do pregador.
___b. a postura do pregador.
___c. a voz do pregador.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.08 - A expressão facial do pregador, emanará

___a. da beleza interior.
___b. através da meditação na Palavra de Deus.
___c. de uma vida de oração.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.09 - É de real importância a postura do pregador, a qual tem a ver com

___a. o corpo.
___b. os braços e pernas.
___c. a roupa.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.10 - O principal veículo de comunicação:

___a. são seus gestos.
___b. é a voz.
___c. é a sua postura.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 4

A IMPORTÂNCIA DA VOZ NA COMUNICAÇÃO DA MENSAGEM PELO PREGADOR

No Texto anterior já estudamos que a voz é indispensável ao sucesso da pregação.

1. Produção da Voz

Quatro órgãos de fonação ajudam na produção da voz: nariz, boca, garganta e pulmão. E há três registros de sons da voz, os quais são conhecidos como:

a) Voz de cabeça,
b) Voz de peito,
c) Voz natural.

A voz de cabeça é aquela que emite os sons agudos. A voz de peito é a voz grave e volumosa. A voz natural é aquela que está entre o registro agudo e o registro grave.

2. Defeitos e Correções da Voz

Os defeitos de uma voz podem ter várias origens. Podem ser naturais, provenientes de algum defeito físico nas vias nasais ou nas vias respiratórias. Estes tipos de defeitos, conforme o caso, podem ser corrigidos através de um tratamento específico.

a) O resmungador. É aquele que fala com os lábios quase fechados. Sua voz é pastosa, e as palavras não são inteligíveis, por falar entre os dentes e muito baixo.

b) O gritador. É aquele que não sabe usar o volume de sua voz. Ele é o oposto do resmungador. Sua voz estridente cansa o auditório.

c) O cantarolador. Esse tipo usa sua voz numa forma viciosa. Sua voz sobe e desce todo o tempo como numa canção. Imagine um pregador cuja pregação mais parece um cântico desafinado, do que uma pregação!

d) O monólogo. Tem a voz emitida numa só tonalidade. É um tipo que cansa qualquer auditório. É o tipo de voz que faz dormir.

e) O pigarreador. Normalmente o pregador pigarreador sofre de algum tique nervoso ou defeitos em órgãos da fala. Cada vez que fala, procura limpar a garganta, como se a mesma tivesse algum pigarro.

3. Qualidades da Voz

De pessoa para pessoa o timbre, a altura e o volume da voz variam. Para que o pregador possa fazer bom uso da sua própria voz, ele deve procurar aperfeiçoá-la através de meios corretos. Quatro regras devem ser observadas pelos pregadores para uma melhor qualidade de voz:

1. Correção. Para que a voz seja emitida com nitidez, o pregador deve cuidar da articulação das palavras, a fim de que estas sejam proferidas com clareza e possam ser ouvidas sem dificuldade. O pregador deve ouvir sua própria voz e emiti-la com cuidado. Deve corrigir aqueles "vícios de linguagem" que engolem os "ss" (ésses), e não pronunciam as sílabas corretamente.

2. Fluidez. Significa que a voz deve fluir de dentro do pregador, naturalmente, sem muito esforço. Consiste em falar sem se cansar. Boa fluidez na voz equivale saber usar a respiração, o volume e a altura da voz.

3. Modulação. A pregação não deve ser cantada, mas modulada para que o auditório não se canse. Essa modulação deve ser a forma do pregador regular a emissão da sua voz, para não gerar a fadiga e a monotonia do auditório. Você deve saber dar volume à sua voz quando uma frase ou pensamento de sua pregação o exigir.

4. Expressão. Tem a ver com a forma de realçar uma verdade importante de seu sermão. É usar a voz, em termos de volume e tonalidade, de maneira que o ouvinte seja comovido.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.11 - Há três registros de sons da voz, os quais são conhecidos como: voz de cabeça, voz de peito e voz natural.

___10.12 - As qualidades da voz, variam. Entre outras regras, a voz deve ser observada para uma melhor qualidade, emitindo-a com nitidez; usando-a de modo a fazê-la fluir de dentro para fora.

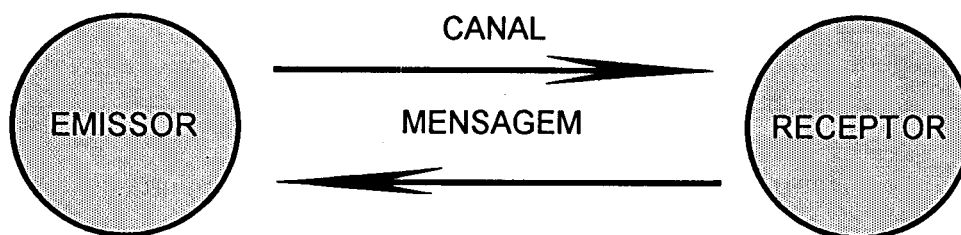
TEXTO 5

A DINÂMICA DA COMUNICAÇÃO DO PREGADOR

Estudamos vários aspectos da comunicação dentro da Homilética - a formal, a funcional e a dinâmica dada à pregação.

Na Teoria da Comunicação aprendemos seus três aspectos mais importantes: o emissor, o receptor e o canal da comunicação.

O Emissor é o que transmite a mensagem.
O Receptor é o que recebe a mensagem.
O Canal é a via pela qual se transmite a mensagem.

Ilustração:

Podemos comparar esta teoria com o pregador e o auditório. Ao pregador podemos chamá-lo de emissor, e ao auditório, receptor. É canal, o meio por onde se transmite e recebe a mensagem, nesse caso, a voz.

Para que haja uma comunicação perfeita e sem interrupções, é preciso que o emissor e o canal estejam desimpedidos, isto é, livres de ruídos e outros inconvenientes que podem impedir que a mensagem seja ouvida com perfeição.

Emissor

Quais seriam os ruídos que partem do emissor (pregador)? Vários ruídos poderiam ser analisados. Se o pregador (emissor) estiver com sua vida cheia de problemas de perturbações materiais e espirituais, não poderá transmitir uma mensagem autêntica.

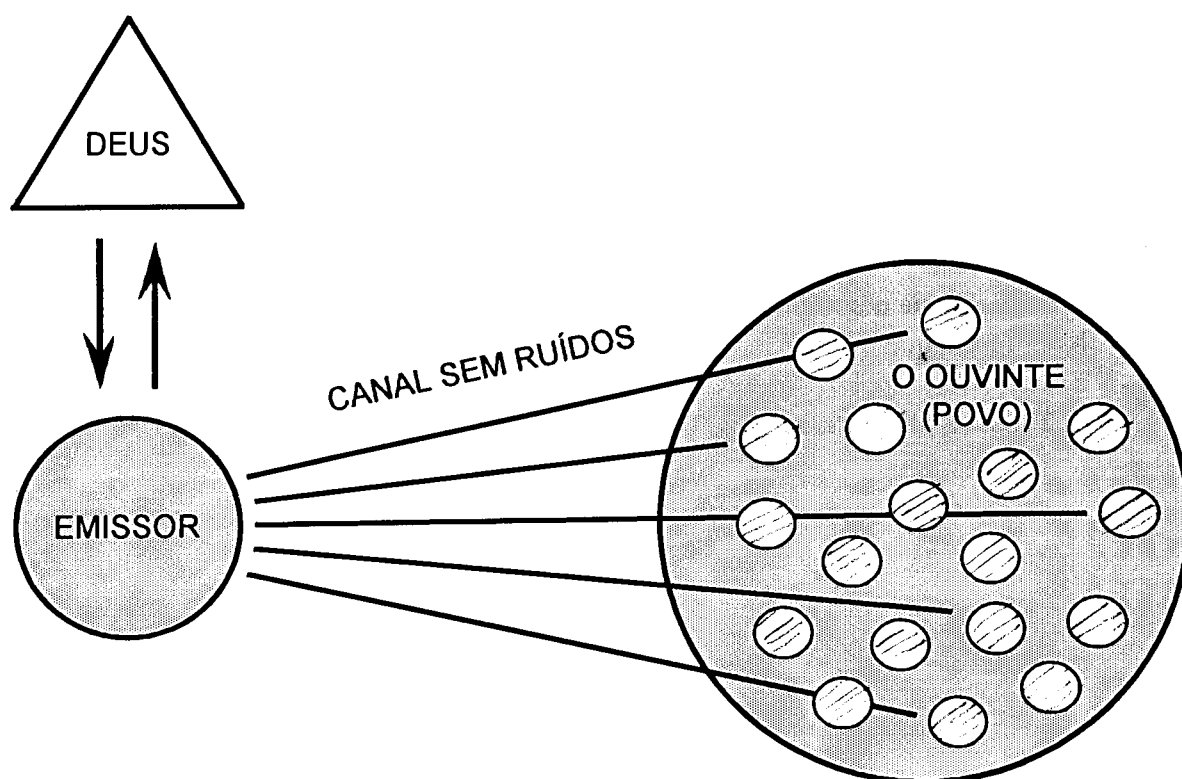
Canal

Se o canal estiver com dificuldades na transmissão, este pode ter as vias de comunicação interceptadas por ondas estranhas. Esse canal representado pela voz, pode estar prejudicado, também, pelas condições ambientais, aparelhos de som, etc. Quantas pregações não alcançam o povo, por dificuldades de local e de som?

Receptor

Em relação ao receptor (povo, ouvinte), sempre haverá problemas. Por isso é importante que o pregador e sua mensagem estejam preparados e em condições de transmissão.

Como se pode comunicar uma mensagem sem interrupção? A fonte da mensagem é Deus. Você precisa estar em ligação constante com Ele e receber dEle a mensagem para transmitir ao povo.

Ilustração:

O pregador recebe de Deus para transmitir de Deus. O seu "EU" deve estar saturado de Deus. Os ruídos do seu "EU" e do canal em uso, desaparecerão, se ele estiver repleto de Deus. Desta forma o canal estará livre para transmitir a mensagem de Deus ao povo.

O povo é um conjunto de indivíduos. Cada qual com o seu "EU" imerso em problemas. O povo, individual e coletivo poderá receber a mensagem de Deus e ser envolvido por Sua graça, porque o pregador transmitirá uma mensagem pura e livre de ruídos.

Esta é uma noção da dinâmica da comunicação do pregador, operada pela ação do Espírito Santo (At 1.8; Rm 1.16).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

10.13- Na teoria da comunicação, são estes os aspectos mais importantes:

___a. o emissor que transmite a mensagem.
___b. o receptor, que recebe a mensagem.
___c. o canal, que é a via pela qual é transmitida a mensagem.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.14- Ao pregador, podemos chamá-lo

___a. receptor
___b. emissor
___c. canal
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

10.15- A mensagem a ser proferida pelo pregador, ele a recebe da parte

___a. daquele que o convida a pregar.
___b. da igreja que dirige.
___c. de Deus.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___10.16 - A maneira de expressão dos pensamentos escritos ou falados num sermão, é conhecida por

___10.17 - Pureza, energia, autoridade e imaginação, falam da

___10.18 - Expressão facial, postura e voz, falam da

___10.19 - Nariz, boca, garganta e pulmões, são órgãos de fonação, que ajudam na

___10.20 - Emissor, canal e receptor, são aspectos importantes na teoria da comunicação. Esses mesmos aspectos são vistos como a

Coluna "B"

A. comunicação física do pregador.

B. qualidade de estilo do pregador.

C. dinâmica da comunicação do pregador.

D. estilo do pregador.

E. produção da voz do pregador.

APÊNDICES

O DESDOBRAMENTO NUMÉRICO-DIDÁTICO DO TEXTO

A divisão ou desdobramento numérico-didático de um texto, bem como a estética a ser adotada nesse texto, depende da sua finalidade específica e do tipo de usuário em vista.

Revistas e Jornais. Têm praticamente a mesma estética de desdobramento quanto à disposição do texto.

Livros. Utilizam quase sempre estética à base de divisão numérica ou alfanumérica do texto, dependendo da classe do livro, isto é, o fim a que se destina.

Há cinco principais sistemas de divisão didática do texto, a saber:

1. Divisão Alfanumérica Não-Alternada.
   (Pode ser não alternada *direita* ou não alternada *vertical*.)
2. Divisão Alfanumérica Alternada.
   (Pode ser alternada *direita* ou alternada *vertical*.)
3. Divisão Numérica.
4. Divisão Decimal.
5. Divisão Paragráfica.

Divisão Alfanumérica Não-Alternada

I. As Bênçãos Que Acompanham a Salvação.
    1. O Batismo com o Espírito Santo.
        a) A promessa do batismo com o Espírito Santo.
            1) A promessa do batismo no Antigo Testamento.
                a) A promessa na época dos profetas.
                    (1)
                        (a)

Divisão Alfanumérica Alternada

I. As Bênçãos Que Acompanham a Salvação.
    1. A promessa do batismo com o Espírito Santo.
        a) A promessa do batismo no Antigo Testamento.
            1) A promessa do batismo na época dos profetas.
                a) A promessa do batismo no livro do profeta Isaías.
                    (1)
                        (a)

Divisão Numérica

I. AS BÊNÇÃOS QUE ACOMPANHAM A SALVAÇÃO.
1. O batismo com o Espírito Santo.
1) A promessa do batismo com o Espírito Santo.
(1) A promessa do batismo na época dos profetas.
(1)

Divisão Decimal

1 AS BÊNÇÃOS QUE ACOMPANHAM A SALVAÇÃO.
1.1 O batismo com o Espírito Santo.
1.1.1 A promessa do batismo com o Espírito Santo.
1.1.1.1 A promessa do batismo no livro do profeta Isaías.

Divisão Paragráfica

1.01 AS BÊNÇÃOS QUE ACOMPANHAM A SALVAÇÃO
1.02 O batismo com o Espírito Santo
1.03 A promessa do batismo com o Espírito Santo.
1.04 A promessa do batismo na época dos profetas.
1.05 A promessa do batismo no livro do profeta Isaías.

2.01 Etc.

Observações sobre as diversas divisões didáticas

1. A divisão NÃO-ALTERNADA é mais preferida no Brasil.

2. A divisão ALTERNADA é mais preferida entre os povos de fala inglesa.

3. O termo *alfanumérico* é assim chamado porque, no desdobramento da respectiva divisão, entram letras e algarismos.

4. A divisão NÃO-ALTERNADA é assim chamada porque suas três primeiras subdivisões não são rigorosamente alternadas.

5. As divisões NÃO-ALTERNADA ou ALTERNADA são chamadas *direitas*, quando na estética do texto, cada linha subseqüente a cada subdivisão, é alinhada por essa subdivisão.

6. As divisões NÃO-ALTERNADA e ALTERNADA são chamadas *verticais*, quando suas subdivisões são alinhadas verticalmente, como segue:
I.
1.
a)
1)
a)

7. A divisão NUMÉRICA não tem emprego geral; é mais individual, dependendo da conveniência. Só emprega números. É muito usada em sermões.

8. As divisões DECIMAL e PARAGRÁFICA têm emprego especial em diretivas, normas, regimentos, manuais técnicos, instruções, circulares, etc.

9. Em caso de subdivisão INTERPARAGRÁFICA (isto é, no interior do parágrafo): a), 1) ou (a), (1).

Na Lição 7 que você estudou, temos três tipos de sermões: o temático, o textual e o expositivo.

Nesta parte final do livro ofereceremos alguns modelos de sermões conforme as suas espécies. Cada esboço de sermão obedecerá criteriosamente os requisitos homiléticos, bem como a sua ordem lógica e cronológica.

Para sua lembrança, a *ordem lógica* de um sermão diz respeito à correlação que deve existir entre os pontos principais e seus subpontos no esboço do sermão.

A *ordem cronológica* refere-se à organização apropriada que se deve dar a um sermão, tanto no falar como no próprio esboço. Lembre-se, a ordem cronológica se preocupa em colocar um ponto após outro.

Observe isto: a preparação de um esboço de pregação envolve, em primeiro lugar, a inspiração do Espírito Santo. Essa inspiração oferece ao pregador um assunto, uma idéia ou pensamento para a mensagem que deseja pregar. Caberá a você organizar, em espírito de oração, o seu sermão, a partir da idéia ou assunto, ou versículo bíblico que deseja abordar.

Nos modelos a seguir você deverá considerar, detidamente, a correlação existente entre o tema, o texto escolhido, os pontos e subpontos de cada sermão.

SERMÃO TEMÁTICO

1. Conforme a Lição 7, o Sermão Temático é assim chamado porque a divisão é tirada do tema do Sermão.

2. O desenvolvimento dos pontos principais é feito baseado no assunto do sermão. Ele não se baseia na escolha de um texto bíblico como o Sermão Textual.

3. O tema pode surgir de várias fontes. Da leitura de uma porção bíblica, da leitura de um jornal, nas meditações, viajando, observando o mundo ao redor, etc.

4. Portanto, os pontos principais e seus subpontos, podem ser derivados de várias passagens da Bíblia, sem, contudo, obrigar ao pregador prender-se a essas passagens.

5. A idéia central do sermão está no tema, e daí, sua divisão pode ser enriquecida com pensamentos e passagens bíblicas.

CRISTO NOSSO ESCAPE

Is 32.2

INTRODUÇÃO: Esse texto do profeta Isaías tem sentido escatológico. Os dois primeiros versículos do capítulo 32 apontam para o futuro de Israel no "dia do Senhor", quando ele reinará por mil anos. Porém, o personagem é um só e diz respeito a Cristo. Por isso, traremos o texto para nossos dias e o aplicaremos à nossa experiência diária. Veremos o que Cristo significa e representa para as nossas vidas no presente.

I. ELE É NOSSO ESCONDERIJO

"E será Aquele Varão como um esconderijo contra o vento ..."

1. O mundo tem passado por arrasadores vendavais na política, na economia, na religião, etc.
2. "O vento" do qual se precisa esconder, diz respeito ao seu poder destruidor, que transforma tudo ao nosso redor.
3. Cristo é "AQUELE VARÃO" forte, no qual podemos nos esconder.

II. ELE É NOSSO REFÚGIO

"... É um refúgio contra a tempestade ..."

1. Grandes tempestades têm mudado a vida da humanidade.
2. A "tempestade" aqui tem caráter geral e individual.
3. Cristo nos refugia das tempestades que vem para assolar.

III. ELE É NOSSA FONTE

"... como ribeiros de águas em lugares secos ..."

1. O mundo ao nosso redor é seco e desértico.
2. Cristo é a Fonte Espiritual que sacia e refresca a nossa alma.
3. Ele é uma fonte abundante.

"... eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância." (Jo 10.10).

IV. ELE É NOSSA SOMBRA

"... e como sombra duma grande rocha em terra sedenta."

1. Cristo aqui se identifica de dois modos:

   a) *"uma grande rocha"* - que dá segurança e firmeza.
   b) *"como sombra"* - que protege da fúria dos ventos e do ardor do sol.

2. Cristo é Sombra acolhedora:

   a) ao cansado e abatido (Mt 11.28).
   b) aos peregrinos sem rumo nesta vida.

3. O mundo é um deserto hostil e causticante, mas Cristo é a NOSSA SOMBRA.

CONCLUSÃO: Cristo é tudo quanto precisamos para todas as horas. Ninguém possui os qualificativos espirituais que Ele tem.

A VITÓRIA QUE VENCE O MUNDO

1 Jo 5.4

INTRODUÇÃO: A Bíblia fala de três inimigos espirituais do crente que são a carne, o mundo e o Diabo. Esses três inimigos combatem contra a vida espiritual do crente. Entre esses inimigos queremos destacar um deles: "o mundo". A Bíblia fala de, pelo menos, três tipos de "mundo": o mundo físico, o mundo cósmico e o mundo espiritual. Falaremos nesta mensagem do "mundo espiritual".

I. QUE É O MUNDO

1. No grego, a palavra "mundo" é *Kosmos*, isto é, um sistema de governo; uma ordem de coisas.

2. O mundo, de que falamos, é um sistema espiritual que orienta os habitantes dele, a terra.

3. É um sistema governado pelo Diabo, conforme diz a Palavra: "o mundo jaz no maligno".

II. QUE OFERECE O MUNDO

1. Uma paz fictícia
   a) nas filosofias e religiões;
   b) na segurança dos armamentos;
   c) paz política.

2. Uma alegria passageira.

3. Um prazer efêmero que destrói.

III. A VITÓRIA QUE VENCE O MUNDO

1. A nossa fé.
   a) no sentido de convicção, crença.
   b) na Palavra de Deus.

2. Está no testemunho do Filho de Deus (1 Jo 5.10).

3. O poder incontestável de uma convicção.
   a) na Palavra escrita de Deus;
   b) na experiência pessoal.

CONCLUSÃO: Não há nada capaz de destruir uma fé alicerçada em Deus e na experiência. Por isso devemos buscar essa fé e seremos vencedores.

PASSOS PARA DEUS

Tiago 4.8

INTRODUÇÃO: São necessários alguns passos para chegar-se a Deus; passos indispensáveis, sem os quais nenhuma outra via de acesso a Deus será possível. Jesus identificou-se certa feita, dizendo: "EU SOU O CAMINHO" (Jo 14.6). Ele é a via de acesso a Deus, o Pai. Ele nos indica quatro passos principais.

I. O PASSO DA APROXIMAÇÃO

1. É o passo que nos leva a conhecer:
   a) Nossa incapacidade como pecadores (Rm 3.23).
   b) Que só Jesus é o meio de Salvação (At 4.12).

2. É o passo que nos conscientiza:
   a) acerca do grande amor de Deus (Jo 3.16);
   b) da importância do sacrifício expiador de Cristo;
   c) da inutilidade de nossos méritos pessoais.

3. É o passo que nos possibilita chegarmos a Deus através de Jesus Cristo.

II. O PASSO DA DECISÃO

1. Aqui o coração e a mente já não vacilam.

2. O ato de aproximação a Deus possibilitou o passo da decisão.

3. Decisão aqui implica:
   a) no reconhecimento de Cristo como Salvador;
   b) na confissão de sua fé em Cristo.

III. O PASSO DA RENDIÇÃO

1. Não há mais que medir ou pesar; não há mais sombra de dúvida.

2. A verdade foi aclarada; a decisão está tomada; resta tão só - a rendição total a Cristo.
3. Render-se a Cristo significa:
   a) reconhecê-lO;
   b) submeter-se a Ele.

4. Rendição significa entregar-se sem reservas a Ele.

IV. O PASSO DA APROPRIAÇÃO

1. É o passo que conduz à posse das bênçãos outorgadas.

2. Cristo é a maior apropriação que um ser humano pode ter.

3. Há mais de 35 mil promessas de bênçãos na Bíblia, disponíveis ao crente.

CONCLUSÃO: A mensagem de Tiago é um convite de forma imperativa: *"Chegai-vos a Deus"*. Quatro passos são oferecidos aos que desejam conhecê-lO, amá-lO e recebê-lO em sua vida.

SERMÃO TEXTUAL

1. Na Lição 7 - Textos 3 e 4, você estudou sobre os três modos de se dividir os Sermões Textuais. São as divisões natural, analítica e sintética.

2. O mais importante fato que o pregador precisa saber, é que a divisão dos pontos e subpontos do Sermão Textual é tirada do texto escolhido.

3. A divisão natural é fornecida pelo próprio texto bíblico. A distinção entre um ponto e outro é percebida sem precisar maior esforço para descobrí-la.

4. A divisão analítica preocupa-se em achar a idéia geral do texto. Daí então, o pregador fará seu esboço dividindo-o analiticamente, isto é, a preparação do sermão deverá ser dividida, obedecendo a sua ordem conforme está no texto. É o estudo do texto e suas partes distintas.

5. A divisão sintética preocupa-se primeiro em achar o assunto que o texto contém. Depois, a divisão fica a critério do pregador, sem preocupar-se com a ordem do texto, podendo até modificá-la. O importante na divisão sintética do texto é achar o assunto que nele é tratado.

A SEGURANÇA DO CRENTE

(Texto natural.)
2 Sm 22.3

INTRODUÇÃO: Há muitos conhecimentos na Bíblia que falam da segurança do crente. No texto lido encontramos alguns desses termos que são colocados em destaque. Termos como "rochedo", "escudo", "força", "salvação" e "alto retiro", são suficientes nesta mensagem para representar e dar significado à Segurança do Crente.

I. DEUS É O ROCHEDO DO CRENTE

1. A palavra "rochedo" denota lugar de proteção e fortaleza contra o perigo.

2. O crente deve firmar sua vida na gloriosa Rocha, que é Cristo.

3. Estando sobre o "Rochedo", nada poderá movê-lo da sua fé em Deus.

II. DEUS É O ESCUDO DO CRENTE

1. O escudo é um instrumento de defesa que o lutador dos tempos bíblicos usava durante uma batalha.

2. A Bíblia diz que a fé é um escudo contra as setas malignas (Ef 6.16).

3. Fé (crença no invisível), é um escudo contra as falsas doutrinas e contra todo o mal.

III. DEUS É A FORÇA DO CRENTE

1. Deus é o vigor, a saúde e a força da vida do crente (Sl 27.1).

2. O crente em si mesmo é fraco, porém, seu vigor vem de Deus.
   a) alimentando-se com a Palavra de Deus (Dt 8.3; 1 Pe 2.2; Sl 19.10);
   b) exercitando a sua fé na vida cristã.

3. Com essa força de Deus, o crente poderá enfrentar todos os reveses e gigantes.

IV. DEUS É A SALVAÇÃO DO CRENTE

1. Salvação aqui, significa ser isento da morte.

2. A morte pode derrotar o corpo, mas para a alma, o espírito de Deus é a salvação.

3. Este Deus Salvador é identificado na Pessoa de Jesus Cristo (Jo 4.42).

4. Paulo pregou esta salvação, tanto aos gentios como aos judeus.

5. Deus é Salvador da pena, do poder e do corpo do pecado.

V. DEUS É O ALTO RETIRO DO CRENTE

1. "Alto retiro" refere-se a um lugar separado e seguro; um lugar de refúgio e descanso.

2. É nesse lugar que o crente deposita toda a sua vida e ansiedade em Deus (Sl 37.5).

3. Deus é o alto retiro contra a tempestade e o vento (Is 32.1,2).

CONCLUSÃO: Todos esses predicados de Deus fortalecem a nossa vida espiritual. Estando confiados nEle, não temos o que temer.

O MARAVILHOSO AMOR DE DEUS

(Textual natural.)

Jo 3.16

INTRODUÇÃO: Tudo aquilo que ultrapassa a capacidade natural de acontecer, é maravilhoso. Assim é o amor de Deus. Nenhuma qualidade moral ou espiritual supera o amor divino. Na verdade, é desse amor que brotam todas as demais qualidades. João 3.16 é conhecido como o texto áureo da Bíblia. Ele engloba toda a humanidade. Não há distinções ou diferenças nesse amor.

I. UM AMOR IMENSURÁVEL

"... Deus amou o mundo ..."

1. A sua altura, profundidade, largura e espessura, ultrapassam quaisquer medidas possíveis.
2. A imensidão dos céus, limita-se dentro da nossa visão natural, mas o amor divino alcança todo o "mundo".

II. UM AMOR INDESCRITÍVEL

"... de tal maneira ... "

1. Esse amor é mais que simples virtude moral e espiritual.
2. Ultrapassa a todas as barreiras do pensamento humano.
3. Nem a filosofia, nem a religião ou ciência poderão descrever o Amor de Deus.
4. É o ÁGAPE divino; é o tipo de amor que só Deus pode ter e outorgar.

III. UM AMOR CONSTRANGEDOR

"... que deu seu Filho Unigênito ..."

1. Que ato humano maior poderia nos constranger? Qual pai daria seu único filho para morrer no lugar de um bandido?
2. Toda a vaidade humana e presunção caem por terra, diante de tão profunda manifestação de amor.

IV. UM AMOR CONVINCENTE

"... para que todo aquele que nele crer, não pereça ..."

1. Um amor que apresenta a opção da vida eterna.

2. Um amor convincente pela mensagem que apresenta: *"... aquele que nele crer não pereça ..."*

3. Um amor que convence, porque todos os outros tipos de amor são temporais e limitados.

4. Um amor universal, com alcance individual - "... todo aquele ..."

V. UM AMOR VITAL

"... mas tenha a vida eterna ..."

1. É o único amor capaz de dar vida eterna.

2. Cristo é o Senhor da Vida (Jo 14.6; Jo 11.25).

CONCLUSÃO: Haverá amor maior que este? NÃO! Só Deus pode amar tanto, porque Ele mesmo é a Fonte de Amor.

O CÂNTICO DE DAVI

(Textual sintético)
2 Sm 22.1-7

INTRODUÇÃO: Davi foi, sem dúvida, o maior dos salmistas. No texto em destaque, ele oferece a Deus um cântico de ação de graças pelas vitórias alcançadas sobre seus inimigos. Davi sabia ser agradecido a Deus em todas as circunstâncias. O seu cântico é enriquecido com expressões que destacam a segurança do Senhor.

I. SEGURANÇA DO SENHOR

1. Rochedo (v. 2).
2. Lugar forte (v. 2).
3. Escudo (v. 3).
4. Alto retiro (v. 3).
5. Refúgio (v. 3).

II. OS PERIGOS AMEAÇADORES

1. *"... todos os seus inimigos ..."* (v. 1).
2. violência (v. 3).
3. ondas de morte (v. 5).
4. torrentes de Belial (v. 5).
5. cordas do inferno (v. 6).
6. laços de morte (v. 6).

III. PREDICADOS DO SENHOR

1. O Libertador (v. 2).
2. A força de Salvação (v. 3).
3. O Senhor dos senhores (v. 4).
4. *"... o meu Deus ..."* (v. 7).

CONCLUSÃO: Estamos sempre rodeados de inimigos, à espreita, para nos surpreender. Porém, o Senhor é o nosso Libertador e nada devemos temer. Ele é a nossa total segurança.

O DILEMA DE UM HOMEM

(Textual sintético)
Mt 19.16.22

INTRODUÇÃO: Há, na experiência individual de cada pessoa, o confronto com os problemas da vida cotidiana. Nesta passagem bíblica encontramos um homem com um dilema espiritual. Ele desejava algo mais que o que vinha experimentando com sua educação, sua posição social, sua religiosidade e suas posses. Retrata um homem insatisfeito consigo mesmo, mas que avalia os valores espirituais de modo incorreto. Teve um encontro com Jesus, que marcou profundamente a sua vida.

I. O QUE ESSE HOMEM TINHA (vv. 17-22).

1. Riqueza material;

2. Cultura;

3. Religiosidade;

4. Bom Caráter.

II. O QUE ESSE HOMEM DESEJAVA

"... que farei para herdar a vida eterna?" (v. 16).

1. Preencher o vazio do seu coração.

2. Ter uma vida diferente do que vinha tendo.

3. Algo transcendental que o satisfizesse interiormente.

III. O QUE ESSE HOMEM CARECIA

1. Desembaraço das coisas materiais (v. 21).
   "Vai"; "Vende"; "Dá".

2. Resignação por Cristo - *"... depois vem ..."* (v. 21).

3. Obedecer a Cristo - *"... e segue-me."* (v. 21).

CONCLUSÃO: Não há outro modo de ser feliz. Não há outro modo de preencher o vazio interior. A fórmula para ser feliz, é receber a Cristo como Senhor, renunciando o seu próprio "EGO", obedecendo a seu chamado: *"Segue-me."*

O JULGAMENTO IMPROVISADO

(Textual analítico)
Jo 8.1-11.

INTRODUÇÃO: Esse julgamento não foi previamente marcado, nem aconteceu num Tribunal. Foi um julgamento improvisado, porque a causa que provocou o julgamento foi o de uma mulher adúltera apanhada em flagrante. Entretanto, a razão desse julgamento estava na tentativa dos inimigos de Jesus - o Juiz; incriminá-lO na forma do juízo que aplicaria. Pensavam eles que Jesus contrataria a lei de Moisés, mas foram surpreendidos e envergonhados diante da Sabedoria do Juiz por excelência.

I. ELA FOI ACUSADA (vv. 3,4).

1. Foi acusada publicamente por 4 agentes de acusação:
   a) A sociedade (a gente de sua cidade);
   b) a lei de Moisés;
   c) os chefes religiosos;
   d) a própria consciência da acusada.

2. Na verdade, aquela mulher estava indefesa moral e espiritualmente.

II. ELA FOI DEFENDIDA (vv. 7,8).

1. Os personagens desse Tribunal:
   a) a acusada - "a mulher adúltera";
   b) o advogado de acusação - "os fariseus";
   c) o advogado de defesa - "Jesus";
   e) o Juiz de causa - "Jesus".

2. Antes do veredito final, Jesus torna-se o advogado de defesa da "mulher adúltera" (1 Jo 2.1).

3. Jesus defendeu a mulher adúltera baseado no fato de que todos são pecadores (v. 7).

III. ELA FOI ABSOLVIDA (vv. 10,11).

1. Jesus, após a defesa, assume a posição natural de JUIZ.

2. Aplicou dois juízos com o seguinte veredito:
   a) juízo redentor - com o veredito: *"nem eu te condeno"*;
   b) juízo correcional - com o veredito: *"Vai, não peques mais"*.

3. A absolvição foi feita baseada na Justiça do perdão.

CONCLUSÃO: A lição que aprendemos neste julgamento, é a possibilidade que Deus dá ao pecador mediante a obra expiatória de Jesus Cristo. Aceitá-lO como Salvador, significa receber a justificação da pena do pecado cumprida por Ele no Calvário.

ENCONTRO COM CRISTO

(Textual analítico)
Jo 4.4-15

INTRODUÇÃO: O encontro pessoal com Cristo foi a razão porque mudou a vida da mulher samaritana. Há algo de maravilhoso em Cristo. Aquele encontro promoveu uma mudança total na vida e no modo de pensar daquela mulher. Assim, todo o ser humano precisa ter um encontro com Cristo, para que a esperança seja renovada e a alegria verdadeira volte a acontecer.

I. UM ENCONTRO PESSOAL (vv. 6,7).

1. Aquela mulher encontrou-se com uma pessoa, não com um símbolo, com uma idéia ou qualquer coisa fictícia.

2. Encontrá-lO pessoalmente não significa encontrá-lO em pinturas artísticas e esculturas, mas espiritualmente e direto.

3. É com o Cristo Pessoal, que fala, que ouve e sente as nossas necessidades.

II. UM ENCONTRO TIRA DÚVIDAS (vv. 7,10-14).

1. Cristo está acima das diferenças raciais, intelectuais e sociais (Jo 4.9).
   a) Ele era judeu; a mulher era samaritana.
   b) Ele era o Senhor; a mulher vivia uma vida irregular.
   c) Ele era o Salvador; a mulher era uma pecadora.

2. Jesus ofereceu-lhe água viva, em lugar de água do poço de Jacó.
   a) Ela não entendia a diferença, mas Jesus revelou a verdade e o mistério da água viva (Jo 4.13,14).

3. A verdade revelada, desvendou-lhe o mistério e ela conheceu quem era Jesus.

III. FOI UM ENCONTRO SACIADOR (v. 15).

1. À medida que a mulher foi conhecendo Jesus, começou a ver mais claramente a verdade.

2. Jesus revelou a vida moral e espiritual daquela mulher (vv. 16-18).

3. Jesus revelou o verdadeiro lugar de adoração a Deus: nem no monte, nem em Jerusalém, mas em espírito e em verdade (vv. 20-24).

4. Jesus revelou-se a Si mesmo como o Messias Prometido, o Cristo de Deus (vv. 25,26).

CONCLUSÃO: Esse encontro pode ser o seu também. Jesus é indiferente às circunstâncias e diferenças raciais e sociais. Ele é o Salvador. Ele quer revelar-se como a Fonte que sacia a Sede Espiritual.

SERMÃO EXPOSITIVO

1. Este tipo de sermão tem todos os seus pontos principais derivados da passagem central, tal como a divisão textual.

2. Porém, a divisão expositiva difere da divisão textual. Ela se preocupa em expor de maneira mais minuciosa e profunda, a passagem bíblica escolhida.

3. A divisão expositiva preocupa-se com os detalhes de uma passagem bíblica; seus aspectos históricos e geográficos; seus aspectos pitorescos, bem como, linguagem, costumes, etc.

4. Um sermão expositivo pode ocupar um capítulo inteiro ou até um livro inteiro da Bíblia.

5. A divisão deve obedecer aos mesmos princípios dos demais tipos de divisões. Deve haver ordem lógica e cronológica.

CARTA À IGREJA EM ÉFESO

(Expositivo)
Ap 2.1-7

INTRODUÇÃO: O Senhor escolheu 7 igrejas da Ásia Menor para revelar a Sua vontade, não só para elas, mas para toda a Igreja Universal. Na visão de João, o Senhor se apresenta no meio das 7 igrejas, as quais são representadas por 7 castiçais. Ele tem na sua mão "7 estrelas" que são os ministros dessas igrejas. Ele é o Senhor das igrejas e dos pastores. Entre estas igrejas, o Senhor escolheu a Éfeso. Cidade culta e religiosa, porém, voltada para um politeísmo enorme. Entre os cultos idolátricos e pagãos estava o Culto a Diana (At 19). Porém, havia uma razão especial porque o Senhor ordenou a João escrever a esta igreja.

I. ELE SE IDENTIFICA COM A IGREJA (2.1).

1. Ele se identifica primeiro, com o Pastor da igreja (2.1).
   a) "ao anjo"- entende-se por "mensageiro", ou "enviado" por Deus para ministrar a Palavra de Deus.

   b) "estrelas" referem-se a todos os 7 pastores das 7 igrejas endereçadas e diz respeito à luz que deve brilhar sobre a igreja.

   c) A palavra "anjo" nada tem a ver com algum ser angélico, mas é uma figura.

2. Ele se identifica como o Senhor da Igreja (2.1). *"... o que anda no meio dos castiçais..."*
   a) os *"castiçais"*, representam as igrejas locais e, Jesus, é o Senhor que sustenta esses castiçais.

   b) Estar *"no meio dos castiçais"*, significa tê-lO como a razão principal, porque a luz precisa estar nos castiçais.

II. ELE CONHECE OS ATOS DA IGREJA (2.2,3).

1. Ele conhece as obras da igreja - públicas e individuais (Sl 139.3,15,16).

2. Ele conhece o trabalho, isto é, o labor da igreja na preparação, e, a defesa do Evangelho.

3. Ele conhece a paciência da igreja com os falsos crentes (v. 2).

4. Ele conhece o labor (e trabalhaste) e reconhece que ela não se deixou esmorecer (e não te cansaste) (v. 3).

III. ELE ACUSA E ADVERTE A IGREJA (2.4,5).

1. Ele acusa a igreja por ter perdido o primeiro amor (v. 4).
   a) Essa perda modificou a conduta dos crentes;

   b) "deixar" o primeiro amor é o mesmo que deixar ir embora, relaxar.

2. A advertência do Senhor (v. 5).
   a) *"Lembre-te pois donde caíste..."* - lembra o primeiro estado espiritual e a razão da perda do primeiro amor.

   b) *"... arrepende-te..."* - volta atrás e recomeça.

   c) *"... pratica as primeiras obras"* - aquelas obras movidas pelo Espírito Santo no princípio da fé.

   d) *"... se não, tirarei do seu lugar o teu castiçal..."* - significa que, se a luz do castiçal não pode brilhar, deve ser retirado do seu lugar.

IV. ELE ELOGIA E PROTEGE A IGREJA (2.6,7).

1. Elogia a atitude da igreja contra os falsos mestres, dentro da igreja (v. 6).

2. Promete ao vencedor *"... dar-lhe-ei a comer da árvore da vida ..."* na eternidade (v. 7).

CONCLUSÃO: Esta carta é uma advertência à Igreja, hoje. Devemos utilizá-la na vida da igreja atual.

O CRENTE NA BATALHA ESPIRITUAL

(Expositiva)
Ef 6.10-20

INTRODUÇÃO: A vida cristã é uma batalha espiritual. No texto em estudo, o apóstolo Paulo conduz-nos para dentro de um campo de batalha. Não se trata de uma batalha comum, mas, espiritual, e requer armas espirituais. Como vencer e lutar, é apresentado pelo apóstolo.

I. PREPARAÇÃO PARA A BATALHA (6.10,11).

1. Fortalecimento (v. 10).
   a) ninguém poderá lutar "enfraquecido", por isso, o conselho é: *"...fortalecei-vos..."*
   b) a fonte do fortalecimento espiritual é *"... no Senhor e na força do Seu Poder."*

2. Conhecimento (vv. 10,11).
   a) o lutador crente deve conhecer a armadura de Deus, que é o equipamento pessoal de guerra.
   b) a palavra *"... revesti-vos ..."* (v. 11), dá a idéia de vestir de novo, ou vestir sobre outra vestimenta.
   c) não bastam nossos vestidos próprios. São incapazes. É preciso "revestir-nos".

3. Capacitação (v. 11).
   a) sem preparação para a guerra, não haverá vitória;
   b) essa capacitação é recebida na igreja, orando, estudando a Palavra, e exercitando;
   c) o instrutor da capacitação é o Espírito Santo.

II. O CAMPO DE BATALHA (6.11,12).

1. O lugar de combate (v. 12).
   a) é espiritual - "... *nos lugares celestiais*";
   b) não é um lugar geográfico, terreno.

2. Os inimigos a serem enfrentados (vv. 11,12).
   a) o Diabo (v.11);
   b) hostes espirituais da maldade (v. 12).

III. AS ARMAS ESPIRITUAIS DA BATALHA (6.13-17).

1. O imperativo da batalha (v. 13).
   a) "... *tomai toda a armadura de Deus ...*"
   b) "... *ficar firmes ...*" (v. 13).

2. A designação das armas (vv. 14-17).
   a) o cinto da Verdade (v. 14);
   b) a couraça da Justiça (v. 14);
   c) calçados na preparação do Evangelho (v. 15).
   d) o escudo da Fé (v. 16).
   e) o capacete da Salvação (v. 17);
   f) a espada do Espírito (v. 17).

IV. PROVISÃO DA BATALHA (6.18,19).

1. A oração na batalha (vv. 18,19).

2. Orando em todo o tempo (v. 18).

3. Vigiando com perseverança (v. 18).

4. A força da Palavra com confiança (vv. 19,20).

CONCLUSÃO: Nesta passagem bíblica aprendemos que o crente está num campo de batalha espiritual, e, inevitavelmente, tem de lutar para ser um vencedor. A certeza da vitória é dada aos que lutam, e não fogem.

GABARITO - REVISÃO GERAL

LIÇÃO 1	LIÇÃO 2	LIÇÃO 3	LIÇÃO 4	LIÇÃO 5
1.21 - C	2.19 - D	3.21 - C	4.18 - d	5.22 - a
1.22 - E	2.20 - E	3.22 - E	4.19 - d	5.23 - d
1.23 - C	2.21 - B	3.23 - E	4.20 - d	5.24 - c
1.24 - E	2.22 - C	3.24 - C	4.21 - d	5.25 - d
1.25 - C	2.23 - A	3.25 - E	4.22 - d	5.26 - b
1.26 - C				5.27 - a

LIÇÃO 6	LIÇÃO 7	LIÇÃO 8	LIÇÃO 9	LIÇÃO10
6.15 - d	7.17 - C	8.20 - C	9.25 - d	10.16 - D
6.16 - b	7.18 - A	8.21 - A	9.26 - a	10.17 - B
6.17 - a	7.19 - E	8.22 - D	9.27 - d	10.18 - A
6.18 - d	7.20 - B	8.23 - B		10.19 - E
	7.21 - D			10.20 - C

BIBLIOGRAFIA

BROADUS, John A. **O Sermão e Seu Preparo.** Rio de Janeiro, RJ: JUERP, 1967 (2ª ed.)

BOUND, E. M. **Poder Através da Oração.** São Paulo, SP: Imprensa Batista Regular, 1968 (4ª ed.)

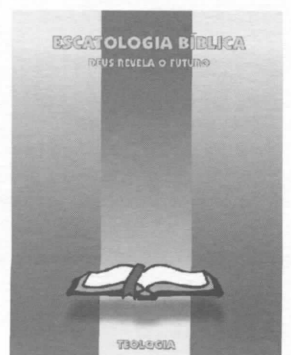
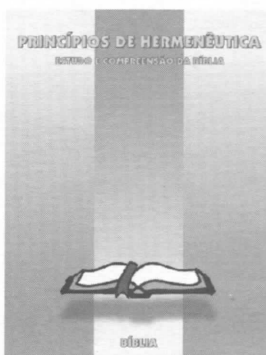
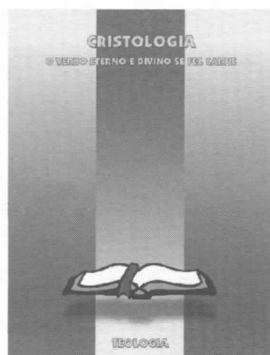
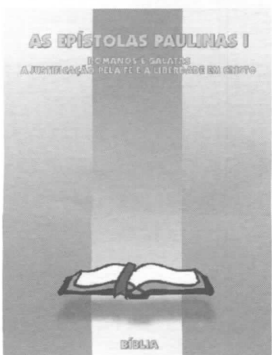
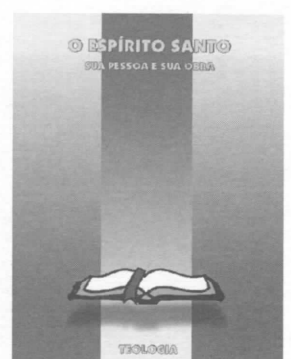
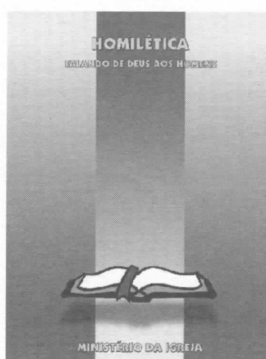
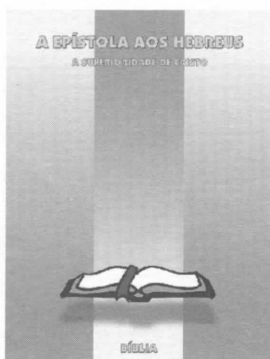
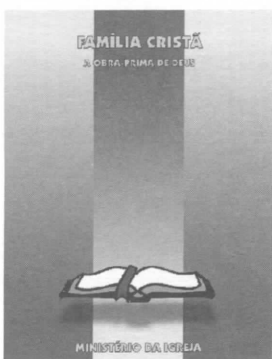
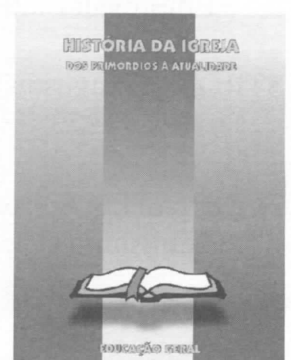
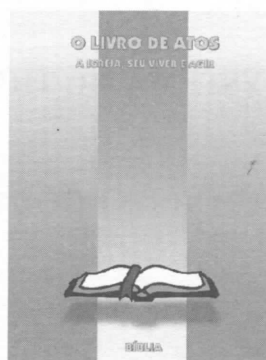
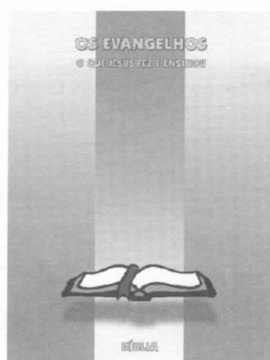
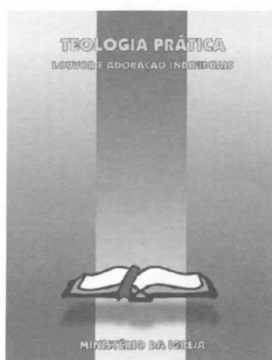
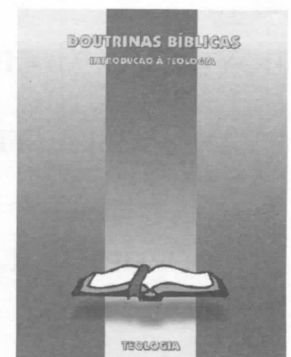
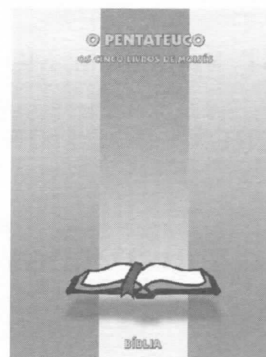
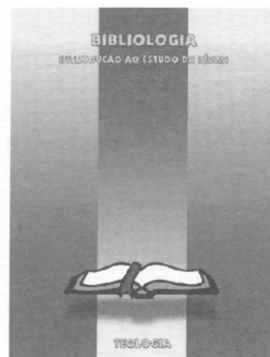
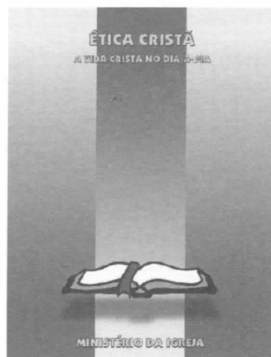
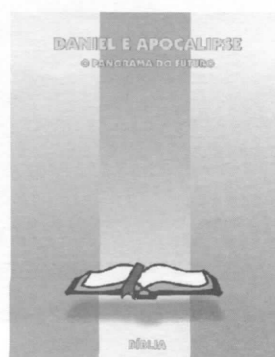
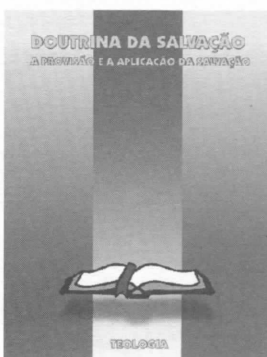
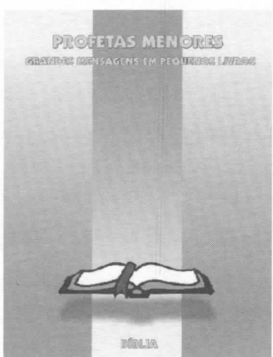
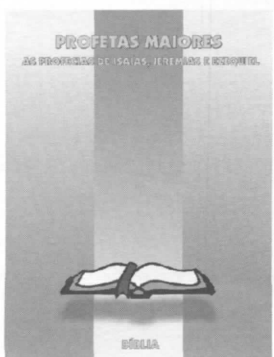
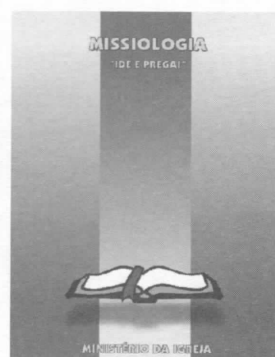
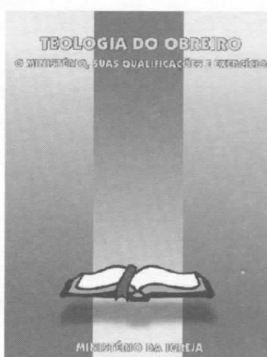
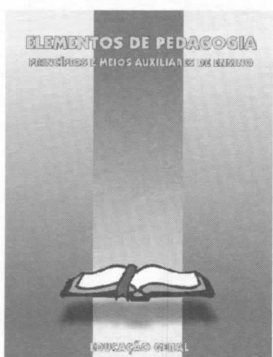
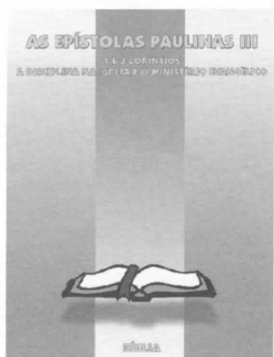
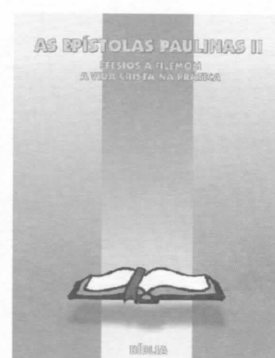
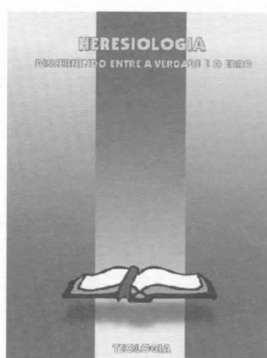
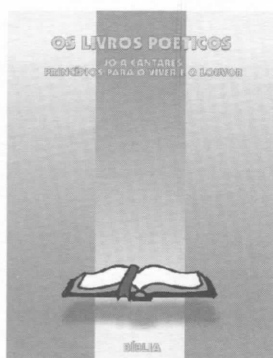
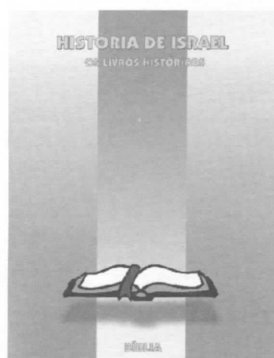
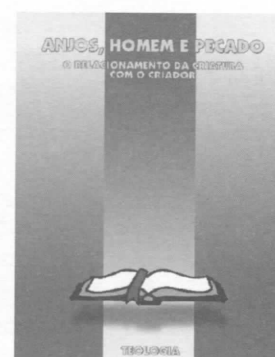
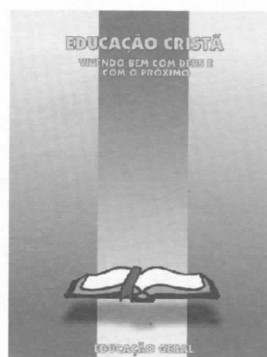
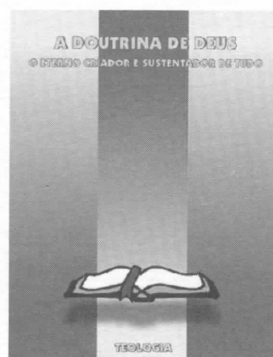
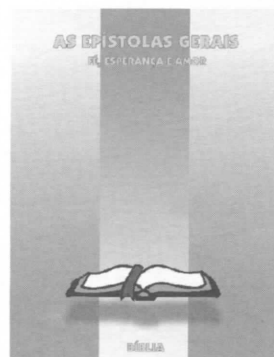
BLACKWOOD, A. W. **La Preparacion de Sermones Bíblicos.** Buenos Aires, Argentina: Casa Bautista de Publicaciones, 1968 (3ª ed.)

BURT, G. **Manual de Homilética.** São Paulo, SP: Imprensa Metodista, 1954 (3ª ed.)

CRANE, James D. **El Sermon Eficaz.** Buenos Aires, Argentina: Casa Bautista de Publicaciones, 1974 (5ª ed.)

PORTER, Paulo C. **Cartilha do Pregador.** Rio de Janeiro, RJ: JUERP, 1962 (1ª ed.)

SHEPARD, J.W. **O Pregador.** Rio de Janeiro, RJ: JUERP, 1959 (4ª ed.)

CURRÍCULO - CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA

CURRÍCULO - CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA - Cont.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.18 - Razões da necessidade do uso de textos bíblicos nas pregações:

___a. dá autoridade à mensagem.
___b. unifica o sermão.
___c. prepara o povo para o sermão.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.19 - O pregador consciente da sua responsabilidade,

___a. escolherá textos que expressem pensamentos completos.
___b. evitará textos obscuros.
___c. escolherá textos objetivos.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.20 - Cabe ao pregador zeloso, escolher textos

___a. que justifiquem o seu sermão.
___b. que despertem a atenção do auditório.
___c. que antes falem ao seu coração.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.21 - É básico à interpretação de um texto bíblico,

___a. fazê-lo fiel e corretamente.
___b. recorrer ao contexto que o envolve.
___c. explicá-lo segundo a própria Escritura.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.22 - É indispensável ao pregador saber

___a. quanto ao texto escolhido, o que ele significou na época em que foi escrito.
___b. que deve estudar a Bíblia, à luz da Bíblia, no seu todo.
___c. aplicar à vida da atualidade, o texto escolhido, não se atendo à História.
___d. Todas as alternativas estão corretas.